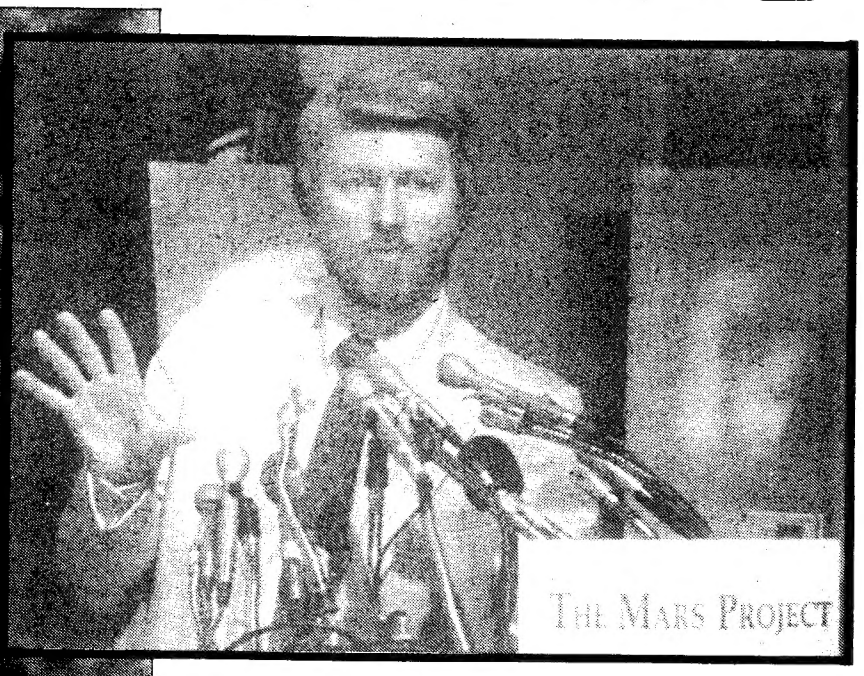
Otelo recorre do Supremo para o Tribunal Constitucional
Pág. 4

Diário de Lisboa
ANO 68 N.º 22 708 Sexta-feira, 8 de Julho de 1988 Preço 50$00

ENQUANTO SOVIÉTICOS VÃO A CAMINHO DO «PLANETA VERMELHO» FOTOGRAFIA DA NASA SUSCITA VELHAS DÚVIDAS

VIDA EM MARTE?



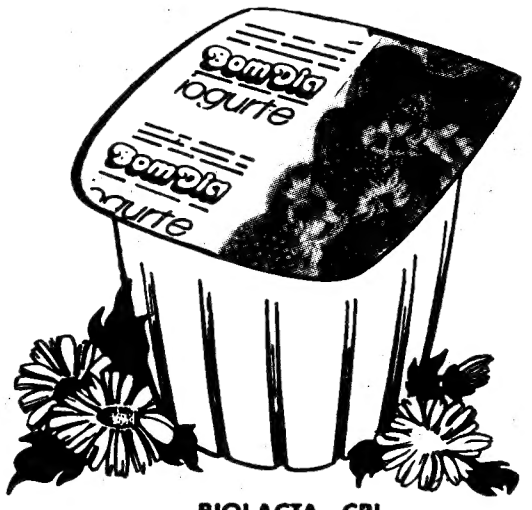
Em cima: *Richard C. Hoagland, do «Projecto Marte», levantou a hipótese de algumas fotos da NASA apontarem para a existência de uma antiga civilização humanóide em Marte;* ***ao lado:*** *a foto do rosto gigantesco, obra do acaso ou produto de uma inteligência do tipo humano?*

Velhas dúvidas ressurgiram ontem, horas antes do lançamento de uma nave soviética rumo a um satélite de Marte, quando Richard C. Hoagland, da fundação «Projecto Marte», revelou, em Washington, fotografias captadas pela nave «Viking», da NASA, mostrando o que poderá ser um rosto com características humanas esculpido no solo do «planeta vermelho». Esta face humanóide terá vários quilómetros de diâmetro e investigadores do «Projecto Marte», envolvidos num plano independente que durante os próximos cinco anos estudará as imagens enviadas para a Terra pela «Viking», levantam a hipótese de ter sido esculpida por uma velha civilização marciana, provavelmente há muito desaparecida. A NASA ainda não se pronunciou sobre a interpretação desta foto, mas cientistas americanos e soviéticos continuam sem resposta para diversos mistérios de Marte, nomeadamente a existência de ácido carbónico nos seus gelos polares. A nave soviética «Phobos I», ontem lançada, integra-se num amplo projecto que no princípio do século XXI poderá levar os primeiros seres humanos àquele planeta. Na próxima semana será lançada a «Phobos II» que irá acompanhar a sua gémea na exploração de Marte. Europeus e norte-americanos estão a cooperar com a URSS neste projecto, doze anos depois da fotografia revelada por Hoagland ter sido tirada.

Págs. 14 e 15

«The Boston Camerata» repõe o imaginário dos europeus
«TRISTÃO E ISOLDA» FOI RECONSTITUIDO NOS JERÓNIMOS
Pág. 23

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO
com o patrocínio
TOITORRES
Banix
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

BomDia
seu iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15-A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Gil Vicente revisitado por J. P. Martins Barata

2 – AUTO DE MOFINA MENDES

(Figuras: Mofina Mendes, Payo Vaz, André, Pessival, e outros pastores)

Pessival – *Achaste a clínica, Andrel?*
André – *Dela não sei, nem do posto.*
Pes. – *Payo Vaz ahi é, e saberá.*
Payo Vaz – *Não sei, nem hei nisso gosto. Mofina Mendes o dirá*
(chamam por Mofina Mendes)
And. – *Mofina Mendes! ah, Mofina Men...*
Mofina Mendes – *Que queres, André? Que hás?*
And. – *Vem tu cá e vê-lo ás e se hás de vir, logo vem e acharás aqui tambem a teu amo Paio Vaz*
Pay. – *Mofina, dá-me conta tu onde param os hospitais meus.*
Mof. – *Dos hospitais os mais fecharam dos outros, sabe-o Deus, mas cá da minha gestão pardeus, que mui poucos escaparam.*
Pay. – *E que é feito dos meus médicos?*
Mof. – *Muitos eram e raça má e a falar mui malcriados. Ouvi dizer que andavam uns por hospitais privados outros i ao Deus-dará samicas co'os desempregados.*
Pay – *Mofina, diz-me onde está o meu pessoal de enfermagem*
Mof. – *Era pouco e queria aumentos. O diabo terá dado nêles que uns andam na vadiagem outros buscam seus sustentos, dão injecções, vão a casa. Que lhes praza. Sempre he uma gente tão reles!*
Pay. – *E as análises e o sangue? E os remédios, Mofina?*
Mof. – *O sangue pouco é, e caro nem sei eu onde o buscam e se é bom. Bom será, que a mim tanto se me dá Os remédios se cortaram as análises desapareceram as urgencias saturaram alguns doentes morreram, mas os custos gerais baixaram: — e isso queríeis vós já!*
Pay. – *Que contas de negregura!*
Mof. – *Pois vos dei boas contas de modo que vos ajude e o orçamento equilibrado e o País com saude, dai-me o que foi ajustado.*
Pess. – *Payo Vaz, se queres votos dá ao demo essa pastora, paga-lhe o seu, vá-se embora.*
Pay. – *Em paga da tua canseira toma êste pote de azeite e vai vendê-lo à feira. Quiçá medrarás tu.*
(Canta Mofina Mendes, com o pote à cabeça)
Mof. – *Com êste pote de azeite vou-me à feira de Trancoso e aí ganharei votos e passará de um milhão e vou-me candidatar a ser ministra da tropa, ou serei da Comissão ou ministra lá na Europa!*
(bailando, cai-lhe o pote de azeite)
Pastores – *Agora és Mofina Mendes toda!*
Mof. – *Ainda que (apenas temporariamente e devido a factores meramente circunstanciais) a dita me enjeite, pastores não me deis guerra que todo o humano deleite como este pôte de azeite há de dar consigo em terra. Mas se não fôr nesta terra Será noutra — e há i delas! Vou amanhã para Bruxelas.*

Presidente guineense satisfeito com cooperação com Portugal

O presidente guineense, João Bernardo Vieira, afirmou, em Lisboa, que as recentes visitas dos ministros portugueses da Justiça, Saúde e do secretário de Estado da Cooperação ao seu país contribuíram para o estreitamento das relações luso-guineenses. O chefe de Estado da Guiné-Bissau, que chegou ao princípio da noite de ontem ao Aeroporto da Portela, numa curta escala a caminho do Brasil, foi recebido pelo Presidente português, Mário Soares, pelo embaixador do seu país em Lisboa, Hugo Borges, e por representantes diplomáticos dos outros Estados africanos de expressão portuguesa (PALOPS).

Interrogado pelos jornalistas acerca dos eventuais progressos nas relações entre o Governo português e as autoridades da Guiné-Bissáu, Bernardo Vieira declarou: «As recentes visitas de Fernando Nogueira (ministro da Justiça), da ministra da Saúde (Leonor Beleza) e do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (Durão Barroso)» contribuíram largamente para que as boas relações já existentes se trauduzissem, na prática, em acções concretas.

Referindo-se à recente cimeira dos PALOPS, realizada em Bissau, João Bernardo Vieira disse que ela «constitui um marco importante no reforço da democracia e afirmação no contexto internacional».

Na sua qualidade de presidente em exercício dos PALOPS, o chefe de Estado guineense adiantou que, no decorrer da oitava cimeira, realizada nos finais de Junho, os dirigentes dos Estados-membros passaram «em revista as acções e os resultados da cimeira anterior» e constataram que a «identidade» dessas nações «se vem reforçando cada vez mais».

João Bernardo Vieira desloca-se ao Brasil para uma visita de carácter semioficial, já que, embora tencione manter contactos a nível oficial com as autoridades de Brasília, vai assistir à formatura de um dos seus filhos na escola de cadetes de aeronáutica de Pirassununga, estado de São Paulo.

Após uma breve conferência de Imprensa, a comitiva do presidente, que, além da sua mulher, inclui o ministro da Educação, Fidélis Cabral de Almada, e o ministro-governador do Banco Nacional, Pedro Godinho Gomes, seguiu para a residência particular do embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, aproveitando as três horas de espera necessárias para embarcar para o Brasil para jantar e contactar com os membros da sua representação diplomática em Portugal.

Ao jantar estavam apenas presentes os já citados elementos da comitiva, o ministro guineense do Comércio e Turismo, Manuel Santos, e o secretário de Estado da Guiné-Bissau para os Assuntos Económicos e Cooperação Internacional, Bernardino Cardoso, que já se encontravam em Portugal e não acompanharão o presidente ao Brasil.

No entanto, João Bernardo Vieira garantiu que, quando daqui a uma semana, regressar do Brasil, aproveitará a sua passagem por Lisboa para se encontrar com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e rever Mário Soares com mais calma.

No decorrer do seu encontro com os jornalistas, o chefe de Estado da Guiné, que nos passados dias 24 e 25 esteve em Lomé a participar na 11.ª Cimeira da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, referiu-se a duas importantes medidas tomadas neste encontro, nomeadamente o desenvolvimento das «trocas comerciais» e a instituição de um «livre trânsito» que irá facilitar a circulação de pessoas e produtos entre os 15 países membros.

Quanto à questão do lixo tóxico, que tem afectado muitos países africanos, o presidente da Guiné-Bissau não tomou posição oficial, mas foi peremptório ao declarar: «Nunca recebemos lixo tóxico nem nunca passsaremos a receber.»

UEO volta a discutir em Setembro adesão de Portugal e Espanha

Uma nova reunião da União Europeia Ocidental (UEO) com a participação de delegados de Portugal e Espanha terá lugar a 16 de Setembro em Londres, foi anunciado na capital britânica

A Secretaria-Geral da UEO disse que nessa reuniáo deverão ficar resolvidos todos os assuntos pendentes para que, em Novembro, em Bruxelas, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa aprovem, finalmente, a adesão de Portugal e da Espanha à União Europeia Ocidental.

Esta foi a única decisão conhecida da reunião que decorreu esta semana em Londres entre representantes dos sete países membros e delegados dos Governos de Lisboa e Madrid.

Como na reunião anterior discutiram-se aspectos da adesão de Portugal e da Espanha à UEO, tendo sido trocado opiniões, sobre a maneira como os dois países vêem a sua actuação dentro da UEO, referiu a mesma fonte.

Mais uma vez foi salientado que Portugal não causa dificuldades aos sete por ser já membro da NATO e da CEE, acrescentou. O caso da Espanha necessita de negociações mais profundas.

Portugal esteve representado pelo embaixado José Cutileiro, acompanhado por Manuel Fernandes Pereira, director dos Serviços de Defesa e Segurança, e Reis Aleixo, do Ministério da Defesa. A embaixada de Portuga em Londres estava representada pela primeira secretária, Ana Barata, e o adido de defesa, almirante José Manuel Germano.

As sessões foram presididas pelo funcionário de Foreign Office, Paul Lever.

Cadilhe contra-ataca interpelação do PS na Assembleia

ECONOMIA É SÓ SAÚDE. E RIJA!

Daniel Reis

Fotos: Rui Pacheco

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, despejou ontem sobre a Assembleia da República uma saraivada de números comprovativos das «excelências» da política económica do Governo, que colocou o líder do PS, Vitor Constâncio, em incómoda posição de defesa, quando do que se tratava era tentar sujeitar Cavaco Silva e o seu Executivo à exautoração pública, através da figura parlamentar da interpelação política.

«A economia portuguesa é só saúde», disse Miguel Cadilhe, «e muito mais rija do que no tempo em que o senhor deputado era governador do Banco de Portugal».

Na ausência de Cavaco Silva, que só às 23 horas, já bem entrada a sessão da noite, fez a sua aparição na bancada do Governo, a defesa da política do Executivo foi genericamente assumida pelo ministro do Planeamento, Valente de Oliveira. Mas foi na intervenção posterior de Cadilhe, usando a figura de perguntas a Vitor Consâncio, que o Governo marcou todos os seus trunfos, com os consequentes e prolongados aplausos da bancada da Maioria.

O ministro das Finanças acentuou, nomeadamente, a existência, hoje, de 14,5 mil milhões de reservas líquidas de meios de pagamento sobre o exterior, quando em 85 elas eram de apenas 7,6 mil milhões. O rendimento das famílias também terá passado de um crescimento negativo (menos três pontos) em 85 para o crescimento de mais 5, 1 pontos no ano passado.

Sempre com base nos números do relatório de 87 do Banco de Portugal, trazidos de fresco para surpreender, com a novidade, os deputados do partido interpelante, Miguel Cadilhe deu ênfase ao crescimento do investimento nos dois anos anteriores, sempre contrastando tais êxitos da política económica com a situação existente ao tempo da passagem de Constâncio pelo Banco de Portugal, para concluir que fez muito bem em não lhe aceitar os conselhos, «por desadequados à situação real da economia portuguesa».

Vitor Constâncio foi obrigado a mudar o seu discurso, da posição de ataque generalizado com que justificara a interpelação, para se defender sobre a sua actuação como governador do Banco de Portugal, parte ainda cumprida sob a orientação de Cadilhe, já então, em finais de 85, ministro das Finanças de Cavaco Silva.

Fez questão de sublinhar que quem traça a política económica é o Governo e não o Governador do banco central, lembrou as óptimas condições que Cavaco Silva encontrou quando chegou ao poder_nomeadamente nas componentes externas da economia_e disse mesmo que o Governo as tem desaproveitado e defraudado.

«Além do mais_disse Constâncio_a melhoria dos dois últimos anos assenta as suas raízes nas linhas orientadores da política económica que tinham sido postas em prática nos anos antecedentes».

Quando da apresentação do discurso de fundo desta interpelação política ao Governo, Vitor Constâncio já afirmara que «Cavaco Silva errou na estratégia, naufragou nas reformas e fracassou nas políticas».

«A censura ao Governo está feita no tribunal da opinião pública e acentua-se diariamente», frisou Constâncio que justificou a interpelação e não uma moção de censura (na prática, inútil porque o PSD dispõe de maioria absoluta no Parlamento) porque «o PS também quer estimular o Governo, levá-lo a mudar de rumo e de políticas ».

«Por isso não nos limitámos a listas críticas mas apresentámos as nossas alternativas», concluiu o Secretário-Geral do Partido Socialista.

Nocturnália

A artilharia pesada dos economistas, Constâncio e Cadilhe, cada um mais abastecido que o outro das suas próprias munições estatísticas, soou durante a tarde, tornando o ambiente bastante pesado.

À noite, depois do jantar, o clima desanuviou-se com a despesa da discussão entregue aos políticos, nomeadamente Jaime Gama, Jorge Sampaio e Ângelo Correia, havendo lugar e tempo para algumas gargalhadas como sobremesa.

Foi o caso da troca de galhardetes entre António Guterres, do PS, e Ângelo Correia, do PSD, a propósito das sondagens sobre a popularidade de Cavaco Silva e Vitor Constâncio. Pedia Guterres para o deputado de Aveiro explicar como é que, «sendo o líder do PSD tão bom e tão popular, não aceita um debate televisivo com o nosso, tão fraco e tão impopular».

Réplica de Ângelo Correia:

«Vossa Excelência tem a maldade de propor um debate entre os dois lideres, porque isso só significa que Vossa Excelência se iria candidatar mais depressa a líder do PS».

Mudo fala melhor

Passado o cabo tormentoso do Regimento da Assembleia e o consequente desgaste por ter protagonizado então, quase sózinho, a defesa das posições da Maioria, Silva Marques remeteu-se durante algumas semanas ao silêncio.

Ontem, porém, voltou a atacar, agitando as bancadas na sessão da tarde. Silva Marques falou, falou, pediu explicações a este e àquele, interpelou a Mesa e não deixou interpelação sem réplica, à sua maneira, truculentemente. Às tantas, gasto o seu tempo de intervenção, o Presidente desligou-lhe o microfone, remetendo-o ao silêncio.

Comentário lépido de uma voz não identificada da bancada do Partido Comunista:

«Agora é que estás a falar bem!».

Quem é, afinal, o doido?

Outra, ainda, de Silva Marques, mas agora em confrontação verbal com a bancada do CDS.

O deputado do PSD verberara veementemente Freitas de Amaral, líder centrista, que não tem assento no Parlamento mas teria escrito, algures, que Portugal é um País de doidos.

Basílio Horta, saltando como flecha em defesa da honra do seu líder ausente:

«Não é verdade que, em lugar ou tempo algum, o prof. Freitas de Amaral tenha escrito ou dito tal coisa. Mas isso foi antes. Depois de o ouvir falar a si, talvez o dissesse».

As palavras de Basílio Horta levantaram as bancadas da Oposição, que romperam em aplausos, como é natural; Silva Marques, esse não se deu por vencido e voltou, ainda mais desastradamente, à carga para afastar o efeito dos aplausos à tirada do deputado centrista:

«Por muitas palmas que me batam, não me conseguem fazer ganhar juízo. Dava-vos muito jeito, mas não o conseguirão: é um caso perdido».

exclusivo
CASINO ESTORIL
HÁ NOITES QUE SÃO ETERNAS
Ray Charles
e a sua grande orquestra
17 JULHO 20.30H
DISCOS CBS
Lírico SHOWS E EVENTOS

exclusivo
CASINO ESTORIL
HÁ NOITES ÚNICAS
JULIO IGLESIAS
19, 20 e 21 JULHO
20.30H

exclusivo
CASINO ESTORIL
THE PLATTERS
22 e 23 JULHO
20.30H
AS INESQUECÍVEIS NOITES DOS ANOS 60
ESTORIL SOL

Reservas e informações: Casino Estoril Telefone 268 45 21 · Telex 12660
ou no seu Agente de Viagens.
ESPECTACULOS JULIO IGLESIAS
AINDA AOS BALCÕES DO B.P.A. EM TODO O PAÍS

Câmara Municipal do Barreiro

QUIMIGAL
CASA DA CULTURA DOS TRABALHADORES

Anka

VENDA DE MATERIAL E EQUIPAMENTO ABATIDO AO EFECTIVO DA FÁBRICA «POLPLAST»

PREÇOS DE OCASIÃO

Viaturas – Alfa Romeo 1.5 Sprint
- Caravanas novas e usadas
- Máquinas de injecção – 50 e 70 tons.
- Chapas de alumínio p/ caravanas, acessórios, janelas; etc.
- Dezenas de moldes operativos – buchas (várias medidas), fix'it, etiquetas, fechos magnéticos, caixas mini-contentores, molas de roupa, pulverizadores, frascos, corrente plástica (med. várias).
- Refrigeradores
- Fresadoras
- Moinhos p/ matérias plásticas
- Máquinas de madeira (tupia, garlopa, serras verticais, universal, tipo - Alttendorf, etc.).

Em exposição, das 9 às 24 horas, nos dias 8, 9 e 10 do corrente (sexta, sábado e domingo) — Nas instalações da ANKA – Rua Projectada ao Alto da Bela Vista — 2735 CACÉM

Anka

Ainda este ano

CAVACO VAI À URSS

Cavaco Silva deverá visitar oficialmente ainda este ano a União Soviética, correspondendo ao convite formulado pelos dirigentes do Kremlin.

A revelação foi feita pelo próprio Primeiro-Ministro à saída ontem de Belém da sua reunião semanal com o Presidenie da República. Cavaco disse ter aceitado o convite e confirmou que o concretizará «provavelmente ainda este ano».

O chefe do Governo referíu aos jornalistas ter abordado nas duas horas de reunião com o PR, entre outras questões, a recente cimeira da CEE em Hannover (RFA) que debateu a criação do «grande mercado europeu, de extrema importância para Portugal».

Sublinhou Cavaco a importância de tal mercado para as empresas portuguesas e considerou, a propósito, «histórica» a decisão de ontem do Conselho de Ministros de privatizar 49 por cento do capital social da Unicer e do banco Totta e Açores. «Vai-se ganhar competitividade, maior flexibilidade e maior racionalidade. Estou certo - acrescentou - de que as coisas vão melhorar bastante».

África e revisão constitucional

Interrogado sobre o pedido de visto de Savimbi para entrar em Portugal, Cavaco reafirmou a sua posição de não se pronunciar antes dos serviços competentes do ministério dos Negócios Estrangeiros, entidade, referíu, que tem que «analisar o assunto com base em aspectos de segurança e nos interesses portugueses em matéria de política externa, não esquecendo o nosso particular interesse junto dos PALOP» (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Lembrou, na circunstância, o recente elogio à acção do nosso país na cimeira dos PALOP em Bissau e os contactos que manteve com a administração-Reagan durante a visita que fez aos EUA sobre os problemas da África Austral.

Relativamente às críticas formuladas por Freitas do Amaral sobre o processo de revisão constitucional e sobre o Governo, Cavaco disse ter alguma «dificuldade» em responder pois, «emquanto não era líder do CDS, Freitas do Amaral considerava que o Governo era óptimo» e concluíu preferir que «fossem os portugueses a fazer o seu próprio juízo».

Freitas visita Savimbi em Marrocos

O deputado do CDS ao Parlamento Europeu, José Gama, anunciou em Estrasburgo ser um dos 15 deputados do PE que se irão encontrar com Savimbi na antiga reserva de caça da Jamba, no extremo sul de Angola, em data ainda não definida.

Também Freitas do Amaral deverá encontrar-se com o chefe da Unita, provavelmente em Rabat, nos próximos dias, segundo refere hoje «o jornal». O líder centrista exigíu no entanto um encontro a sós, sem a presença de quaisquer outras personalidades portuguesas.

Otelo entregou recurso no Tribunal Constitucional

O advogado de Otelo Saraiva de Carvalho apresentou no Tribunal Constitucional um recurso da confirmação da pena aplicada ao seu constituinte pelo recente acordão do Supremo Tribunal de Justiça.

O «DL» confirmou, junto de fonte do TC, a apresentação, no começo da semana, do recurso de Otelo. Todavia, segundo a mesma fonte, o recurso poderá não ser considerado pois, segundo a lei, Otelo deveria ter suscitado a inconstitucionalidade do seu julgamento antes de ter sido proferida qualquer sentença.

A decisão de recorrer ao TC foi tomada depois de Otelo e o seu advogado terem tomado conhecimento do acordão do Supremo que confirmou a pena de 17 anos de prisão para o comandante operacional do 25 de Abril.

No acordão do Supremo estabelece-se ainda que Otelo terá de transitar para uma cadeia civil o que, a concretizar-se, poderia eventualmente levar aq uele tenente-coronel a cumprir o restante tempo de prisão na cadeia de Alcoentre, juntamente com prisioneiros de delito comum.

A esperança de Otelo reside, entretanto, na recomendação que o Parlamento Europeu irá fazer à Assembleia da República portuguesa para que aprove uma amnistia para o comandante de Abril e para os restantes detidos do caso das «FP-25». Tal recomendação foi proposta, como noticiou há dias o «DL», por deputados do grupo ecologista do Parlamento Europeu.

Hoje é Dia da Marinha

Faltam meios navais para controlo da ZEE

Portugal, que dispõe da terceira maior zona exclusiva marítima da Europa, não tem meios navais de protecção e patrulhamento para exercer eficazmente a soberania na região.

É com o sentido de modificar este estado de coisas que a Marinha comemora hoje , em Peniche , o seu dia.

A Armada portuguesa , com um efectivo de cerca de 15 mil homens , dispõe actualmente de 62 unidades navais , nomeadamente 7 fragatas ,10 corvetas , 10 patrulhas , 8 lanchas de fiscalização , 4 draga-minas , 3 submarinos e 3 veleiros , além de outras embarcações .

Em construção, na Alemanha Federal , estão três novas fragatas , da classe «Meko 200».

Depois da URSS e da Noruega , Portugal dispõe da terceira maior plataforma continental com uma zona económica exclusiva , enquadrada entre o continente , a Madeira e os Açores, estendendo-se até ao limite das 200 milhas , numa área de 1,8 milhões de quilómetros quadrados .

Portugal , com uma área marítima cerca de 17 vezes superior ao espaço terrestre que constitui a sua identidade geográfica e um extenso litoral , dispõe de potencialidades que lhe conferem uma posição estratégica invejavel.

A plataforma continental portuguesa dispõe de um potencial de hidrocarbonetos , incluindo depósitos não consolidados de minerais pesados e outros minerais não metálicos , depósitos de fosforite , gluconite e óxidos de ferro e maganês , bem como depósitos consolidados e nódulos polimetálicos , conforme referiu o comandante Teixeira Rodrigues , numa recente exposição na Escola Naval .

Desenvolvimento de Macau

GOVERNOS DE MACAU E DA REPÚBLICA EM SINTONIA DE POSIÇÕES

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que já deixou Macau e se encontra no Cairo, disse ontem, no final de uma reunião com o Governador Carlos Melancia, que «mais uma vez se verificou um grande espírito de colaboração e sintonia de posições» entre o Governo de Macau e o Governo da República.

«É objectivo comum do Governo português, do Governo de Macau, e do Governo da República Popular da China, fazer do período de transição um período de sucesso», acrescentou o ministro dos Negócios Estrangeiros, referindo que este encontro foi importante para «acertar agulhas» para os passos seguintes do período de transição de Macau.

João de Deus Pinheiro anunciou que na sequência do encontro com o Governador Carlos Melancia serão encontradas condições para uma maior participação das empresas portuguesas no processo de desenvolvimento de Macau e das regiões limítrofes do território.

«Essa participação é importante não só para garantir o sucesso do período de transição mas também dos próximos cincoenta anos no que diz respeito á estabilidade e desenvolvimento do território».

O Governador Carlos Melancia, que praticamente desde o início do seu mandato vem tentando mobilizar os interesses portugueses no programa de desenvolvimento de Macau, considerou também que na sequência dos encontros havidos com o ministro João de Deus Pinheiro e com os representantes das associações portuguesas, se «chegou a uma grande sintonia e à conclusão de que é indispensável que os agentes económicos portugueses se mobilizem para o projecto de desenvolvimento de Macau», de modo a que «a característica pluricultural e plurifacetada se mantenha depois de 1999, contribuindo desse modo para que a estabilidade e autonomia se mantenham no futuro.

Carlos Melancia revelou que durante o encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros foram trocadas impressões «sobre a indispensável articulação do Governo de Macau em relação ao funcionamento do grupo de ligação e do grupo de terras».

«Mais uma vez reafirmamos a importância que atribuimos conjuntamente a esta parte da declaração conjunta luso-chinesa sobre a questão de Macau de modo a que seja possível alimentar o grupo de ligação e o grupo de terras com toda a problemática a que o Governo de Macau tem de responder».

Melancia considerou ser este o modo de se conseguir uma grande articulação e sintonia no que diz respeito ás responsabilidades do Governo da República e do Governo de Macau.

«Nessa perspectiva encontraram-se uma vez mais soluções para uma melhor articulação na defesa dos interesses de Portugal e na defesa dos intereses do futuro de Macau».

Por sua vez, João de Deus Pinheiro referiu-se ainda à presença cultural portuguesa nesta região admitindo que não tem sido acompanhada e que vale a pena retomar esses contactos.

«Macau tem de constituir para Portugal a ponte cultural para toda a zona do Oriente e Pacífico», acrescentou o ministro dos Negócios Estrangeiros, que revelou estar já em estudo uma proposta do Governo de Macau no sentido de apoiar inciativas culturais nesta área do globo.

Estreitar relações com o mundo árabe

João de Deus Pinheiro chegou esta madrugada ao Cairo para uma visita que tem como objectivo o incremento das relações com o mundo árabe, designadamente no plano económico, a situação no Médio Oriente e outros temas internacionais.

Amanhã, o chefe da diplomacia portuguesa terá um encontro com o presidente Hosni Mubarak e manterá conversações com vários dirigentes, entre os quais o primeiro-ministro Atef Sedki e o vice-primeiro-ministro Ahmed Meguib.

A visita do ministro João de Deus Pinheiro insere-se no objectivo de incremento do diálogo de Portugal com o mundo árabe, assumindo na região mediterrânica e noutros países um papel natural de interlocutor, particularmente como país membro da Comunidade Europeia, segundo referiram fontes diplomáticas.

Esta visita ocorre alguns dias após a reunião quadripartida do Cairo, entre Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, com vista a uma solução para o conflito angolano e o futuro da Namíbia, sendo este um dos tópicos incluídos na agenda de conversações do ministro.

Programa Erasmus: candidaturas aceites até 31 de Dezembro

O prazo limite para aceitação de candidaturas para os programas interuniversitários de cooperação no âmbito do programa Erasmus para o ano lectivo de 88/89 termina a 31 de Dezembro.

As candidaturas a bolsas para estudantes terão de ser apresentadas até 28 de Fevereiro de 1989.

O vice-presidente da Comissão Europeia, Manuel Marin, considerou que para aquele ano académico a selecção será mais difícil já que os pedidos deverão duplicar e os créditos disponíveis são apenas até 45 milhões de ecus.

Portugal recebe para o ano académico de 88/89, financiamento europeu para 29 programas interuniversitários de cooperação (PIC) e 158 bolsas para estudantes, no âmbito do programa Erasmus.

O vice-presidente da Comissão Europeia para os Assuntos Sociais, Emprego, Educação e Formação Profissional, Manuel Marin, anunciou o financiamento de 1083 programas e 6500 bolsas na totalidade dos países membros da CEE, esclarecendo que os financiamentos apenas cobrem candidaturas no âmbito dos «PIC» e não candidatos isolados.

A comissão recebeu para apreciação 2041 pedidos de apoio para os PIC, cobrindo a mobilidade de 20 mil estudantes e 2500 docentes.

Recebeu ainda candidaturas para 3510 bolsas para visitas de estudo e 120 pedidos de ajuda financeira a associações universitárias.

Foram recebidas igualmente, através das agências nacionais do programa Erasmus 2000 pedidos de candidatos isolados.

As ajudas financeiras, num total de 10,24 milhões de ecus para os «PIC» e, serão entregues directamente às universidades e repartidas por 948 programas para estudantes, 214 para docentes, 76 para o desenvolvimento do ensino comum e 67 para o ensino intensivo.

Para as 6500 bolsas serão gastos 13 milhões de ecus. O valor de cada bolsa situa-se entre 500 ecus e um máximo de 5000 ecus e estes valores serão distribuídos pelas agências nacionais da comissão, em cada Estado-membro, à excepção de Portugal que não possui agência própria.

Cada bolsa destina-se a cobrir as despesas de viagem dos estudantes, a sua preparação linguística e a diferença de custos de vida no estado de acolhimento por um período que não poderá ser inferior a três meses nem superior a um ano.

O maior número de bolsas de estudo destinou-se a estudos linguísticos, engenharia e ciências económicas.

Fenprof quer tabelas até 30 de Setembro

A Federação dos Professores considera que 30 de Setembro é a data limite para o Ministério da Educação apresentar a sua proposta salarial para o próximo ano.

Reunido nos últimos dois dias em Lisboa, o secretariado da Fenprof divulgou em comunicado que a continuação das negociações só terá sentido se o ME apresentar os novos valores salariais dentro daquele prazo.

As negociações deverão começar a 15 de Outubro para que as novas tabelas possam fazer efeito a partir de Janeiro de 89, acrescenta-se no comunicado.

A Federação, que pediu entretanto uma audiência ao ministro Roberto Carneiro, adianta que se o ME não tomar uma posição «clara e inequívoca» sobre a equiparação dos actuais educadores de infância e professores do primeiro ciclo do ensino básico aos recém-formados pelas Escolas Superior de Educação, proporá acções de luta a partir de Outubro.

A Fenprof anunciou também a distribuição, no princípio de Setembro, da versão mais actualizada da proposta de estatuto para os professores.

Na reunião, em que o secretariado fez o balanço do trabalho desenvolvido no ano lectivo de 1987/88, os dirigentes da Fenprof regozijaram-se com a entrada em funções do Conselho Nacional de Educação.

Centro de congressos do Estoril: construção inicia-se em 89

O centro de congressos do Estoril tem já aberto concurso público de pré-qualificação no âmbito das comunidades europeias, segundo anunciou a Estorilcenter, empresa da Enatur e da Câmara da Cascais. O centro deverá custar 2,5 milhões de contos, dos quais 850 mil provenientes do jogo do Estoril, e estar pronto em 1991. Metado do capital do empreendimento está já assegurada e o restante provirá da adesão de empresas hoteleiras da região que, afirmou o presidente da Enatur, Cristiano de Freitas, estão «a corresponder muito bem».

O centro de congressos ficará instalado num terreno entre o Hotel Palácio e o Casino Estoril, no topo norte da Avenida Clotilde, terá uma altura de 15 metros e um parque subterrâneo para 200 a 250 viaturas ligeiras. A sala de congressos terá um auditório para mil pessoas, com interpretação simultânea em cinco línguas, duas salas para reuniões com 200 cada e duas salas VIP.

O centro disporá de uma área para a Imprensa, outras para exposições, música, teatro, leilões, escritórios, animação, um espaço polivalente e outro para estúdios. Segundo Correia da Cunha, pretende-se que o edifício «seja mais do que um centro de congressos. Pretendemos uma estrutura que se adapte perfeitamente a esta zona fora da realização dos congresso, que seja um centro de turismo terceário, de animação cultural, de encontro, um forum».

A próxima fase do concurso inicia-se em 15 de Outubro e detina-se a escolher uma entre as cicno empresas apuradas durante a pré-qualificação.

Conselho revê plano de turismo e define pólos

O Conselho Nacional de turismo reúne amanhã em Lisboa para rever o Plano Nacional de Turismo (PNT) e definir os pólos turísticos nacionais, assunto, decerto, polémico, mas que permitirá um controlo mais rigoroso do crescimento turístico preservando as características dos locais e o seu ambiente.

Póvoa do Varzim, Espinho, Porto, Figueira da Foz, Lagos, Portimão, Albufeira e Quarteira poderão ser os primeiros pólos de desenvolvimento turístico classificados pelo CNT. Mas como a classificação implíca apoios financeiros substanciais e decisão pelos municípios, muito poderão requerer esta classificação. No entanto, de acordo com o espírito da lei de hotelaria, só nas áreas onde já existem estruturas e estas apresentam um mínimo de homogeneidade, assim como fluxos canalizados de procura turística, poderão vir a ser considerados pólos de desenvolvimento.

A lei (Decreto-Lei 328/86, de 30 de Setembro) obriga à existencia de um plano de ordenamento e ao seu cumprimento rigoroso, sendo competência exclusiva dos municípios a aprovação da localização e dos projectos a instalar na área, depois da sua classificação como pólos de desenvolvimento. Paralelamente, será garantida a qualificação automática como meios turísticos aos alojamentos e conjuntos turísticos complementares, bem como a atribuição de utilidade turística a qualquer projecto a instalar nesta área. Os planos serão aprovados pela Secretaria de Estado do Turismo.

O Conselho Nacional de Turismo discutirá também a revisão do Plano Nacional de Turismo justificada pela necessidade de preparar e precaver o País para as consequências do ritmo de crescimento actual, quer de entradas de pessoas, quer de betão, principalmente devido à entrada em força de capitais europeus. Os responsáveis governamentais do sector consideram que os próximos três anos são decisivos para preparar uma nova fase de desenvolvimento turístico, que será aberta com a criação do mercado único europeu, em 1992.

A CNT considera que o desenvolvimento do turismo deve ser «norteado por um objectivo de diversificação, de criatividade e, principalmente, de defesa de qualidade, para o que urge aproveitar melhor o espaço territorial português com o incremento de novas zonas turísticas e um melhor ordenamento das existentes».

Lista corrigida de colocação de professores

O Ministério da Educação afixou as listas corrigidas para colocação de professores dos ensinos preparatório e secundário.

A lista afixada é ainda uma cópia da folha do computador, tal como a primeira.

Uma fonte do gabinete do ministro Roberto Carneiro citada pela Lusa afirmou que assim ficaria normalizada a lista de colocação de professores.

Aguarda-se agora a publicação em Diário da República.

Novo Secretariado da UGT tomou posse

O Secretariado Nacional da UGT reuniu-se hoje para a tomada de posse dos novos elementos eleitos, a eleição do Secretariado Executivo e a distribuição de pelouros dentro da central.

Segundo Rui Oliveira e Costa, do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços, estava ainda prevista para a reunião a análise «da questão do pacote laboral, as privatizações e a Política de Rendimentos e Preços».

O novo Secretariado Nacional da UGT foi eleito no passado dia 2, em Congresso Extraordinário. Dele fazem parte, entre outros, Barbosa de Oliveira (presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas), Fernando Macedo (Sindicato das Artes e Espectáculos), Carlos Avelino (Sindicato Nacional dos Professores), José Veludo (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública) e Rui Oliveira e Costa.

Sindicatos hoje reunidos com a associação "patronal"

BANCÁRIOS QUEREM NOVO CONTRATO ANTES DE DETERMINAR O VIGENTE

O grupo negociador representante das instiuições de crédito e os sindicatos do sector bancário -- Norte, Centro, Sul e Ilhas e Quadros e Técnicos Bancários -- estão hoje reunidos, em mais uma tentativa para desbloquar o conflito que os opõe. No entanto, segundo afrimou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente dos bancários do Sul, «a situação começa a estar complicada. Desde 1979 que no sector bancário, quando termina a vigência de um contrato, o seguinte entra logo em vigor. E correm-se enormes riscos de que isso não aconteça este ano».

Depois dos últimos dois dias de greve do sector, as direcções dos três sindicatos mais representativos estiveram ontem reunidas em Lisboa, para preparar a reunião de hoje com as instituições de crédito e, segundo Barbosa de Oliveira, a postura será de «ouvir, e depois negociar».

Na reunião de ontem, as direcções sindicais fizeram ainda um balanço dos três dias de greve, que consideraram «um êxito, excedendo as expectativas, ao verificarem-se 80 por cento de adesões».

Na reunião com o grupo negociador, os sindicatos vão tentar «encontrar soluções. Neste momento a situação começa a ser complicada, pois no sector bancário desde 1979 que o novo contrato entra em vigor ao terminar a vigência do anterior, não se necessitando de recorrer a retroactivos», disse Barbosa de Oliveira, acrescentado:

«Correm-se enormes riscos de que isso não aconteça este ano, se não se chegar a acordo até ao fim da próxima semana, altura em que deve ser feito o depósito do novo contrato, para vigorar no fim do actual, que expira a 29 de Julho».

Se nenhuma solução for encontrada nesta reunião, os sindicatos discutirão a situação com os bancários, em Assembleia Geral, tal como foi afirmado em conferência de Imprensa.

Para já, as direcções dos sindicatos dos bancários do Norte e Sul e Ilhas convocaram já uma reunião dos seus Conselhos Gerais, para dias 11 e 12, respectivamente.

Na anterior reunião, as instituições de crédito subiram a sua proposta de revisão salarial de 5 para 5,5 por cento, continuando intransigentes em todas as outras reivindicações dos sindicatos.

Os bancários pretendem ver contemplado do seu Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) a melhoria das carreiras profissionais, a criação de uma carreira para técnicos e quadros e de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito, e recusam a intenção da Associação Portuguesa de Bancos de integrar no regime geral da Segurança Social os novos trabalhadores.

Privatizações

Sobre a privatização de 49 por cento do capital do Banco Totta e Açores, ontem decidida em Conselho de Ministros, Barbosa de Oliveira afirmou: «Neste momento as privatizações estão na moda, como se isso resolvesse todos os problemas».

«O Banco Totta e Açores não precisa de ser privatizado para se tornar mais rentável e eficaz ou resolver os seus problemas. Caminha-se nesse sentido, destruindo o sector bancário nacionalizado, que durante longos anos contribuiu com milhares de contos para resolver os déficit do Orçamento de Estado», disse ainda o presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, acrescentando:

«Com a privatização de 49 por cento da banca nacionalizada, o Estado deixa de contar com o contributo financeiro para a falta de recursos do Orçamento, como tem feito até aqui. Muito do crédito mal parado serviu para financiar salários, e se há menos desemprego deve-se ao facto de existir um forte sector público financeiro, com o qual o Estado não contará se, a um e um, for privatizando os bancos».

Em causa o "impasse negocial"

Julho: em sete dias 95 mil trabalhadores pararam mas novas greves estão em perspectiva

Cerca de 95 mil trabalhadores portugueses fizeram greves nos primeiros sete dias deste mês, com o objectivo de verem satisfeitas as suas reivindicações salariais.

Ontem mesmo, estiveram em greve cerca de 11 640 trabalhadores pertencentes aos sectores metalúrgico, corticeiro e agrícola.

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Cobre completaram ontem uma greve parcial de quatro dias, num total de oito horas.

Um elemento da comissão sindical dos metalúrgicos do Porto disse à agência Lusa que cerca de 600 dos 700 trabalhadores da Companhia de Cobre aderiram à greve.

«Nesta segunda semana de luta, a adesão manteve-se entre os 90 e os 98 por cento. O sector da produção e manutenção esteve todo parado» — acrescentou aquele sindicalista.

As razões que provocaram este movimento grevista, numa das mais importantes metalúrgicas do distrito do Porto, prendem-se com os aumentos salariais diferenciados postos em prática, em Março, entre os trabalhadores da produção e os quadros técnicos e administrativos.

Por seu turno, perto de 11 mil trabalhadores do sector corticeiro cumpriram ontem uma greve nacional de 24 horas, decretada pelos sindicatos afectos às duas centrais sindicais.

«Impasse negocial»: a causa das greves

Uma fonte do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte afirmou que, embora ainda não estivesse feito o balanço, a adesão à greve, «na generalidade», ultrapassou os 90 por cento.

Na base desta medida está, segundo os sindicatos, o «impasse negocial» resultante da recusa das associações patronais do sector em aceitar negociar o subsídio de alimentação, a interrupção dos 15 minutos, diuturnidades, complemento de subsídio de doença, acidentes de trabalho e doenças profissionais e redução do horário de trabalho.

Entretanto, os 40 trabalhadores da Sociedade Agrícola Quinta do Lamijo, de Alcácer do Sal, decidiram prolongar até dia 14 a greve iniciada no dia 4 e decretada pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Setúbal.

Um dirigente do Sindicato Agrícola de Alcácer do Sal disse que «os trabalhadores têm vários meses de salários em atraso e querem revisão dos vencimentos pelo que decidiram prolongar a greve, visto não terem evoluído as negociações».

A Sociedade Agrícola da Quinta do Lamijo, na Herdade da Horta, no Laranjal, dedica-se à exploração de diversos produtos agrícolas e encontra-se inactiva desde segunda-feira.

Mas para o número de grevistas destes sete dias do mês contribuíram já os cerca de 60 por cento dos 4700 trabalhadores da Setenave, que usaram esta forma de luta entre as 18h00 de sexta-feira e a mesma hora de segunda.

Os trabalhadores da Setenave pretendiam a revisão da tabela salarial que, conforme referiu a Comissão de Trabalhadores no primeiro dia de greve, está em vigor desde 1985.

Nesta primeira semana de Junho, terça-feira (dia 5), foi, no entanto, o dia em que as greves mais se fizeram sentir. Praticamente paralisados estiveram os transportes e os bancos, tendo estes últimos aberto as suas portas apenas ontem.

Nesse dia, os trabalhadores da Diapal — Sociedade Portuguesa de Lapidação, fizeram uma greve parcial de três horas e meia. Tratou-se de um sinal de protesto contra o que os sindicalistas consideraram ser a recusa da administração em negociar a revisão do acordo de empresa. A adesão situou-se entre os 49,5 e 61,1 por cento.

Nos transportes cerca de 25 mil trabalhadores terão feito greve, tendo em conta dados fornecidos pelos sindicatos que indicavam uma adesão de 97 por cento na Rodoviária Nacional (a empresa disse 48 por cento), 100 por cento no Metropolitano e 80 por cento na Carris (contra 60,2 anunciados pela empresa).

Quanto ao sector bancário, calcula-se em pouco menos de 60 mil o número de trabalhadores que cumpriram as 48 horas de greve devido «à recusa das instituições de crédito em encarar a negociação contratual de, nomeadamente, promoções obrigatórias por mérito, forma de cálculo das mensalidades nos casos de doença ou invalidez, liberdade de trabalho, fundo de pensões e tabela salarial».

Na altura, os sindicatos afirmaram que a generalidade dos balcões da banca nacionalizada estiveram fechados, o que «representou uma adesão dos trabalhadores da ordem dos 90 por cento».

Ao que parece, contudo, o número de trabalhadores a fazer greve este mês aumenta já hoje: o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Alimentação decretou 22 horas de paralisação no sector da panificação madeirense.

Esta greve regional destina-se a pressionar os industriais do sector a aceitar um acordo nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

Para o dia 17, outra greve foi já marcada pelo Sindicato de Hotelaria do Sul. Os trabalhadores do Hotel Espadarte, em Sesimbra, decidiram paralisar 24 horas.

Em causa estão aumentos salariais, a redução do horário de trabalho e a passagem a efectivos de trabalhadores que ocupem lugares com carácter permanente.

Greve no sector corticeiro com adesões de 90 por cento

A greve de 24 horas do sector corticeiro, convocada em resultado ao «impasse negocial» entre os sindicatos e as associações patronais, teve ontem uma adesão superior a 90 por cento, segundo afirmou um sindicalista. No entanto registaram-se incidentes entre grevistas e não grevistas, o que levou à intervenção da GNR e de que resultaram quatro feridos.

Um elemento do Sindicato Democrático da Indústria Corticeira (SINDECOR) precisou que a adesão à greve atingiu os 100 por cento em três empresas: Amorim e Irmão e Facol, de Lourosa, e Rufino Alves Ribeiro, em Vergada.

Segundo a mesma fonte, a adesão foi de 99 por cento nas empresas Corticeira Amorim (Mozelos) e Edmundo Alves ferreira (Lourosa) e de 98 por cento na Sociedade Nortenha de Cortiças e Joaquim Lima (Lourosa), Central Produtora de Cortiças de Fiães (Vila daFeira).

As percentagens de adesão mais baixas registaram-se nas duas fábricas da corticeira Ferreirinha, em Picoto (90 por cento) e em Vergada (30 por cento), indicou o mesmo sindicato.

O SINDECOR, afecto à UGT, acrescentou que «as associações patronais do sector recusam-se a negociar o subsídio de alimentação, diuturnidades, complemento do subsídio de doença, acidentes de trabalho e doenças profissionais, bem como a redução do horário de trabalho».

Quatro feridos nos confrontos

Três trabalhadores do sector corticeiro e um soldado da GNR ficaram feridos em resultado dos confrontos entre grevistas, a guarda e não grevistas, registados no concelho de Vila da Feira, informou uma fonte da corporação.

O primeiro acidente das 24 horas de greve do sector ocorreu às 11 e 30 horas, em Lourosa, Lamas, na Fábrica Oliveira Volta e Gomes Ldª, e provocou um ferido entre os trabalhadores.

O informador da GNR referiu que o incidente teve lugar quando o piquete de greve «invadiu as instalações fabris para interromper a laboração».

O segundo caso, de que resultaram os restantes três feridos, incluíndo o soldado da GNR, registou-se cerca das 13 e 30 horas, em Paços Brandão, na Fábrica Silva e Irmão.

«O piquete e cerca de 100 grevistas tentaram impedir o acesso às instalações dos trabalhadores que não aderiram à greve. Ao garantir esse acesso, um soldado do posto de Ovar foi agredido à cabeçada», disse a mesma fonte policial, acrescentando que «doi civis ficaram feridos e receberam tratamento hospitalar, quando a GNR tentava repor a ordem».

CRUZ VERMELHA DISPÕE SÓ DE 300 COBERTORES PARA O CASO DE HAVER UMA EMERGÊNCIA

Em caso de catástrofe grave em Portugal, a Cruz Vermelha apenas poderia dispor, neste momento, de 300 cobertores para acudir às vítimas — revelou o secretário-geral desta instituição humanitária, coronel Alves Cardoso.

Com este exemplo, Alves Cardoso explicava a deputados das comissões de Defesa e Saúde, de visita a diversas instalações da CVP, a necessidade de um suporte financeiro fixo que permita planear o trabalho da instituição criada há 123 anos, para «aliviar o sofrimento humano sob quaisquer circunstâncias».

Em 1987, disse, a despesa global da CVP — que dispensa serviços no âmbito social, da saúde e do ensino — foi de 1 700 000 contos, cobertos por recursos próprios provenientes de doações, protocolos com outras instituições, um peditório anual e iniciativas diversas e ainda por um subsídio do Ministério da Tutela (Defesa), da ordem dos 215 000 contos.

Para poder planear este ano a sua actividade, nacional e internacionalmente, e ampliar o vasto sistema de serviços sociais que presta, a instituição, que não tem qualquer finalidade lucrativa, precisaria de um fundo de apoio de 500 000 contos.

«Com meios financeiros fixos e mais concordantes com o papel que desempenha, a CVP poderi modernizar-se, formar melhor os seus quadros, atrair mais jovens e informatizar os seus serviços», disse o secretário-geral da CVP.

Segundo o coronel Alves Cardoso, que fez questão de sublinhar não ser sua intenção criticar o montante do subsídio do Ministério da Defesa (entidade que ainda não definiu a verba para 1988), o problema poderia resolver-se mediante a assinatura de protocolos com várias entidades oficiais, à semelhança da congénere espanhola que firmou 81 protocolos.

Alves Cardoso informou os deputados presentes — que ouviram uma série de exposições sobre as finalidades e acção desenvolvidas pelo pessoal da Cruz Vermelha Portuguesa — que os estatutos da instituição carecem de revisão urgente (os actuais datam de 1947).

Um dos pontos, a incluir na revisão, seria a protecção, em termos de seguro de vida, dos 2400 elementos das unidades de socorro que a Cruz Vermelha tem espalhadas por todo o País.

A CVP, que já se viu na contingência de recorrer a seguros internacionais para cobrir socorristas em zonas de guerra, preconiza uma protecção idêntica à que foi incluída recentemente no estatuto dos Bombeiros.

Durante o encontro com os deputados, foi ainda revelado que em 1987 as unidades de socorro da Cruz Vermelha deram à comunidade 400 000 horas de trabalho voluntário, o que, somando às 180 000 horas dos membros com estatuto exclusivo de voluntariado, perfaz 580 000 horas sem qualquer remuneração.

Entre as múltiplas actividades já desenvolvidas pelo pessoal da CVP — 50 000 pessoas distribuídas por 28 delegações e 146 núcleos, em todo o continente, regiões autónomas e Macau — conta-se o apoio à integração dos retornados das ex-colónias portuguesas, as acções desenvolvidas por ocasião de sismos, inundações, incêndios, desastres ferroviários e ainda o apoio a sinistrados de provas desportivas.

No plano internacional, a Cruz Vermelha tem participado em missões de combate a epidemias, nomeadamente nos novos países africanos de expressão oficial portuguesa.

Um tipo de acção desenvolvida, a procura de pessoas desaparecidas, foi referido no encontro com os deputados e ilustrado com um exemplo de forte impacto humano, ocorrido este ano.

O caso envolve duas crianças portuguesas de seis e sete anos, filhas de cooperantes em Moçambique, que desapareceram no mato na sequência de um ataque da Renamo e que, graças aos esforços conjugados da Cruz Vermelha Internacional, Portuguesa e Moçambicana, já foram mais tarde localizadas num campo de refugiados do Malawi.

Comissão Europeia dos Assuntos Sociais reúne-se em Lisboa na próxima semana

Eurodeputados visitam Porto e Setúbal

A Comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego do Parlamento Europeu reunir-se-á em Lisboa na próxima quinta-feira, depois de os seus membros visitarem as regiões do Porto e de Setúbal, a convite do ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda. O Presidente da República oferecerá um Porto de honra (quarta-feira) e um almoço (quinta-feira) aos membros da Comissão.

Entre segunda e quarta-feira, os elementos da Comissão dos Assuntos Sociais, divididos por duas delegações, inteirar-se-ão da situação económica e social das regiões do Porto e de Setúbal. A delegação que se deslocará ao Porto é chefiada pelo presidente da Comissão, o eurodeputado Fernando Gomes (socialista), e integra ainda os parlamentares portugueses José Gama (democrata-cristão) e Marques Mendes (social-democrata). Barros Moura (comunista) é o único deputado português ao Parlamento Europeu que integra a delegação da Comissão que visitará a região de Setúbal.

Na região do Porto, os eurodeputados tomarão conhecimento do estudo preparatório da operação integrada do vale do rio Ave e visitarão as empresas Manuel Gonçalves (têxteis), Campeão Português (calçado) e Boa Reguladora (mecânica e electrónica). A delegação, que se reunirá com a secretária de Estado do Planeamento, Isabel Mota, tomará ainda contacto com acções de formação profissional de algumas empresas, visitará a União das Instituições Privadas de Solidariedade Social e a empresa de comercialização de vinho do Porto Borges.

A delegação que se desloca a Setúbal visitará, entre outras empresas, a Lisnave e ouvirá uma exposição sobre a operação integrada de desenvolvimento da região. Os europarlamentares visitarão ainda as empresas EID (electrónica) e José Maria da Fonseca (caves vinícolas) e a Uninova - Universidade Científica e Tecnológica, reunindo-se depois com o secretário de Estado da Segurança Social, Filipe Pereira.

Na quinta-feira realiza-se, na Assembleia da República, a reunião da Comissão, na qual participam também o ministro do Emprego, Silva Peneda, e representantes dos parceiros sociais (CIP, CAP, CCP, UGT e CGTP-IN). Foram ainda convidados a assistir à reunião os 29 membros da Comissão parlamentar do Trabalho, da Segurança Social e da Família.

Bandeira europeia deve ser mais utilizada

Uma mais frequente utilização da bandeira europeia no espaço comunitário é defendida num relatório que hoje está a ser discutido em Estrasburgo. Elaborado pelo eurodeputado português José Gama (CDS), o relatório defende que seja atribuída à bandeira europeia a mesma importância das bandeiras nacionais.

«A sensibilização da opinião pública para o ideal europeu carece de um símbolo capaz de contribuir para a mobilização dos cidadãos da Comunidade», salienta-se no documento.

O relatório exorta todos os Estados membros a utilizarem o mais possível, criando condições para que seja hasteada. Por exemplo, ao lado da bandeira nacional nas fronteiras internas e externas, isolada ou ao lado da bandeira nacional aquando de celebrações comunitárias e das eleições europeias, ou nas festas oficiais e nos edifícios governamentais que tenham a ver com questões comunitárias ou delas se ocupem.

José Gama defende ainda, no documento, que a existência da bandeira europeia - um círculo de doze estrelas douradas, sobre um fundo azul - seja consagrada, o mais tardar até Dezembro de 1988, num acto jurídico formal da Comunidade.

Estremoz: saúde pior do que há dez anos

A cobertura médica no concelho de Estremoz está pior do que há 10 anos, segundo o vereador do município local, José Emílio Guerreiro.

O autarca afirmou que em algumas freguesias rurais do concelho, nomeadamente Glória, S. Domingos, Santa Vitória do Ameixial e S. Bento do Ameixial, não se fazem consultas nos postos de saúde, praticamente desde há alguns meses.

Aquele vereador disse ainda que «a Câmara investiu nos últimos anos milhares de contos na construção de postos médicos, em quase todas as freguesias, mas as populações não têm a assistência médica necessária».

José Emílio Guerreiro revelou que o executivo municipal de Estremoz decidiu contactar a Administração Regional de Saúde de Évora, para que se conheçam «as causas reais da situação e as medidas que aquela estrutura pública tomará para resolver o problema».

O autarca disse estar apreensivo com os atrasos crónicos no lançamento da obra do novo Centro de Saúde de Estremoz.

No entanto, o director do Centro de Saúde de Estremoz, Rui de Magalhães, disse ser «perfeitamente especulativa a afirmação do vereador da Câmara de Estremoz sobre a situação da saúde no concelho».

Aquele clínico afirmou que «os indicadores de saúde no concelho de Estremoz são melhores que há 10 anos».

Rui de Magalhães confirmou não haver clínico a dar consultas nas freguesias de S. Domingos e Glória, por doença e posterior pedido de exoneração do lugar pela médica colocada naquelas freguesias.

O responsável pelo Centro de Saúde de Estremoz referiu que o médico que prestava serviço nas freguesias de Santa Vitória do Ameixial e S. Bento do Ameixial esteve doente e posteriormente foi colocado como assessor do presidente da Administração Regional de Saúde de Évora.

Rui de Magalhães referiu que aqueles médicos não foram ainda substituídos, mas as populações não deixaram de ter assistência, deslocando-se sempre que necessitam ao Centro de Saúde de Estremoz.

EM)Para o director do Centro de Saúde local «estes casos pontuais não significam que a saúde esteja pior no concelho».

Segurança Social na berlinda

Regime exclusivamente privado está fora de questão

«Um regime exclusivamente privado está totalmente fora de questão em Portugal», disse a responsável pelo departamento de estudos e planeamento do Ministério do Emprego e Segurança Social, Madalena Pinheiro, ao intervir, ontem, no final dos trabalhos da reunião dos ministros dos Assuntos Sociais da OCDE, em Paris.

Madalena Pinheiro, que fazia parte da delegação que acompanhou o ministro Silva Peneda à capital francesa, acrescentou que é necessário «encontrar um sistema privado que prolongue e complemente o sistema público já existente».

Do seu ponto de vista, o problema hoje existente «refere-se ao montante das prestações que estão muito abaixo das médias europeias», sendo indispensável que se faça algo «para melhorar o sistema das prestações». «Esse esforço começou já com o aumento das pensões para todos os trabalhadores que descontaram apenas 10 ou 15 anos para as caixas da reforma», sublinhou a funcionária do Ministério do Emprego e Segurança Social.

Madalena Pinheiro disse que o aspecto mais significativo desta reunião da OCDE foi a discussão do conceito «sociedade activa» que, disse, terá de ter em conta uma perspectiva de desenvolvimento em que todos os cidadãos participem e uma interligação entre a definição de uma política económica e uma política social, a fim de evitar distorções entre medidas económicas e sociais.

OCDE quer continuar luta contra a Sida

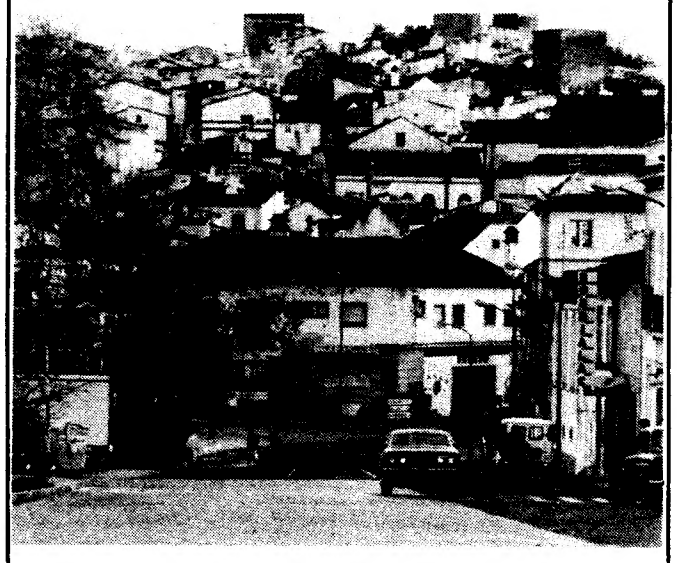
Entretanto, os ministros e responsáveis da segurança social dos países da OCDE reafirmavam ontem a necessidade de continuar o combate contra a Sida. «É necessário actuar rapidamente para reduzir ao mínimo os perigos e os sofrimentos trazidos pela propagação» da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida, disseram os representantes dos 23 países da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico.

No comunicado final da reunião foi incluído um parágrafo dedicado à Sida, no qual se afirma ser necessário um «substancial» esforço para desenvolver os meios destinados a controlar e eliminar a doença, acrescentando que a Organização Mundial de Saúde deve continuar como o centro da cooperação internacional face a este problema.

A Organização Mundial de Saúde acaba de publicar estatísticas sobre o número de doentes que desenvolveram o vírus HIV: 100 000 em todo o mundo. O país da OCDE com maior número de doentes com Sida são os Estados Unidos (65 099), seguido da França (3 628), República Federal da Alemanha (2 091), Itália (1 865), Canadá (1 775), Reino Unido (1 463) e Espanha (1 126).

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Portalegre manifesta-se contra "inviabilização" na passagem de camiões TIR



O Núcleo Empresarial Regional de Portalegre (NERPOR) acaba de contestar as recentes medidas administrativas sobre o funcionamento dos postos fronteiriços de Beirã e Marvão. Em exposição enviada ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, o NERPOR considera que essas medidas «determinaram a impossibilidade de funcionamento,aos fins-de-semana, da fronteira da Beirã».

Os empresários de Portalegre alertam ainda para o facto dessas mesmas medidas «inviabilizarem a passagem de camiões TIR, durante os fins-de-semana, na fronteira de Marvão».

A decisão governamental de encaminhar para as fronteiras de Valença do Minho, Vilar Formoso, Caia e Vila Real de Santo António, as mercadorias alvo de intervenção de veterinários é considerada no documento como tendo «reflexos negativos na actividade das fronteiras de Beirã e Marvão».

O NERPOR conclui a sua exposição a Oliveira e Costa, afirmando que as fronteiras da região a que pertencem «estão a ser subalternizadas, com graves prejuízos para a actividade empresarial do distrito de Portalegre».

Os Bombeiros Voluntários de Braga anunciaram a criação imediata de um corpo auxiliar de maqueiras, de forma a melhorar o serviço. A decisão foi justificada pelo vice-presidente da direcção daquela estrutura, António Gomes de Faria, ao afirmar que «o serviço de ambulâncias, prestado pelos Voluntários de Braga, está quase em ruptura, mercê do volume extraordinário de solicitações a que está sujeito».

Para além de outras iniciativas, os Bombeiros Voluntários de Braga pretendem melhorar o seu parque de viaturas.

Alemão por identificar em Canas de Senhorim

A auto-estrada do Norte, próximo do nó de Aveiro-Sul, esteve intransitável, ao princípio desta madrugada, durante cerca de 45 minutos, devido ao choque entre dois camiões, um dos quais de matrícula francesa. No embate ficou ferido o motorista português Joaquim Azenha Cardoso, residente em Alcanena, cujo veículo transportava um contentor.

Em Canas de Senhorim, no distrito de Viseu, ocorreu ao fim da tarde de ontem a morte de um cidadão alemão, cuja identidade ainda não é conhecida. A vítima seguia num automóvel conduzido pelo seu compatriota Vieter Schurann, de 25 anos, que ficou ferido com gravidade, quando o veículo foi abalroado por um tractor carregado com um poste de electricidade.

Na Avenida 24 de Julho, próximo da passagem de nível de Alcântara, em Lisboa, registou-se esta manhã um engarrafamento de trânsito devido a avaria num camião.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Eurico de Melo presidiu ontem à inauguração

ESTAÇÃO NAVAL DE LISBOA FOI AMPLIADA NO ALFEITE

A primeira fase de obras de ampliação da estação Naval de Lisboa, ontem inaugurada no Alfeite, com a presença do ministro da Defesa Nacional Eurico de Melo — consta de novos e ampliados cais de honra e molhe-cais, integrando ainda instalações terrestres e redes de serviços complementares dos cais a edificar, bem como o canal de acesso respectivo. A Base Naval de Lisboa passará assim a dispor de facilidades portuárias de acordo com os padrões internacionalmente estabelecidos para instalações semelhantes, particularmente as que são prescristas pela NATO. O montante total estimado em projecto-base para o conjunto de obras que compõem as duas teses de ampliação daquela unidade foi de 2650 milhares de contos.

A margem esquerda do estuário do Tejo, desde a ponta do mexilhoeiro ao pontal de Cacilhas, foi o local escolhido em 1918 para efectuar a transferência do velho Arsenal da Marinha. Mas, segundo assinala o Estado-Maior da Armada, o Alfeite está no «pensamento» da Marinha, em termos institucionais, desde há mais de 200 anos. Numa das muitas tentativas de extinção das velhas instalações do Arsenal, que, durante séculos, se mantiveram na Ribeira das Naus, Carlos Mardel aconselhou, em 1733, a sua transferência para um outro local, o que permitiria uma melhor circulação na cidade marginal.

O terramoto de 1755 e a consequente reconstrução da capital não alterou a primitiva localização. A transferência efectuou-se pois em 1918. Em 1926 foram publicadas as bases para a construção do novo Arsenal, mas só em 1928 as obras foram adjudicadas a uma firma alemã, em parte custeada pelas reparações de guerra, mas em 1931 viriam a ser canceladas na sequência da moratória de Hoover, pelo que as obras voltaram a ser interrompidas.

A actual base naval, do Alfeite, teve apenas plena expressão em consequência da Guerra Mundial de 1939/1945, em que decorreram as principais obras da sua instalação.

Corpo de Intervenção da PSP reforça vigilância no Algarve

Numa missão de reforço ao policiamento de Portimão e Lagos, que se prolongará até meados do próximo mês de Setembro, encontra-se neste momento uma força do Corpo de Intervenção da PSP, comandada pelo comissário Ivo Paz e que, a exemplo dos anos anteriores, se encontra alojada na Escola Preparatória da primeira daquelas cidades algarvias.

O objectivo principal da sua presença no Algarve durante a época balnear é o de «garantir a segurança de pessoas e bens, e criar nas populações residente e visitante um sentimento de confiança e bem-estar, bastando a sua presença para a criminalidade diminuir», ao que disse Ivo Paz que se mostrou esperançado de que «não venham a registar-se problemas especiais, tal como no ano passado».

Sobre a hipótese de a Polícia de Intervenção estar permanentemente no Algarve e não apenas três meses no ano, o comissário Ivo Paz referiu haver algumas dificuldades para que isso se concretize, nomeadamente a falta de instalações.

A experiência da vinda da Polícia de Intervenção nos meses de veraneio fez-se entre 1977/79, foi interrompida no ano seguinte e depois retomada sem interrupções desde 1984.

Explosão numa residência em Albergaria-a-Velha

Uma fuga de gás esteve, em princípio, na origem de uma explosão registada na madrugada de ontem numa habitação de Loure, no concelho de Albergaria-a-Velha.

A deflagração ocorreu, cerca das 3 e 30, numa cozinha situada nos anexos da casa, sendo elevados os danos materiais no edifício.

A GNR e a Polícia Judiciária estão a investigar a origem do acidente, «possivelmente provocado por uma fuga de gás doméstico».

No próximo domingo no Campo de S. Jorge

Alunos da Academia Militar evocam Batalha da Aljubarrota

No próximo domingo, os alunos da Academia Militar vão fazer uma evocação histórica da Batalha de Aljubarrota, no local onde esta se travou. A evocação integra-se na realização dos exercícios finais dos cursos da Academia, que decorrem na área do Campo Militar de S. Jorge, até ao próximo dia 12, e será seguida de uma conferência sobre Aljubarrota proferida pelo director do Serviço Histórico Militar daquele estabelecimento, general Temudo Barata.

O coronel Batista da Silva, que comanda os exercícios no Campo Militar de S. Jorge, disse que os mesmos «se destinam fundamentalmente a testar e desenvolver as capacidades de chefia e têm sido feitos no âmbito da instrução individual de combatente, da segurança e da defesa, em ambientes de guerra bacteriológica e química».

A Academia Militar, situada em Lisboa e na Amadora, é um estabelecimento de Ensino Superior, criado em 1837, com a finalidade de formar oficiais para os quadros permanentes do Exército. Conta actualmente com cerca de 500 alunos distribuídos por sete especialidades, sendo o curso de Infantaria o que mais alunos comporta (quase metade do total). Os cursos duram 5 anos, excepto o de Engenharia que dura sete; a admissão é facultada a todos os alunos com o 12.º ano que passem nas provas físicas, médicas e psicotécnicas. Quando oficiais, com habilitações de nível superior, são distribuídos pelas várias unidades militares do País.

Quando navegava ao largo de Viana do Castelo

Lancha das Honduras retida por suspeita de contrabando

Uma lancha registada nas Honduras, a «Rosel», com 27 metros de comprimento, foi ontem obrigada a entrar no porto de Viana do Castelo, indo os seus seis tripulantes (cinco espanhóis e um italiano comparecer em tribunal sob a acusação de «desobediência às autoridades». Segundo o comandante do porto local, Roque Cavaco, os ocupantes da embarcação não responderam às primeiras ordens dadas para pararem, 10 milhas a oeste da costa do Norte de Portugal, só obedecendo «depois de alguns disparos de intimidação, para o ar, feitos pelo navio-patrulha 'Geba', da Armada».

Sob a «Rosel» pesa a suspeita de estar envolvida em acções de contrabando.

Viúva de 52 anos desalojada num incêndio em Campolide

Uma viúva de 52 anos, Fernanda Alves Martins, ficou ontem desalojada quando, cerca das 17 horas, ardeu a barraca em que habitava há vários anos com um filho solteiro, e desempregado, e com duas netas, na Travessa do Tarujo, em Campolide.

O sinistro, que foi combatido por elementos do Regimento de Sapadores Bombeiros, teve origem no mau funcionamento de um fogão a gás.

Fernanda Martins, a quem a presidente da Junta de Freguesia de Campolide, prometeu reconstruir a barraca, se possível em alvenaria, disse ter perdido todos os seus parcos haveres, entre os quais os móveis, as roupas, a televisão, o frigorífico e uma máquina de costura, seu instrumento de trabalho, pois conseguia reunir algumas economias ao funcionar como costureira.

Professor do Ensino Secundário preso ao assaltar supermercado

Abílio José Mateus, de 33 anos, professor do Ensino Secundário em S. João da Madeira, que cumpria uma pena de prisão por furto, na cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, de onde se evadira há meses, foi ontem capturado pela GNR quando procurava assaltar um supermercado em Vila Nova de Milfontes, no concelho de Grândola.

De acordo com a GNR, há dias que os comerciantes radicados na zona se queixavam de uma onda de assaltos aos seus estabelecimentos.

Na plataforma petrolífera "Piper Alfa"

Fragata "Sacadura Cabral" em operações de salvamento

A fragata portuguesa «Sacadura Cabral» está a participar nas operações de salvamento da plataforma petrolífera Piper-Alfa, integrada na força naval permanente da NATO no Atlântico (Stanavforlant). A frota Stanavforlant encontrava-se anteontem sensivelmente, 250 quilómetros a sul da Piper-Alfa, dirigindo-se para Portsmouth (costa sul de Inglaterra).

O comandante da Marinha Real na Escócia deu ordem para que o rumo da frota fosse alterado na direcção da plataforma, com o objectivo de coordenar as operações de busca e salvamento, após a explosão e incêndio ali ocorridos. Para além da «Sacadura Cabral», integram aquela força naval os navios «Hayler», dos Estados Unidos, «Koln», da RFA, «Skeena», do Canadá, «Abraaham Crijnssen», da Holanda, e a fragata britânica «Phoebe».

Iranianos julgados nos Açores por falsificação de passaportes

Onze cidadãos iranianos que, em 18 de Fevereiro deste ano, tinham sido detidos no aeroporto das Lajes, na ilha Terceira, Açores, quando pretendiam embarcar para o Canadá num voo da TAP, começaram ontem a ser julgados no Tribunal da Praia da Vitória acusados de falsificação de passaportes.

Um dos réus no processo, também da mesma nacionalidade, está a ser julgado à revelia pois conseguiu fugir da ilha Terceira, nos meses que mediaram entre a sua captura e o julgamento.

Entre os arguidos, alguns com formação universitária, há um polícia e um estudante de jornalismo.

Avião "Airbus 320" faz testes na Madeira

O avião «Airbus 320», com capacidade para 155 passageiros, efectuou ontem testes operacionais nos aeroportos do Funchal e Porto Santo. Os testes — descolagens e aterragens — inserem-se no programa de apresentação daquele aparelho, na sequência do interesse manifestado pela TAP na sua aquisição, no âmbito do programa de reestruturação da sua frota de médio curso.

Segundo uma fonte oficial, contactada pela Lusa, os testes nos dois aeroportos decorreram com normalidade, facto que explica ser o de Santa Catarina (Funchal) «perfeitamente operacional para este tipo de unidades, apesar de ter as suas características próprias como qualquer outro aeroporto».

A propósito da morte de um operário

COMUNIDADE PORTUGUESA EM BORDÉUS DENUNCIA POSIÇÃO DO CONSULADO

A família de um operário português que morreu ao serviço do cônsul de Portugal em Bordéus, em Junho passado, em período de baixa da empresa a que pertencia, aguarda hoje uma indemnização das autoridades do seu país.

A comunidade francesa em Bordéus onde o operário português gozava de grande popularidade está a movimentar-se denunciando a «atitude do consulado de Portugal naquela cidade» e ameaçando levar o problema «às instâncias judiciais francesas» — soube a Lusa no local.

Abel Nobre, 39 anos, que foi o fundador em Bordéus de várias associações luso-francesas, morreu ao cair de um andaime pelas 17 e 30 do dia 9 de Junho, quando procedia à montagem de uma cobertura no pátio do consulado de Portugal.

O operário foi contratado pelo vice-cônsul português em Bordéus, há 26 anos no cargo, Celso Freire Alves, para efectuar um trabalho de uma cobertura no pátio do consulado a fim de possibilitar a realização da tradicional recepção do dia 10 de Junho às individualidades locais, ameaçada devido ao mau tempo que tem assolado aquela região francesa.

O trabalhador encontrava-se de «baixa», na sequência de um outro acidente de que fora vítima na empresa de construção civil onde trabalhava.

«Não fora a ilegalidade do 'biscate' que tem causado incómodos àquela representação portuguesa de que é cônsul Carlos Leitão Frota, a morte de Abel Nobre teria simplesmente sido mais um acidente de trabalho com um operário português em França» — disse um dirigente de uma associação cultural em Bordéus.

Representantes da comunidade em Bordéus acusam o vice-cônsul português, Celso Freire Alves, de tentar «abafar a morte acidental do operário negociando com a viúva as despesas do funeral».

Entretanto na sequência de tentativas feitas junto do consulado português por uma influente família bordalesa ligada à produção vinícola, para que os familiares da vítima, fossem indemnizados, «mereceu a expulsão, do consulado, da esposa do proprietário, a senhora Castel, realizada pelo próprio cônsul» — disse a mesma fonte.

Carlos Leitão Frota, referiu o mesmo informador, disse então que «o problema do trabalhador português era estritamente português e como tal tratado por pessoas portuguesas».

A questão tem gerado polémica em Bordéus, facto que levou o vice-cônsul, Celso Freire Alves, a prometer à viúva do operário — que deixou três filhos menores — de organizar uma festa no próximo mês de Setembro, cuja receita reverteria a favor dos familiares da vítima.

Alternativa seria um jipe do Exército

Andor da Rainha Santa "fez" percurso tradicional a pé

Um orador sacro repetia, às 22 horas de quinta-feira, no Largo da Portagem, em Coimbra: «Entrai, Rainha Santa», e a imagem da padroeira da cidade, após alguns minutos de espera na Ponte de Santa Clara, entrou mesmo.

Em passo lento e majestático, parecia deslocar-se a pé. Mas obviamente que a peregrina assídua de São Tiago de Compostela não vinha apoiada no seu bordão de caminheira.

Desta vez, porventura a última, desceu ainda à Baixa da cidade aos ombros de 10 experimentados talhantes da lusa Atenas, que se incresparam contra o prelado da diocese por este ter querido que o trajecto se fizesse em viatura motorizada.

Por motivos próprios ou do Concílio Vaticano II, pretendeu D. João Alves que a imagem da padroeira de Coimbra descesse do seu templo de Santa Clara num jipe do Exército, para abreviar as pragas dos automobilistas impossibilitados de entrar ou sair da cidade no período do longo desfile dos devotos.

Face à onda de opinião que se ergueu contra tal desígnio, o bispo capitulou com muita dignidade e cordialidade, que o tornaram ainda mais credível como pastor de uma diocese que não permite que se agridam as tradições da sua «Rainha Santa» nem que seja com uma flor.

Por virtudes próprias ou atribuídas pelos crentes ela ofuscou outros anteriores oragos da cidade, desde S. Teotónio a Santa Comba, passando pelos santos mártires de Marrocos, Santo António, santas Teresa e Sancha e S. Paio de Coimbra.

É dela, Isabel de Aragão, que se vêem dezenas e dezenas de painéis de azulejos nos vestíbulos das vivendas da lusa Atenas e lembranças nos quartos de dormir. Na perspectiva dos seus devotos, ela é suficientemente sagrada para que se lhe não possa bulir.

Chegada a sua imagem ao Largo da Portagem, onde se enredou num mar de gente, o padre Jesus Ramos continuava a convidar: «Entrai, Rainha Santa.»

«Passai, senhora. Passai — dizia — exercendo o ministério cristão da caridade, que são muitas as mãos que se erguem, muitos os lábios que balbuciam preces fervorosas, e muitos os olhos onde marejam as lágrimas da angústia e do sofrimento.»

E o sacerdote insistia, com voz insinuante: «Passai, Rainha Santa, e que do vosso regaço se desprendam rosas para quantos estendem a mão em busca de trabalho, em busca de pão para os filhos, em busca de casa para a família.»

«São tantos Senhora, — lembrou o sacerdote — os jovens que procuram um primeiro emprego e que vêem fechar-se-lhes as portas, tantos os jovens que têm dificuldade em constituir família porque não há casas suficientes, e com um mínimo de condições.»

Foi esta, do padre Jesus Ramos, uma das mais eloquentes saudações à Rainha Santa que o jornalista da agência Lusa ouviu até hoje.

Assim incitada a entrar na baixinha coimbrã, a Rainha Santa embrenhou-se numa multidão incalculável de devotos ou de simples espectadores.

A cidade, em silêncio, foi nesse momento iluminada por uma girândola de fogo-de-artifício e das bocas ouviam-se sair, em surdina, desabafos como: «Ai, minha rica Santa.»

Foi tudo tão belo que o povo pede encarecidamente às autoridades que o deixem continuar a ser criativo e perfeito no apuramento das suas conquistas.

Do Largo da Portagem o andor da Rainha Santa avançou, na sua romagem penitencial, até à Igreja da Graça, onde ficará até domingo, e onde havia enfermeiros para sarar as chagas dos que acompanharam a imagem de joelhos.

Complicação do processo demove lisboetas de reaverem taxa de saneamento

Apenas uma centena de cidadãos dos 300 mil que pagaram a taxa de saneamento de Lisboa indevidamente cobradas requereu já a sua devolução, segundo disse à agência Lusa uma fonte da câmara da capital. A afluência aos serviços montados para restituição, depois da declaração de inconstitucionalidade da taxa pelo Tribunal Constitucional, «tem sido mínima» e os pedidos de restituição dizem respeito a montantes da ordem das poucas centenas de escudos.

Os cidadãos são obrigados a deslocar-se pessoalmente aos serviços, para reaverem quantiam geralmente inferiores a duzentos escudos, já que a Câmara de Lisboa entendeu só dever restituir o dinheiro pago entre a declaração de inconstitucionalidade e a aprovação de nova taxa... e não desde o início de cobrança da taxa ilegal, há três anos.

Por outro lado, como o «DL» já noticiou, o esquema montado entrava o mais possível o recebimento, pois o cidadão tem que apresentar os recibos, após o que a burocracia organizará um processo e, finalmente, procederá ao reembolso. Para isto, existem apenas três postos de atendimento (na Avenida 24 de Julho e nos Paços do Concelho) que estão aberto apenas durante as horas de expediente, em que os eventuais interessados em receber o seu dinheiro ilegalmente cobrado, estão a trabalhar...

Com a operação montada deste modo, a Câmara de Lisboa deverá devolver apenas muito pouco do 1,2 milhões de contos que arrecadou ilegalmente durante três anos.

Parlamento Europeu pediu apoio urgente à agricultura portuguesa

O Parlamento Europeu aprovou ontem em Estrasburgo uma resolução que pede o apoio urgente da CEE para fazer face à situação de calamidade que a agricultura portuguesa atravessa devido à situação meteorológica. A proposta de resolução foi apresentada na segunda-feira pelo deputado Carvalho Cardoso e subcrita pelos restantes deputados do CDS português, Lucas Pires, José Gama e Manuel Machado. A resolução, contudo, só terá efeito prático se o Governo português pedir um auxílio de emergência.

Na resolução, o Parlamento Europeu pede «medidas de emergência e solidariedade para com um Estado-membro em situação difícil». As produções de cereais de Inverno (trigo, cevada, aveia, triticale) sofreram já perdas superiores a 50 por cento, o mesmo se passando com o feno. A produção de cereja foi afectada em 90 por cento, a de kiwi em 70 por cento, e a de tomate está reduzida a metade da quota atribuida a Portugal pelas comunidades. Batata, melão, tabaco, vinho, pera, e maçã são produções também fortemente afectadas.

A resolução afirma que se trata de «um ano agrícola catastrófico que irá reduzir drasticamente o rendimento dos agricultores» e agravar o défice da balança agrícola pois obrigará a importar mais cereais e diminuirá as exportações mais viáveis.

Meio século depois

PRAIA DE MIRA JÁ TEM PLANO DE URBANIZAÇÃO

Cinquenta e quatro anos passados sobre a nomeação por Duarte Pacheco, então ministro das Obras Públicas, de uma comissão para estudar a urbanização da Praia de Mira, foi enfim publicado, em Junho, no «Diário da República», o plano geral de urbanização da Praia e Lagoa de Mira.

A zona da Praia de Mira, que de ano para ano atrai cada vez maior número de turistas, nacionais e estrangeiros, pode estar assim em vias de ultrapassar a situação de carência de infra-estruturas, permitindo a sua integração num circuito turístico que se alarga por toda a Região Centro.

De há muito preferida pelos habitantes de Coimbra, de que dista cerca de 40 quilómetros, para os banhos de Verão, já desde 1934 as autoridades se manifestaram interessadas no desenvolvimento de um plano de urbanização para a área.

A afluência de veraneantes àquela zona, que além da praia de mar oferece atractivos como a lagoa — mais protegida das nortadas que durante todo o ano varrem a costa — é cada vez maior, e mais que nunca a Câmara Municipal de Mira vê-se na necessidade de levar por diante o referido plano, que envolve uma área de 900 hectares e influencia mais de 2000 hectares.

Situada na extremidade de uma grande bacia hidrográfica, e com ligação pelo Canal de Mira à Ria de Aveiro, a área da praia e da lagoa verá, com a aplicação do plano, serem criadas e/ou preservadas zonas de indústria ligeira e serviços de habitação urbana, para-urbana e de segunda residência, de comércio, zonas verdes de protecção e de recreio, zonas rurais, para-rurais e de mata, e zonas de praia.

Preocupação constante do regulamento do plano é a defesa e preservação do meio ambiente onde o parque urbano se vai inserir, nomeadamente excluindo toda a indústria mais pesada, incómoda ou poluidora, impedindo que as construções excedam os quatro pisos — em zonas muito restritas — e procurando evitar, no caso de construções em zonas de mata, os abates de árvores.

As zonas verdes a preservar serão totalmente interditas à agricultura e à construção, e estão definidas com um mínimo de 50 metros para cada lado das estradas, valas, canais, lagos e dunas de praia.

Para as zonas de praia, o plano prevê ocupação organizada e equipamentos apropriados — incluindo toldos, barracas, balneários e restaurantes — e a criação de acessos controlados «a fim de evitar outros atravessamentos selvagens das dunas, salvaguardando-as de quaisquer factores de erosão ou degradação».

Tem sido atribulada a pretensão das autoridades municipais de verem na praia e na lagoa de Mira uma urbanização que responda às necessidades crescentes, principalmente em termos turísticos.

Depois da nomeação da comissão, em 1934, foi sentida a necessidade de introduzir alterações ás suas conclusões, em 1937, e em 1939 foi nomeada uma comissão para prestar assistência técnica à Câmara Municipal de Mira.

Remodulação mais profunda

Como, em 1943, esta última comissão não tinha ainda concluído os seus trabalhos, o Governo decidiu emitir um parecer sobre o trabalho já realizado, considerando «indispensável proceder-se a uma remodelação mais profunda».

Da necessidade de efectuar um levantamento correcto da zona, ficou concluída em 1948 um nova e correcta planta topográfica, tendo entretanto a incumbência dos estudos sido atribuída à Repartição de Estudos de Urbanização, que concluiu os trabalhos em 1949.

Em Outubro de 1950, o parecer favorável do Conselho Superior das Obras Públicas foi finalmente homologado pelo respectivo ministro.

Todavia, oito anos depois, foi a vez de a Câmara de Mira solicitar uma remodelação e actualização dos traçados de urbanização aprovados, alegando o crescente aumento de interesse para parte de «uma imprevisível corrente de turistas e de banhistas».

A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização resolveu então atribuir esta assistência técnica à Direcção de Urbanização do Distrito de Coimbra, incumbindo, em Dezembro de 1958, o arquitecto Travassos Valdez da sua elaboração.

Então, apresentado em Abril de 1961, foi aprovado em Outubro do mesmo ano um anteplano de urbanização da Praia de Mira.

Mas, eis senão que em 1969, a mesma direcção-geral decide integrar no anteplano a faixa litoral e o interior, por forma a «promover-se a utilização e valorização das matas camarárias sob regime florestal e das belas lagoas e canais que se oferecem ao desfrute de quem saiba apreciá-las».

Foi então a vez de a Câmara encarregar o arquitecto Manuel Teles de apresentar uma nova proposta, que resultasse numa maior integração e enquadramento da zona, e que deu origem ao trabalho «Estruturação Urbanística da Praia de Mira», concluído em Dezembro de 1970 e homologado em Abril de 1972.

Finalmente, em 1978, a edilidade abriu concurso para a realização dos estudos de ordenamento da Praia de Mira, incluindo o plano geral e planos de pormenores, que foi ganho por uma firma de estudos e elaboração de projectos e construção civil — a «Projectar» — que resultaram, para já, no plano geral de urbanização agora publicado.

A beleza natural, quer das zonas de praia, quer do interior de floresta semeada de lagoas e valas, tornam a zona particularmente apetecível, e o seu desenvolvimento turístico poderá ser facilitado devido à sua proximidade de centros importantes, como Coimbra, Aveiro e Viseu, e ao seu enquadramento numa área turística que envolve centros como a Figueira da Foz, Curia, Luso, serra do Buçaco e Palheiros da Tocha.

Um factor poderá contudo afastar turistas mais friorentos: o clima. Com uma média anual de 14,8 graus, o mês mais quente do ano é o de Agosto, com uma média de cerca de 19 graus. Todavia, o Inverno é ameno, e no período de Junho a Outubro registam-se 38 dias, em média, com temperaturas máximas superiores a 25 graus.

Tomar quer solução para as fábricas Mendes Godinho mas BESCL continua a emperrar privatização total

A Assembleia Municipal de tomar decidiu recomendar ao grupos parlamentares da Assembleia da República o agendamento de iniciativa legislativa para solucionar o problema das Fábricas Mendes Godinho SA, solicitando ainda ao Governo « o maior empenhamento numa eventual solução alternativa» para resolver o problema da indefinição da titularidade de 75 por cento do conjunto das empresas, a situação actual, que, para a AM de Tomar representa uma «injusta penalização aos esforços desenvolvidos» para recuperar economicamente as fábricas.

O conflito entre o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e a família Mendes Godinho arrasta-se desde 1975, logo depois da nacionalização da Casa Bancária Mendes Godinho, que controlava três quartos do capital das empresas, e sua integração no BESCL.

A importância das empresas Mendes Godinho (fábricas de platex, rações e cerâmica) para a economia local tem sido várias vezes salientada pela autarquia

Vereadora do MDP por Lisboa explica "ligações" com o PCP

A vereadora Maria Alfreda Cruz (do MDP) enviou-nos a seguinte carta, relacionada com a confusão vulgarizada entre as posições assumidas por um grupo de vereadores que se autodenominam da CDU e as que resultam da candidatura, no último acto eleitoral para as autarquias, de uma coligação sob a sigla APU:

A vereação do MDP/CDE, tendo apreciado, em 23 do corrente, as notícias publicadas, nos dias 21 e 22, no «Diário de Lisboa», em relação ao funcionamento da Câmara Municipal de Lisboa, deliberou tornar pública, com apelo ao vosso jornal, a posição que assume perante os aspectos fundamentais da questão levantada pelas citadas notícias.

De facto, a vereação do MDP/CDE, constituída pelo terceiro dos vereadores eleitos - e correspondentes vereadores - substitutos do mesmo partido - nas listas que, em 1985, integraram as propostas do MDP e do PCP para a cidade de Lisboa no programa unificado da Aliança Povo Unido, é hoje, uma vez desfeita esta coligação, uma componente individualizada da oposição que democraticamente pu-gna, no Município de Lisboa, contra uma gestão incapaz de resolver os problemas vitais da cidade, e isso porque, ao exercer uma gestão cegamente defensora do exercício monolítico do poder municipal, o conjuto de vereadores com pelouros sonega aos restantes o direito de estes assumirem integralmente as suas responsabilidades perante a cidade em geral e o seu eleitorado em particular. E fazem-no da forma que já referimos e que é manifestamente observável pelos habitantes e visitantes atentos de Lisboa.

Em relação à presença do MDP/CDE nos órgãos autárquicos e ao seu combate contra tais circunstâncias, importa porém considerar dois aspectos.

O primeiro refere-se à relação do partido com a gestão e os problemas fulcrais de Lisboa.

Neste âmbito importa referir que - não sendo prática do MDP distrair-se ou sequer funcionar apenas à escala dos seus próprios meios - assume uma prática constante de propositura e de crítica que só não é do inteiro conhecimento da opinião pública pelas características da formação e informação desta.

O MDP não pode deixar de reconhecer como estão longe de concretizar as reais virtualidades da participação dos cidadãos na equação dos problemas e na crítica das suas soluções.

Nesse âmbito se situa o facto de as sessões públicas dos órgãos municipais se encontrarem tão desmuniciadas da presença de jornalistas, o que explica que os jornais substituam a observação presencial dos factos pela simples tramitação de peças produzidas nos gabinetes partidários em ordem à conquista de titulos jornalísticos.

O gabinete de vereação do MDP/CDE que aliás se não exime à produção dos seus próprios comunicados, manifesta-se à inteira disposição dos órgãos de Comunicação Social para disponibilizar os dossiers relativos à sua participação nos assuntos debatidos nos órgãos municipais e veria com agrado a sua atenta presença nas sessões públicas dos mesmos.

O segundo dos aspectos que nos cumpre abordar refere-se às características da individualidade do nosso partido na Câmara Municiapal de Lisboa.

De facto, cabe ao MDP/CDE o dever de contrariar qualquer mensagem que vise criar na opinião pública a ideia de que uma parte da ex-coligação APU equivale ao seu todo e que, nesse pressuposto, lhe cabe o direito de impor uma sigla substituta da anterior. E esse dever passa, sobretudo, pelo respeito que o MDP claramente assume quer pela opinião pública em geral quer por todos aqueles que votaram naquela coligação, por se identificarem com a atitude, o comportamento e o projecto de sociedade do MDP.

É certo que o MDP não deixa de convergir com o PCP em questões essenciais que se levantam na administração do município e na gestão do território urbano, como os nossos comunicados comprovam e como seria de esperar de partidos que subscreveram um programa eleitoral comum - precisamente o da APU. É certo que esse programa, definido na confluência de dois projectos de sociedade compatíveis, ainda que diferenciados, resulta de um posicionamento democrático convergente. É certo que, na prática da Câmara Municipal de Lisboa, só o PPM converge com o MDP e com o PCP na defesa intransigente das necessidades estratégicas da população de Lisboa e da organização do seu território e sua área de influência. E é certo que, enquanto vereadores do MDP, não pretendemos minimizar a nossa prática convivencial com estes partidos, prática que temos por exemplar para a democraticidade do Poder Local. Mas ainda que o MDP integrasse outra coligação em ordem a eleições futuras, nunca subscreveria qualquer informação tendente a entrar o voto do seu eleitorado, conquistando num dado contexto, no sentido que melhor convier para a participação partidária noutro acto eleitoral. Por isso o nosso Partido difundiu comunicado circunstanciado sobre uma tal matéria logo que, em Outubro último, vieram a lume notícias tendentes a obliterar esta questão e explicitou os mesmos pontos de vista junto de todos os municípios com eleitos, em 1985, em listas da coligação APU.

Todavia, dada a reduzida eficácia destas iniciativas, manifestamo-nos na disposição de alertar o Conselho de Comunicação Social para a reiterada distracção com que a Imprensa aborda um assunto que temos como fundamental para a transparência da fenomenologia eleitoral e portanto para a sua credibilidade.

Maria Alfreda Cruz

Nota da redacção: Pela nossa parte, sempre que alguma confusão tem surgido (e reconhecemo-la), é involuntária e, noutros casos, resultado de referências, em discurso directo, a partir de posições assumidas por vereadores da «CDU». De qualquer modo, o «DL» aqui deixa a «reprimenda», alertando contudo para o facto de não misturar deliberadamente forças políticas diferentes, apesar das convergências assumidas pela vereadora nesta sua carta.

TINTALUSA
«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»
MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO
20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00
MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

Forte procura para os títulos de participação do BTA

EQUILÍBRIO VOLTA À BOLSA

O segmento accionista da Bolsa de Valores de Lisboa voltou hoje a conhecer uma sessão profundamente marcada pelo equilíbrio das cotações, ao mesmo tempo que no mercado de títulos de participação se destacaram os títulos do Banco Totta e Açores — BTA.

Já na manhã de ontem os títulos de participação do BTA tinham estado em evidência, ao serem cotados a 1 150 escudos (mais 50 escudos que na sessão anterior) e movimentando 1 310 títulos. Entretanto, na tarde de ontem, o Governó anunciou a intenção de privatizar 49% do capital do BTA e na sessão de hoje os títulos de participação do banco registaram uma subida de 14,8%, cotando-se a 1 320 escudos, permitindo a mudança de mãos de 3 140 títulos e ficando sem qualquer oferta de venda e com oferta de compra igual à cotação formada. Na base da forte procura por estes títulos deve estar uma expectativa de que a sua posse confira algum tipo de privilégio na compra de acções ao Estado, à semelhança do que aconteceu por vezes em privatizações efectuadas noutros países.

Quanto à sessão de hoje do mercado oficial accionista, há a registar 30 valorizações — mais quatro que ontem —, contra 33 quedas — menos sete que na sessão anterior. O número de preços repetidos foi hoje de 48 — mais nove que ontem —, enquanto os restantes 53 títulos presentes no mercado não motivaram qualquer transacção. Acima dos 10% registaram-se sete variações de preços, sendo quatro descidas e três subidas. As maiores valorizações foram para as acções da Curia, com mais 17,2% que anteontem, da Sabel com mais 15,2% que ontem e da D. Pedro com mais 15%, também face à sessão de ontem. A descer destacaram-se a Pêrsuínos, que não era alvo de qualquer transacção desde 20 de Abril e que hoje se cotou 40% abaixo do valor então alcançado, a S. G. O. com menos 20% que a 24 de Junho, a Vila Franca com menos 13% que ontem e a Vista Alegre com menos 13,8% que a 21 de Junho.

Pelos montantes movimentados, o maior destaque vai hoje para as acções da Somague, que movimentaram mais de 40 mil contos com a transacção de 7 390 títulos mantendo a cotação de 5 500 escudos. Referência também para as acções da Lusotur, que subiram para 6 600 escudos e movimentaram 3 270 títulos, no valor global de 21 582 contos. Já ontem as Lusotur tinham sido responsáveis pela movimentação de quase 28 mil contos.

Entretanto, decorreu ontem à tarde na sala de negociações da Bolsa de Lisboa a segunda sessão quinzenal de liquidação física de títulos entre instituições financeiras, inserida no sistema de compensação e liquidação que desde 1 de Junho regulamenta as operações de bolsa da capital. Todos os bancos se fizeram representar, tendo sido trocados apenas cerca de 200 mil papéis, dos 600 mil transaccionados na quinzena.

Subidas

CURIA - 3.400$ (transaccionadas 20 acções; preço anterior: 2.900$); PROALIMENTAR - 2.100$ (100; 2.000$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.680$ (200; 1.600$); SABEL - 2.580$ (80; 2.240$); A. C. SANTOS - 2.300$ (50; 2.240$); PENINA - 3.500$ (100; 3.460$); D. PEDRO - 2.760$ (990; 2.400$); TRANSBEL - 1.520$ (50; 1.500$); GREGÓRIO - 1.900$ (20; 1.880$); BORDALIMA - 1.800$ (200; 1.780$); IMOLEASING - 6.200$ (200; 6.150$); B. P. I. (port.) - 8.000$ (193; 7.900$); CISF - 32.900$ (665; 32.500$); B. C. I. (port.) - 6.800$ (60; 6.700$); NOVOPAN - 4.500$ (415; 4.400$); B. C. I. (nom.) - 5.200$ (100; 5.000$); B. C. P. (port.) - 94.500$ (51; 93.000$); PORTO CAVALEIROS - 2.760$ (280; 2.680$); FISIPE - 5.250$ (530; 5.200$); IBERFAR - 4.040$ (560; 4.000$); COTAPO - 1.010$ (40; 1.000$); GRÃO-PARÁ - 2.420$ (342; 2.380$); HIDROPROJECTO - 1.210$ (20; 1.200$); CIRES - 7.500$ (740; 7.400$); CINCA - 6.300$ (554; 6.000$); LUSOTUR - 6.600$ (3.270; 6.500$); TELECINE MORO - 3.740$ (80; 3.700$); C^{a} P. COBRE - 13.000$ (268; 12.800$); LISNAVE - 2.500$ (390; 2.420$); S. CAETANO - 6.500$ (380; 6.400$).

Descidas

MACEDO COELHO - 1.800$ (transaccionadas 150 acções; preço anterior: 1.900$); MADEIRENSE TABACOS - 4.100$ (1.250; 4.200$); CARNES NOBRE - 2.400$ (310; 2.420$); PRAZOL - 2.600$ (75; 2.800$); ALCO - 550$ (100; 575$); VILA FRANCA - 1.000$ (70; 1.150$); AMIEIROS VERDES - 2.120$ (30; 2.280$); A. GAUDÊNCIO - 1.700$ (2.460; 1.870$); S. G. O. - 2.800$ (40; 3.500$); INÔ - 2.800$ (30; 3.000$); ORBITUR - 2.100$ (310; 2.120$); OREY ANTUNES - 1.380; (70; 1.500$); MARCONI (nom.) - 10.050$ (20; 10.100$); FIACO - 2.600$ (30; 2.720$); LOCAPOR - 6.100$ (170; 6.150$); B. P. I. (nom.) - 6.700$ (50; 6.800$); SOFINLOC - 12.750$ (250; 12.850$); SIAF - 3.200$ (10; 3.240$); CORTICEIRA AMORIM - 4.260$ (10; 4.300$); CAIMA - 12.800$ (350; 12.950$); PERSUÍNOS - 3.000$ (20; 5.000$); MABOR - 4.800$ (495; 4.860$); SONAE - 12.300$ (292; 12.400$); S. P. SEGUROS - 13.300$ (20; 13.450$); MAGUE - 3.220$ (860; 3.280$); POLIMAIA - 2.400$ (130; 2.480$); VISTA ALEGRE - 5.600$ (50; 6.500$); CEREXPORT - 2.420$ (220; 2.440$); F. RAMADA - 1.800$ (120; 1.850$); INAPA - 20.300$ (360; 20.500$); I. T. I. (port.) - 1.910$ (890; 1.920$); SOLVERDE - 3.300$ (60; 3.580$); ENGIL - 1.800$ (400; 1.950$).

Preços repetidos

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 70 acções); SICEL - 3.000$ (40); VIDAGO - 2.300$ (190); TRIUNFO - 1.400$ (7.460); F. N. MARGARINAS - 2.800$ (250); SOJA - 6.250$ (200); SOPRAGOL - 3.100$ (100); SUMOLIS - 5.900$ (260); COPAM - 3.040$ (180); TORRES NOVAS - 2.240$ (50); PAPELARIA FERNANDES - 2.100$ (52); JÚPITER - 3.100$ (160); HOTELAGOS - 1.510$ (350); CONTENTORES - 2.500$ (75); TERNOR - 1.4004 (10); MARCONI (port.) - 12.800$ (768); VELDEC - 3.960$ (50); ARBORFIL - 3.200$ (270); FITOR - 2.100$ (170); LUSOLEASING - 17.000$ (10); IPOCORK - 3.700$ (400); NOVEMBAL - 3.100$ (100); COPIDATA - 2.500$ (50); LITHO FORMAS - 2.900$ (50); FEPSA - 3.000$ (100); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (1.570); B. C. P. (nom.) - 74.600$ (124); HELLER - 6.300$ (100); CITIBANK (port.) - 8.300$ (1.240); EUROLEASING - 10.950$ (40); LEASINVEST - 16.600$ (100); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (1.324); ISAR RAKOLL - 4.100$ (90); O TRABALHO - 14.200$ (25); SONAGI - 3.100$ (980); MUNDICENTER - 8.500$ (80); FENALU - 4.000$ (20); TIME SHARING - 1.400$ (20); CIPAN - 4.060$ (430); CRISAL - 3.600$ (410); LUSOMUNDO - 5.500$ (120); ESTORIL SOL (port.) - 2.280$ (350); FERREIRINHAS - 1.100$ (278); EFACEC - 5.450$ (40); CEL-CAT - 3.000$ (1.195); MOTA E C^{a} - 5.250$ (250); ERG - 1.720$ (50); SOMAGUE - 5.500$ (7.390).

Não transaccionadas

FINAGRA, A. H. SERRANO, REFRIGE, COFACO, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, RAÇÕES PROGADO, SOARES COSTA, EMPOR, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, TUROPA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERTIR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, CITIBANK (nom.), GARANTIA, PROEMBA, C^{a} P. HIGIENE, FOSFOREIRA, PRODEC, BEIRA VOUGA, INDASA, LUZOSTELA, COMPTA, SOPETE (port.), SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, REDITUS, OLIVA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, SOPOL, SOMEC, TÂMEGA.

Produção industrial aumentou em Fevereiro

O Índice provisório de produção industrial registado em Fevereiro último representa um aumento de 2,23% face ao mês anterior e de 5,83% relativamente a Fevereiro de 1987, revelou o Instituto Nacional de Estatística — INE.

Os aumentos mais significativos dizem respeito aos sectores das indústrias transformadoras — com mais 7% que em 1987 — e da electricidade e gás — com mais 7,07%. As indústrias extractivas aumentaram a sua produção em 2,63% relativamente a Fevereiro de 1987, mas sofreram um decréscimo de produção face a Janeiro deste ano, na ordem dos 4,12%.

No que respeita à produção industrial por tipos de bens, os valores do índice referentes a Fevereiro passado mostram que houve um aumento na produção de bens de consumo da ordem dos 5,52% face a Janeiro último e dos 10,82% face a Fevereiro de 1987.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DE LISTRIBUIÇÃO LISBOA

— **CONCELHO DE LISBOA – SECTOR 5** – Rua do Carmo, n.^{os} 2 a 36.

SECTOR 6 – Rua Garrett, n.^{os} 38 a 60, Rua do Salitre, n.^{os} 1 a 5, Rua Portas de Santo Antão, n.^{os} 110 a 118-A, Av. Almirante Reis, Rua Joaquim Bonifácio, Rua José Estevão, Rua Passos Manuel, Rua de Arroios, Regueirão dos Anjos, Largo de Santa Bárbara, Rua dos Anjos, Rua Febo Moniz e imediações.

SECTOR 8 – Rua da Guiné, Rua Zaire, Rua Forno do Tijolo, Rua de Santo António à Estrela, Rua Cidade Liverpul, Rua Cidade de Manchester, Rua de Moçambique, Praça do Ultramar e imediações.

SECTOR 9 – Rua de Cima de Chelas, Azinhaga do Broma, Largo de Chelas, Calçada dos Vinagreiros, Largo do Broma e imediações. (Das 8 às 12 horas).

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE

— **CONCELHO DA AMADORA – PRIMEIRA ZONA**
Brandoa: Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, R. Principal (parte), Rua Hernâni Cidade, Rua 12, Rua João de Barros, Rua Fernando Pessoa, Rua José Régio, Rua Irene Lisboa, Rua António Boto, Rua de Santa Isabel, Rua de Camões e imediações. (Das 8 às 14 horas).

— **CONCELHO DE CASCAIS — SEGUNDA ZONA**
Estoril: Av. D. Afonso Henriques, Rua da Bélgica, Rua do Minho, Rua D. Dinis e imediações.
Penedo: Rua General Norton de Matos, Rua das Folias, Mato Largo, Praceta das Folias e imediações. (Das 8 às 14 horas).

— **CONCELHO DE SINTRA — TERCEIRA ZONA**
Cacém: Rua Marquês de Pombal, Rua Professor António Joaquim das Neves, Rua Sacadura Cabral, Rua do Olival e imediações.
Casais de Mem Martins: (Urbanização da Presa), Rua A, Rua B, Av. Maria Lamas e imediações. Esquadria e Janas.
Mem Martins: Bairro S. Carlos, Estrada de Lisboa-Sintra e imediações. Mucifal: Bairro do Totobola. Imediações. Nafarros e Zibreira (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— **CONCELHO DE LOURES — QUARTA ZONA**
Quinta da Serra, Quinta da Várzea, Estrada da Paiã, Rua de S. João da Talha, Vale de Figueira, Bobadela (parte), Bairro da Fraternidade, Bairro da Figueira, Bairro da Castelhana, Troviscais, Marofas, Cachoeiras, Bairro Operário S. Julião do Tojal e Zambujal. (Das 7.30 às 14 horas).

— **CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — QUINTA ZONA**
Sobral de Monte Agraço, Zibreira da Fé, Pero Negro, Sapataria, Barqueira, Serreira, A-dos-Molhados, Casais de S. Martinho, Nogueiras, Godeis, A-do-Braço, Fetelaria, Vermões, Silveira, Moitelas, Casaisde S. Quintino, Alqueidão, Batalha, Casais dos Mochos, Pé do Vento, Cabeços, Bespeira, Martim Afonso, Seramena, Vale de Vez, Casal dos Limões, Casal do Sizandro, Cabeda, Ponte Nova, Outeiro, Quinta da Laparda e Paço. (Das 7.30 às 14 horas).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$90	58$90
ALEMANHA FED. (marco)	80$45	81$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$651	3$901
BRASIL (cruzado)	$439	$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$45	123$95
(notas de 5 a 1000)	121$95	124$45
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$184	1$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$50	150$00
(notas de 5 a 1000)	147$00	150$50
FINLÂNDIA (marka)	33$75	34$35
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$50	72$60
IRLANDA (libra)	217$15	221$15
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$071	1$126
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	252$45	256$95
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$90	98$40
VENEZUELA (bolívar)	3$950	4$950

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sem calendarização do processo definido

GOVERNO AVANÇA PARA PRIVATIZAÇÕES PARCIAIS DA UNICER E BTA

Depois de muita especulação, a escolha do Governo recaiu, afinal, sobre o Banco Totta & Açores e a cervejeira Unicer, desconhecendo-se, contudo, quando se efectuará a venda dos 49 por cento do capital das duas empresas públicas. A decisão de avançar com o processo de privatizações antes da realização da revisão constitucional está a suscitar reacções partidárias, embora o mercado bolsista não se tenha feito esperar. Os títulos do BTA registaram, já ontem, um aumento significativo de transacções.

O Conselho de Ministros deliberou, ontem, a privatização de 49 por cento do capital da Unicer e do Banco Totta & Açores, sendo a escolha justificada por serem estas as duas «empresas médias que estão solidamente instaladas e que permitem dar os seus primeiros passos no que promete ser um processo complexo».

A comunicação, a cargo habitual de Fernando Nogueira, não especifica datas precisas, embora seja intenção do executivo, como se disse, «realizar esse processo o mais depressa possível», o que, tendo em conta o exemplo britânico invocado, poderá indicar a sua concretização dentro de um ano.

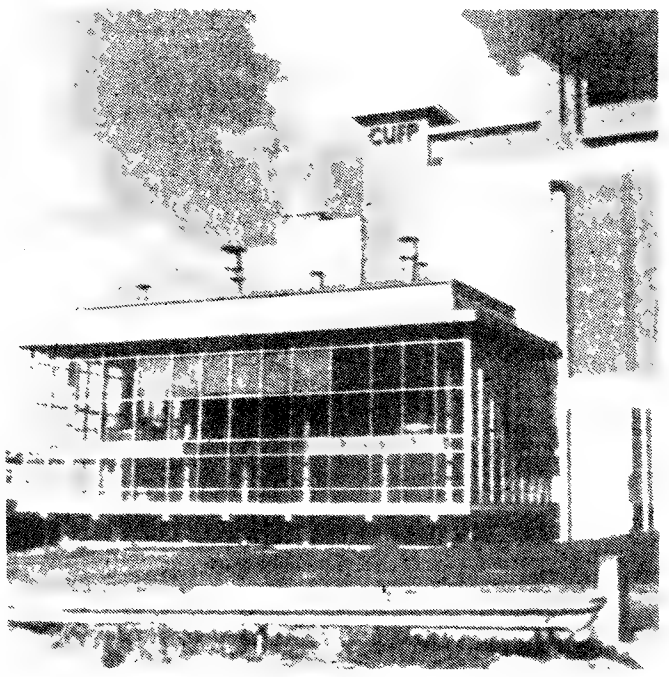
O Ministério das Finanças foi encarregue de apresentar, dentro de 8 a 10 dias, os textos legais que legitimam as privatizações parciais das empresas em questão, após a promulgação pelo Presidente da República da chamada «Lei das Privatizações», chumbada pelo Tribunal Constitucional, rectificada pela Assembelia da República e agora, sob a sua cobertura, regulamentadora deste «pontapé de saída».

Até ao momento, desconhecem-se reacções dos membros da administração do Banco Totta & Açores, tendo o Conselho de Gestão da Unicer, empresa líder no mercado, se recusado a prestar quaisquer comentários à decisão governamental.

As agências noticiosas nternacionais têm feito eco no facto. Assim, foi afirmado que o primeiro ministro Cavaco Silva «tinha feito da reprivatização um dos cavalos de batalha do seu programa eleitoral, para as eleições de Julho passado, referindo que a privatização de uma EP não pode, no entanto, ultrapassar os 49 por cento do seu capital antes de rever a constituição onde se estipula que as nacionalizações são irreversíveis.

Segundo uma outra agência, o primeiro ministro tinha realçado, em Fevereiro, que as nacionalizações são uma «grande prioridade» do seu Governo e que deveriam ser empreendidas de forma gradual, tocando a área das seguradoras, banca, siderurgia e indústria naval.

Uma terceira salienta ainda que «o Governo está confiante de que, com o apoio do Partido Socialista, a revisão constitucional seja efectuada no próximo ano», adiantando que, segundo fontes oficiais, as acções do BTA e da Unicer seriam vendidas nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto, com pelo menos 20 por cento do papel a alienar reservado aos pequenos investidores e usando parte desse encaixe para a recuperação financeira das empresas mais deficitárias do sector público, antes de alienar o seu capital à iniciativa privada.



Bolsas antecipam decisão

Os mercados de valores mobiliários parecem ter se antecipado à decisão governamental ao privilegiar a procura dos títulos do Banco Totta & Açores. Assim foi com os títulos de participação daquela instituição financeira que registaram, na sessão de ontem das Bolsas de Lisboa e Porto, um aumento significativo de transacções relativamente às duas sessões anteriores.

Apesar do volume de papel transacionado ter sido modesto comparativamente a outros títulos também cotados em Bolsa, os valores do BTA registaram uma subida da procura, passando de 200 para 1310 unidades, forçando a cotação a subir de 1 100 para 1 150 escudos, em Lisboa, e 1 1 80 no Porto.

Estas não foram as únicas reacções à decisão de privatização de parte do capital daquelas duas empresas públicas.

A comissão permanente do Partido Renovador Democrático afirmou ontem ser «surpreendente» que o processo de privatizações ocorra à revelia da revisão constitucional e «num momento em que se anuncia que os consensos necessários para a dita revisão já existem».

O comentário, exposto em comunicado distribuído, acrescenta ser igualmente surpreendente que o Governo persista em ocultar o processo e os procedimentos que vai seguir para a reabertura dos 49 por cento do capital das empresas que quer privatizar, não sendo, contudo, «surpreendente» que a opção governamental tenha incidido sobre as empresas relativamente saudáveis do sector empresarial do Estado em vez de, «como seria natural», ter incidido em empresas em situação difícil.

Por outro lado, e da parte do CDS, trata-se de poeira nos olhos do povo português. Esta foi a forma como Luís Beiroco classificou ontem o anúncio das duas primeiras empresas a ser parcialmente privatizadas.

«Faça-se, sim, em primeiro lugar a revisão constitucional e depois um plano coerente de privatizações a cem por cento», referiu o secretário geral do CDS que acrescentou que manter a gestão pública e privatizar a apenas 49 por cento, significa tão somente «drenar recursos públicos para o sector privado».

Abel Aganbeguian ao "DL"

"NÃO PERMITIREMOS O REGRESSO AO PASSADO"

Joao Almeida

Chamam-lhe o «economista número um da URSS». Tem 56 anos, é arménio de origem e o seu Instituto de Economia de Novosibirsk, na Sibéria, é considerado como um verdadeiro «viveiro de pensamento» de onde saem vagas sucessivas de universitários defensores de uma reforma económica mais efectiva para a URSS.

«Eu não sou um activista político nem do partido», disse ao «DL» Abel Aganbeguian, o principal consultor de Gorbachev. Considerado um dos ideológos da «perestroika», o economista soviético tem sobre a sua mesa do quarto de hotel um livro sintomático: «Business & Pleasure»...

Atarefado, deslocando-se permanentemente entre as principais capitais europeias, Abel Guezovitch Aganbeguian - principal conselheiro económico de Gorbachev -, recebe-nos no quarto de hotel em Lisboa, onde se encontra hospedado. Avisam-nos que não pode ser uma entrevista muito longa, dado que o seu programa está preenchido. Muitas perguntas ficam assim por ser feitas. Aganbeguian fala-nos dos muitos erros cometidos desde os anos 30 e como as tentativas de reforma económica têm alternado com períodos de dominância dos métodos administrativos. Uma constante de que a «perestroika» parece apenas ser mais uma fase do ciclo que a União Soviética tem vivido.

«DL»: *Fala-se muito dos entraves à «perestroika» por parte do aparelho burocrático. Como se traduz, na prática, e o que pode levar o sistema administrativo a ter uma atitude negativa face à «perestroika»? Há algum interesse por detrás...*

Abel.Aganbeguian.: O interesse principal é a conservação do poder e dos privilégios que esse poder traz. Além disso, é também a força da inércia, do hábito, as dificuldades que sempre se levantam à mudança.Tudo isso é natural que aconteça, uma vez que a «perestroika» é uma questão revolucionária, é a passagem de uma velha qualidade a uma nova o que se traduz sempre numa luta. É inevitável. E numa luta há sempre uma oposição. Não há nada de especial nisso.

«DL»: *Arkadi Vaxberg, especialista jurídico da Literaturnia Gazeta é de opinião que Brejnev se comportava como um criminoso, «chefe de uma Mafia». Concorda com esta interpretação?*

A.A.: É difícil dizer alguma coisa sobre isso, dado que não sou um especialista na análise do mundo do crime. Mas se se emprega uma palavra como «Mafia» subentende-se corrupção. E corrupção ligada a alguns dos detentores de cargos importantes, como foram os processos de Uzbequistão, Kazaquistão ou Krasnodar. Mas não é correcto transferir esse termo de características criminais para todo o aparelho administrativo e organismos de direcção.

«DL»: *Em que medidas concretas se pensa para atenuar a influência do aparelho burocrático e dos métodos administrativos?*

A.A.:Se se falar de corrupção, isso deve ser tratado pelos meios legais e, nesse campo, grande impacte partiu da «glasnot».

Agora, quanto ao sistema administrativo, a Lei da Empresa, em vigor desde 1 de Janeiro de 1987, regulamenta os seus direitos e deveres. As empresas passam a gerir os seus recursos e, em consequência o aparelho de gestão recebeu novas funções, tornando o enorme aparelho inútil.

Aliás, já liquidámos alguns organismos não necessários, fortalecemos os ministérios e diminuímos o aparelho, em média, 40 por cento. A mesma redução recaiu sobre os ministérios tutelares dos ramos de actividade, 30 por cento para os locais e 50 por cento nos das repúblicas.

«DL»: *Mas isso vai criar mão-de-obra excedentária. O que se pensa fazer dela?*

A.A.: Foi já aprovada a constituição de centros de emprego em todas as regiões ou cidades, criámos centros de reconversão profissional para os quadros, pagos não com os recursos dos trabalhadores, mas das empresas do Estado e, além disso, existem muitos ramos de actividade onde ainda é necessária mão-de-obra. Por isso, a mão-de-obra que entra, todos os anos, no mercado de trabalho - cerca de um milhão de pessoas - acaba por arranjar um lugar.

Aliás, a situação encontra-se facilitada dado que se vive ainda em consequência dos problemas demográficos. Durante a guerra, a natalidade foi muito baixa e quem entra hoje no mercado de trabalho são os filhos dos que nasceram nesse período, actualmente a parcela de jovens é 4 a 6 vezes mais baixo do que habitualmente, o que facilita o processo de emprego. Por isso, para o próximo ano não se antevê a ameaça do desemprego. Mas isso não quer dizer que se seja uma questão fácil à qual não se tem de dar atenção.

«DL»: *Existem alguns pontos ainda pouco desenvolvidos entre nós, nomeadamente quanto há reforma do sistema financeiro, onde se colocam algumas dúvidas. Que tipo de medidas, concretamente, se está a pensar implementar? As empresas vão ter o crédito liberalizado? Todas as empresas vão ter acesso ao montante de crédito de que necessitam? Senão que sistemas se está a pensar introduzir? Optar-se-á por limitações na taxa de juro? Por «plafonds» de crédito?*

> *Para o próximo ano não se antevê a ameaça do desemprego. Mas isso não quer dizer que seja uma questão fácil à qual não se tem de dar atenção.*

A.A.: As condições de concessão de crédito serão as habituais, mas não se adoptará as do passado em que parte do crédito servia como meio de financiamento estatal, não voltava às instituições financeiras e entrava como uma das fontes de meios de pagamento das empresas. O Estado não pode continuar a contribuir para tapar o desequilíbrio financeiro das empresas.

Os limites ao crédito serão estabelecidos de acordo com as condições previstas na lei, como em todos os países. Um banco não pode conceder mais crédito do que o seu activo o permite. Em todos os países existe legislação que regulamenta o acesso ao tipo de crédito e de depósito. Por exemplo, na Grã-Bretanha, em média, o volume de crédito não pode ultrapassar vinte vezes mais que os fundos permanentes da instituição.

Publicidade não é capitalismo

«DL»: *A reforma económica na URSS, tal como é defendida, passa pelo desenvolvimento do mercado socialista. Isso implicará também pelo papel do que nós aqui chamamos de «marketing»? Haverá necessidade de uma cerca promoção de produtos e estão as empresas dispostas a apostar na publicidade e na imagem para a diversificação dos produtos?*

A.A.: Não consideramos a publicidade como uma questão puramente capitalista. Qualquer funcionamento de mercado necessita de anúncios e publicidade. Por isso, com certeza, iremos desenvolver o «marketing», os anúncios são muito importantes. Não há nada de capitalismo nisso.

Capitalismo quer dizer que há proprietários de meios de produção e outros que não os possuem e que trabalham para esses primeiros, recebendo os ordenados e o seu trabalho gera o lucro. Uma sociedade que se divide entre os «businessmen» e os seus empregados. Isso é capitalismo, não a publicidade.

«DL»: *Mas não se poderá dar o caso em que não se esteja a responder a necessidades reais, mas sim procurando meios artificiais de rentabilizar as empresas?*

A.A.: A criação de necessidades é um processo complexo que depende da produção e em que a própria produção se encontra condicionada pelas necessidades. Começou a produzir-se vídeos, criou-se a necessidade de vídeos. Surgiram os Personal Computers, logo se sentiu a falta deles. Apareceram os video-lasers e o mesmo aconteceu.

Existe uma inter-relação entre desejo, produção e a vontade das pessoas. Não vivemos no vácuo, há ligações entre os diversos mundos, as pessoas deslocam-se de um lado para outro. E tudo isso forma a necessidade.

A necessidade não se cria nos jornais ou nos meios de comunicação.

«DL»: *Afirma-se não se pretender construir um «socialismo de mercado». Por outro lado, defende-se, em termos de eficácia, que é no mercado que as mercadorias serão ratificadas. Como conciliar o planeamento com o funcionamento de mercado? Que medidas concretas se tomarão para evitar que as empresas não optem pelos ramos de actividade mais rentáveis, deixando os menos lucrativos, mas necessários à sociedade?*

A.A.: Seria incorrecto considerar o planeamento como um sistema de tarefas imperativas. Não se fala de tarefas de quantificação da produção. Por exemplo, será que se pode fixar o preço de leite e perguntar: «Quem quer produzir?», esperando que todos produzam?

Pretende-se, sim, influenciar o desenvolvimento da economia através de métodos económicos. Se não quisermos que os meios sejam distribuídos para sectores mais rentáveis que a média, aumentaremos a parcela do lucro destinada ao Orçamento do Estado. Trata-se de um direito do Estado ao proceder assim: dele depende o sistema de impostos.

Em muitos países, o imposto sobre os lucros é progressivo e quanto maior for o lucro obtido maior será a sua contribuição para os fundos do Estado.

Além disso, procuraremos que 20 a 25 por cento do PNB sejam encomendas estatais em sectores como defesa, materiais para a construção, reactores atómicos. Tal como acontece nos Estados Unidos, onde 22 por cento são encomendas estatais para a defesa e NASA, agências de defesa de ambiente e energia. Vamos chegar ao mesmo sistema...

«Não sou activista do partido»

«DL»: *Como interpreta o facto de não ter sido eleito para o comité central do PCUS ou delegado à recente Conferência Extraordinária?*

A.A.: Eu não sou um activista político nem activista do partido. Não me elegeram membro do CC nem para outra organização partidária. Fui eleito membro da Academia das Ciências e nem todos são para lá escolhidos. Há um entre um milhão de habitantes, há muito menos membros da Academia do que no Comité Central. Além disso, não podia ser membro do CC e da Academia. Por isso, só me ocupo da ciência. Sou convidado, assisti ao congresso, à conferência e os plenários onde se trata dos assuntos económicos e, para mim, é quanto me basta. Não tenho nenhuma pretensão. Cada um faz a sua tarefa...

«DL»: *O que acontecerá à URSS caso não venham a vingar as ideias da «perestroika»?*

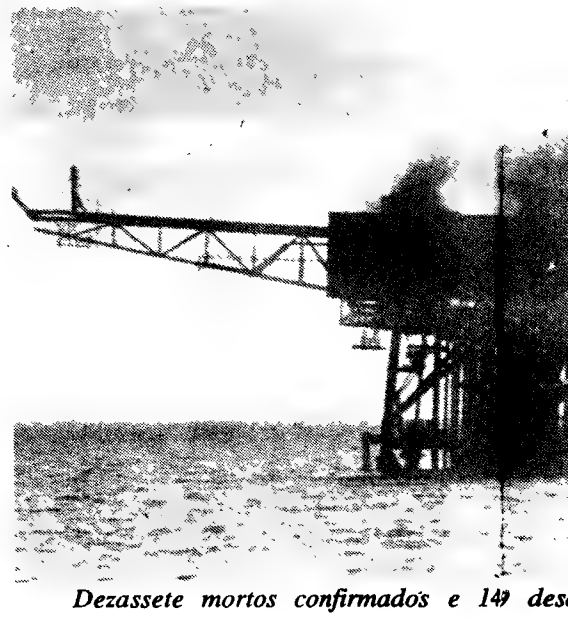
A.A.: Não aceitamos um tal pensamento porque se não se conseguir desenvolver a economia, isso significaria uma catástrofe económica.

«DL»: *Concretamente...*

A.A.: Crise económica, diminuição do nível de vida, retrocesso da economia, agravamento do atraso relativamente aos outros países, desequilíbrio. Não existe alternativa à «perestroika». O que acontecerá se não houver «perestroika», isso tudo já aconteceu nos finais dos anos 70 e princípios de 80: estagnação, conjuntura de pré-crise, desproporções estruturais e falta de produtos. E o regresso a essa situação nós não o permitiremos.

Um combatente palestiniano da facção pró-síria de Abu Mussa intima os partidários do líder da OLP, Yasser Arafat, a renderem-se. Cerca de 200 palestinianos leais a Arafat abandonaram hoje a última posição que detinham no campo de refugiados de Bourj Al- Barajneh, o maior de Beirute

Mais de 70 mil toneladas de partículas químicas sólidas, detritos metálicos e gases tóxicos são diariamente lançados para a atmosfera na cidade brasileira de São Paulo, provocando deformações congénitas, espasmos, cancro e morte. Grupos ecológicos afirmam que a poluição provém sobretudo das fábricas da periferia e das cidades satélites. Nos últimos dias, muitos habitantes têm sofrido dores de garganta, tosse, cansaço e perturbações gástricas que os especialistas atribuem ao aumento da poluição na atmosfera. Para combater a situação, os responsáveis pela defesa do meio ambiente resolveram experimentar no dia 13 um "alerta" no centro da cidade, fechando 70 ruas ao trânsito automóvel. Recentemente, um programa especial conseguiu diminuir a poluição das fábricas em um por cento.



Dezassete mortos confirmados e 14? des balanço da explosão registada quarta-feira numa p Mar do Norte. As equipas de socorro que continu não têm particamente esperanças de vir a encontra desaparecidos

Phobos I partiu ontem para Marte

Uma sonda espacial soviética não tripulada, equipada com instrumentos de 13 países foi ontem lançada do cosmódromo de Baikonur, no âmbito de um projecto de investigações a Marte. O aparelho, denominado "Phobos" dirige-se ao satélie de Marte, também designado "Phobos", com o objectivo de efectuar estudos sobre o "planeta vermelho", o sol e o espaço interplanetário, numa viagem que terá a duração de sete meses. O lançamento da sonda soviética foi mostrado em directo na televisão soviética às 21 e 38 (18 e 38 de Lisboa). "Está tudo bem, afirmou o comentador da televisão à medida que o aparelho espacial desaparecia no firmamento. A separação do primeiro foguetão de lançamento da sonda, prevista para 126 segundos após a descolagem, não pode ser observada na televisão devido à nebulosidade que se fazia sentir. No âmbito do mesmo projecto de pesquisas a Marte, será lançada a "Phobos 2", no próximo dia 12, terça-feira, de acordo com a agência soviética Tass. Os satélites de Marte, "Phobos" e "Deimos" são pequenos e têm diâmetros de 27 e 15 quilómetros, respectivamente. Ambos são de forma irregular e têm superfícies escuras sulcadas por numerosas crateras. Os cientistas crêem que os satélites de Marte são asteroides atraídos pelo seu campo gravitacional e tencionam chegar a conclusões concretas após o estudo da sua matéria. Os "Phobos" voarão em direcção a Marte em órbitas paralelas, durante sete meses, de acordo com a Tass. Esta agência diz que o dia 7 de Julho de 1988 assinala uma espectular página na história da cooperação internacional na exploração pacífica do sistema solar, uma vez que o empreendimento envolve cientistas de 13 países europeus e na Agência Espacial Europeia. Oito elementos da Força Aérea e cinco da NASA assistiram ao lançamento em Baikonur, na República do Casaquistão.

França: ministro da Saúde demite-se

O ministro francês da Saúde, o especialista de cancro Leon Schwadzenberg, demitiu-se ontem, apenas dez dias depois de ter tomado posse. Schwadzenberg pediu a demissão, que foi aceite pelo primeiro-ministro Michel Rocard, dois dias depois de ter suscitado uma tempestade política ao anunciar a elaboração de um projecto de lei sobre a liberalização da venda de narcóticos aos drogados. Um comunicado do gabinete do primeiro-ministro diz que Schwadzenberg, um dos independentes incluídos no governo minoritário socialista, pediu a demissão depois de Rocard lhe ter recordado as suas instruções sobre «à coerência da acção e a informação emanada do governo». Schwadzenberg causou escândalo ao defender a revisão da severa legislação francesa sobre venda de drogas, a fim de reduzir os assaltos a farmácias, e ao preconizar que as mulheres grávidas sejam obrigatoriamente submetidas a testes da SIDA. Em face dos protestos de políticos da esquerda e da direita, um porta-voz do primeiro-ministro disse que os projectos de Schwadzenberg ainda carecem de estudo e que não serão postos em vigor imediatamente. A demissão de Schwadzenberg segue-se a outro conflito entre Rocard e um dos membros do seu governo, igualmente por divulgação de um projecto que ainda não fora aprovado pelo primeiro-ministro. O ministro da Justiça, o magistrado de carreira Pierre Arpaillange, também um independente, anunciou esta semana que pretende abolir a prisão solitária para terroristas, mas Rocard apressou-se a esclarecer que desconhecia o projecto e que não o aprova.

Delegação angolana já seguiu para os EUA

CONVERSAÇÕES QUADRIPARTIDAS PROSSEGUEM SEGUNDA-FEIRA EM NOVA IORQUE

A delegação de peritos angolanos às conversações quadripartidas sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia, que se inicia na segunda-feira em Nova Iorque, partiu ontem para os Estados Unidos. A delegação é presidida pelo tenente-general António dos Santos França "Ndalu", membro do bureau político do MPLA-Partido do Trabalho e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Faplas).

Integra o ministro da Justiça, Fernando França Van-Dunen, o vice-ministro da Defesa, Francisco Magalhães Paiva "Nvunda", o vice-ministro das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, e o representante de Angola nas Nações Unidas, Manuel Pedro Pacavira.

Fazem ainda parte da delegação o secretário do Presidente da República para a Defesa e Segurança, coronel José maria, e o consultor jurídico, António Pitra Neto.

A reunião de peritos, a dcorrer em princípio durante dois dias, foi decidida no Cairo, durante a segunda ronda de negociações entre Angola, Cuba, Estados Unidos e África do Sul, em 24-25 de Junho, para prosseguimento da "busca de uma base unificada para a terceira ronda", segundo a agência angolana, Angop.

Durante a sua recente passagem por Lisboa, o delegado cubano às quadripartidas, Jorge Risquet, disse que na conferência de peritos seria elaborado um documento de princípios para a próxima ronda.

Intransigência sul-africana

O ministro de estado angolano para o sector produtivo, Pedro Van-Dunen (Loy) condenou a intransigência da África do Sul que "continua sem apresentar uma contraproposta ao calendário da retirada das tropas cubanas", apresentado conjuntamente por Angola e Cuba.

"Em vez disso, declarou Van-Dunen em conferência de Imprensa, durante uma escala de 48 horas no Brasil, Pretória limitou-se, na última reunião realizada no Cairo, a fazer considerações gerais sobre a situação no Sudoeste Africano.

O ministro, que regressou na quarta-feira a Luanda, revelou que a África do Sul exigiu a formação de um "Governo de coligação entre o MPLA e a UNITA", no prazo de seis semanas, posição que o dirigente angolano classificou de "arrogante e abusiva".

Pedro Van-Dunen acrecentou que na reunião de peritos prevista para os dias 11 e 12, nos EUA, será discutido um documento que contém os princípios básicos de um acordo de paz no Sudoeste da África Austral.

Savimbi procura apoios

Jonas Savimbi, líder dos rebeldes da Unita, disse numa entrevista ao "World Service" da BBC que se tinha deslocado a Londres, apesar do Governo britânico se ter recusado a recebê-lo, para divulgar a posiçãod a sua organização sobre Angola.

"Viemos porque temos amigos aqui, e porque queremos que o povo britânico saiba que há um papel para a Unita numa altura em que se realizam conversações entre os cubanos, o MPLA e os sul-africanos, com os americanos a mediar".

"Cremos que a Grã-Bretanha tem influência em alguns países africanos nos quais a opinião do Governo britânico é escutada', acrescentou Savimbi.

"É por isso que viemos, sossegadamente, anunciara nossa

México: resultados provisórios dão vitória ao candidato do PRI

Os primeiros resultados oficiais das eleições mexicanas de quarta-feira começaram a ser conhecidos ontem, anunciou a Comissão Federal Eleitoral.

Contudo, o secretário-geral da Comissão, Fernando Elias Calles, divulgou extra-oficialmente à Imprensa o escrutínio de 1100 mesas eleitorais, referentes a pouco mais de 230 000 votos, dos quais 96 749, ou 43 por cento, para o candidato do partido oficial, PRI, Salinas de Gortari.

Seguiam-se-lhe o candidato da Frente Democrática Nacional, Cuauhtemoc Cardenas, com 80 680 votos (36,8 por cento), e do Partido de Acção Nacional, Manuel J. Clouthier, com 37 742 votos (17 por cento).

Entretanto, e sem referir quaisquer números, o presidente do oficial Partido Revolucionário Institucional, Jorge de La Vega Dominguez, proclamou o seu candidato, Carlos Salinas de Gortari, como vencedor das eleições.

Esta proclamação foi de imediato contestada pelos restantes candidatos, muito embora também eles fossem incapazes de fornecer quaisquer números.

Ante a falta de dados oficiais, disse uma fonte diplomática na capital do México, a opinião pública local está absolutamente confusa acerca da verdadeira situação do país — existe um vencedor das eleições e virtual presidente da República, mas sem números para o confirmar.

A maior parte dos jornais apontam já como vencedor o candidato oficial, enquanto se instala nos círculos políticos a suspeita de uma gigantesca fraude a nível nacional.

Rebeldes afegãos a atacar Cabul

Rebeldes afegãos dispararam ont pouco depois da explosão deum ca morte de uma pessoa na capital afe

A agência oficial soviética disse ficaram feridas quando deflagraram veículo, estacionado perto deum d

A TASS acrescentou que os 12 rias habitações e lojas em barros

«Gente pacífica, entre eles mulhe timas destes crimes», salientou mas ou ficaram feridos nos ataques.

Na quarta-feira, a Rádio de Cabu nos de matarem seis pessoas e fer carro armadilhado.

No mesmo dia, morreram mais s guerrilheiros atacaram a cidade co

149 desaparecidos é o último a numa plataforma petrolífera do continuam no local do acidente encontrar sobreviventes entre os

UEM

z no mensagem e, recebidos ou não, oficialmente ou não, cremos que a nossa mensagem atingiu o objectivo desejado".

Sobre as declarações de Dukakis de que cortaria relações com a Unita se fosse eleito Presidente, Savimnbi disse que a Unita não vivia no meio de receios, e têm-lhe dito muitas vezes que lhe cortariam o apoio, "mas ninguém o fez nos países ocidentais".

Por outro lado, SAvimbi disse que se a Unita não participa nas conversações para a paz em Angola, o facto é que a organização do povo do Sudoeste Africano (Swapo) também não - mas, do mesmo modo que a resolução das Nações Unidas sobre a Namíbia não pode sere implementada sem a Swapo, também o problema de Angola não pode ser solucionado sem a Unita.

Para Savimbi, é preciso encontrar um novo forum para encontros entre a Unita e o MPLA.

gãos voltam ul

raram ontem 12 «rockets» contra Cabul, de um camião armadilhado ter causado a apital afegã, informou a agência TASS. ica disse que uma pessoa morreu e várias eflagraram os explosivos colocados num de um dos mercados centrais da cidade. e os 12 mísseis referidos destruíram vábairros residenciais.

es mulheres, crianças e idosos caíram, víntou mas sem precisar quantos morreram ques.

de Cabul acusou os rebeldes muçulmaoas e ferirem outras 13 ao deflagrar um

m mais sete pessoas quando unidades dos idade com «rockets» e bombas.

Em defesa das suas relações com a CEE

Hungria ameaça sair do COMECON

A Hungria poderá desligar-se do Comecon, se os seus parceiros nesta aliança económica de países socialistas impedirem o desenvolvimento das relações entre Budapeste e a CEE. A advertência foi feita por dois membros da delegação húngara à 44.ª conferência do Comecon, que está a decorrer em Praga, numa entrevista publicada ontem pelo órgão do Partido Comunista da Hungria, «Nepszabadsag».

«A integração no Comecon não deverá impedir que a Hungria desenvolva as suas relações com o mundo não-socialista e Budapeste será obrigado a desligar-se do Comecon se o nível desta aliança não for compatível com o da CEE» — escreveu o jornal oficial húngaro, citando os dois responsáveis.

Gyula Horn, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, lamentou que os progressos no Comecon sejam «demasiado lentos», quando a CEE já está a preparar a supressão das fronteiras nacionais em 1992.

Por seu turno, Miklos Nemeth, membro do «bureau» político do PC húngaro, salientou que «não só os países membros, como o Comecon, devem alargar a cooperação económica para além das suas fronteiras».

A Hungria foi o primeiro país do Comecon a assinar, em finais de Junho, um acordo com a CEE nos domínios da cooperação, comércio e estabelecimento de relações diplomáticas.

Negociações húngaro-romenas defendidas pela URSS

O primeiro-ministro soviético Nikolai Ryzhkov aconselhou entretanto a Hungria e a Roménia a negociarem uma solução para a disputa sobre a situação da minoria húngara na região romena da Transilvânia.

No primeiro comentário soviético desde que a Roménia ordenou a semana passada o encerramento de um consulado húngaro, Ryzhkov considerou anormal a tensão entre dois países do Pacto de Varsóvia.

«A nossa posição é clara. O problema deve ser discutido entre os dois países», disse Ryzhkov aos jornalistas depois da reunião do Comecon, a organização de cooperação económica dos países do bloco socialista.

«A situação é evidentemente anormal. Espero que os dois países alcancem em conjunto uma solução», acrescentou o primeiro-ministro soviético.

A minoria húngara é avaliada pelos romenos em 1,7 milhões e pelos húngaros em dois milhões.

Depois de terem levedado durante anos, as recriminações sobre a situação da minoria húngara da Roménia, explodiram com um um desfile de 50 000 húngaros em Budapeste para protestar contra o plano do presidente Ceausescu de reduzir a metade o número das aldeias romenas.

Os húngaros receiam que a minoria húngara da Roménia seja disseminada pelo país, a fim de forçar a sua assimilação.

Ceausescu acusou o governo húngaro de ter promovido a manifestação durante a qual foi comparado a Hitler e Estaline.

O secretário-geral do Partido Comunista Húngaro, Karoly Groz, anunciou que vai à Roménia para tentar resolver a disputa, mas ainda não foi revelada a data da visita.

Arménia em greve

Uma greve geral em apoio à exigência de alterações regionais alargou-se ontem da capital da Arménia de Yerevan ao resto da República, afectando em especial a indústria e os transportes, anunciou o jornal «Izvestia».

«Hoje em Yerevan, e no restante território da República da Arménia, uma parte considerável, se não a maioria das fábricas, empresas de construção e transportes estão paradas», escreve o jornal.

Alegando escassez de efectivos na frente de guerra

Irão decreta mobilização geral

O Irão apelou hoje a todos os iranianos que possam empunhar uma arma para que se apresentem nas bases da guarda revolucionária a fim de seguirem de imediato para a frente de guerra com o Iraque.

O comando-geral iraniano emitiu o apelo num comunicado divulgado pela agência noticiosa iraniana e pela rádio de Teerão, que afirmaram que o país enfrenta uma escassez de efectivos para a guerra.

«Todas as pessoas que possam empunhar uma arma e ir para a frente de guerra devem comparecer prontamente nas bases dos guardas revolucionários e integrar-se nas unidades de resistência em todo o país» — referiu a rádio de Teerão.

Daí — acrescentou — os iranianos serão enviados para a frente de combate ou, para centros de treino militar.

A rádio de Teerão, captada em Nicósia, referiu ainda que será anunciado num futuro próximo um calendário para o envio de homens para a frente de combate.

EUA investigam derrube do Airbus

As fitas com informações electrónicas e gravações do cruzador norte-americano «Vincennes», que domingo derrubou um avião de passageiros iraniano com 290 pessoas a bordo, chegaram quinta-feira aos Estados Unidos para análise.

O porta-voz do Pentágono, Dan Howard, afirmou em conferência de Imprensa que o navio tem capacidade para gravar 21 canais de informação, mas disse ignorar se conversações ocorridas no centro de combate do cruzador foram gravadas.

«O resultado da interpretação das fitas será entregue à equipa especial de investigação da Armada o mais depressa possível», acrescentou Howard, que calculou em duas semanas o tempo de duração do inquérito.

A interpretação desta informação decorrerá numa instalação da Marinha norte-americana em Dahlgren, Virginia.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos reconheceu quinta-feira, oficialmente, que o avião voava na rota aérea e não sete milhas fora dela, como informou 11 horas depois do derrube o chefe da Junta de Chefes do Estado-Maior, almirante William Crowe.

Depois de ter sido informado duas vezes pelo Pentágono, Lee Aspin, presidente do Comité das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, disse que a explicação «mais credível» é que o avião de passageiros foi derrubado por engano.

O porta-voz do Pentágono criticou duramente os controladores aéreos de Bandar Abas, por terem permitido a descolagem do avião em direcção a uma zona onde cinco minutos antes tinham ocorrido confrontos armados.

«Os controladores militares iranianos são obrigados a informar os civis das áreas de guerra e, especialmente, quando são suas unidades as que atacam», sublinhou Howard

Remodelação governamental em Espanha

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, anunciou hoje a remodelação do seu Governo, que inclui a mudança em seis pastas, e a criação de um ou dois novos Ministérios, informaram fontes oficiais.

Este será o quarto Governo de Felipe Gonzalez desde que assumiu o poder em Dezembro de 1982, e integrará duas mulheres.

As principais mudanças, de acordo com as fontes oficiosas citadas por vários meios de Comunicação Social, são a saída de José Barrionuevo como ministro do Interior, que passa para o Ministério dos Transportes e Comunicações, de onde sai Abel Caballero.

O novo ministro do Interior será José Luís Corcuera, antigo dirigente do sindicato socialista UGT, de onde saiu há três anos por divergências com a direcção sindical.

Actualmente era secretário das Relações Institucionais do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE).

Javier Solana passa do Ministério da Cultura e porta-voz do Governo para a Educação, de onde sai José Maria Maravall.

Uma mulher, Rosa Conde, actualmente directora do Centro de Investigações Sociológicas, será a nova porta-voz do Governo, com categoria de secretária de Estado ou de ministro.

Será criado um novo Ministério, o do Bem-Estar Social, para o qual, será nomeada Matilde Fernandez, secretária-geral da Federação de Químicas do sindicato socialista e membro do secretariado do PSOE.

24 HORAS

Napoleon Duarte deverá demitir-se

O presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, que está gravemente doente com um cancro, deverá demitir-se quando deixar os Estados Unidos e regressar ao seu país na próxima semana, noticiou um jornal local.

O diário independente «El Mondo» referiu ainda que o presidente Duarte, de 62 anos e que tem estado a ser submetido a tratamentos de quimioterapia, compreendeu que a sua condição física já não lhe permite continuar a exercer as suas funções.

A notícia, que cita fontes governamentais não identificadas, não pode ser confirmada de imediato.

Duarte tem estado a ser tratado no Centro Médico Walter Reed do Exército, em Washington, desde 31 de Maio.

Formosa: apelos à reforma

O presidente Lee Teng-Hui abriu o congresso do partido governamental da Formosa com um apelo ao aprofundamento das reformas políticas e a uma diplomacia mais flexível. Lee Teng-Hui, presidente em exercício do Kuomintang, o partido governamental da Formosa, reafirmou a linha de não compromisso com Pequim e fez votos para a reunificação da China, denunciando qualquer movimento separatista. «Devemos acelerar a implementação das reformas iniciadas pelo falecido secretário-geral Chiang Ching-Kuo», declarou Lee Teng-Hui às 11 000 pessoas presentes na cerimónia de abertura do 13.º congresso do Kuomintang, num estádio dos arredores de Taipé.

Shultz e o problema do Camboja

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, disse em Banguecoque ser crucial o apoio às forças de resistência cambojanas e ao príncipe Sihanouk, para que se possa chegar a uma solução negociada para aquele país asiático. Shultz, que inicia uma visita por nove países asiáticos, falava na sessão de abertura de um encontro entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da Associação de Países do Sudoeste Asiático, Comunidade Económica Europeia, Japão, Austrália, Canadá, Nova Zelândia e Estados Unidos. Shultz afirmou-se comedidamente optimista face ao encontro entre as diversas partes do conflito combojano, que terá o seu início no próximo dia 25 em Jacarta, ao qual o Vietname e o Camboja ameaçaram já boicotar com a sua não-comparência.

Calor mata 16 na Grécia

A vaga de calor que há cinco dias se faz sentir na Grécia matou já dezasseis pessoas, na sua maioria idosos, e enviou mais 500 para o hospital, disse uma fonte da Polícia grega. Das vítimas, 15 eram idosos atenienses com problemas cardíacos e a outra um turista inglês, Robert MacDonald, de 53 anos, vitimado por ataque cardíaco quando se expunha ao Sol na ilha de Cefalónia. Em Atenas as temperaturas atingiram já os 42 graus, aumentando a condensação atmosférica que, aliada à forte poluição local, está a aumentar dramaticamente os níveis de «smog» e a tornar o ar altamente tóxico.

Abatimento de telhado faz vítimas

A Polícia receia que pelo menos 20 pessoas tenham morrido quando ontem abateu o telhado de um armazém de três andares em Brownsville, no Texas. Segundo fontes policiais, o telhado deve ter ruído em consequência das fortes chuvadas caídas na região. As equipas de socorro que acorreram ao local já recuperaram sete corpos dos escombros. No desastre ficaram feridas pelo menos 60 pessoas, 32 das quais foram hospitalizadas para tratamento a golpes ou ossos partidos. Na altura em que o telhado do armazém ruiu, várias dezenas de pessoas encontravam-se abrigadas da chuva junto do edifício, algumas das quais terão ficado sob os escombros.

Sonda interplanetária "Fobos"

A sonda espacial soviética «Fobos 1», lançada ontem em direcção a Marte, realizará experiências atmosféricas e ionosféricas com vista à obtenção de novos dados sobre a reserva aquática do planeta vermelho e a sua movimentação vertical e horizontal. Durante o voo, a aparelhagem científica das «Fobos» — a «Fobo 2» será lançada dentro de cinco dias — obterá informações sobre as características da magnetosfera e a maneira como o vento solar incide no planeta. Pela primeira vez, vai tentar-se obter uma função tripla da distribuição de electrões e dos principais tipos de iões nas redondezas de Marte e no vento solar.

Conferência sobre desarmamento

A conferência sobre desarmamento, na qual participam 40 nações, começou a sua sessão de Verão, com um apelo, dirigido em especial a Washington e a Moscovo, para progressos quanto à interdição de testes nucleares e armas químicas. A embaixadora sueca Maj Britt Theorin afirmou em discurso que o fracasso em concluir um documento final na sessão especial das Nações Unidas sobre desarmamento, não deve prejudicar as negocições da conferência.

Nacionais de Atletismo do INATEL

Perto de 700 trabalhadores-atletas vão tomar parte nos Campeonatos Nacionais de Atletismo Pista que terão lugar nos próximos dias 9 e 10 no Estádio Universitário de Coimbra.

Nas provas participarão atletas seniores masculinos (1.ª e 2.ª categorias) femininos e veteranos dos escalões A, B e C.

Como tem sido habitual em manifestações anteriores, também agora vão estar representados quase todos os distritos do País.

Halterofilismo em Sacavém

No pavilhão do Sacavenense Futebol Clube decorrerá no próximo sábado dia 9 de Julho (15 horas) o Torneio «Dia Olímpico», prova destinada aos atletas possuidores das 15 melhores marcas da presente época.

Pesca desportiva em Montargil

Organizado pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Ponte de Sor, realiza-se no próximo dia 9, na albufeira de Montargil (zona do Carvalhoso), um «convívio de pesca desportiva», para o qual se encontram abertas inscrições na Câmara Municipal daquela localidade.

«Festa do Avante»

Centenas de atletas federados e não federados já se inscreveram no secretariado da Corrida Loures - Odivelas - Loures, com a extensão de 16 800 metros, a realizar no dia 11 de Setembro de 1988.

Todos os participantes na corrida da «Festa do Avante» terão direito a uma entrada permanente na «Festa» e os vencedores absolutos, feminino e masculino, terão direito a uma semana na RDA, no Verão de 1989.

As inscrições são gratuitas e estão abertas até ao dia 6 de Setembro, nas categorias de juniores, seniores e veteranos (femininos e masculinos), podendo ser efectuadas pessoalmente (das 9.30 às 13h e das 14h às 18.30) na Av. António Serpa, 26 - 2.º Esq. — 1100 Lisboa, ou pelo correio, para a mesma morada, com a indicação «Corrida da Festa do Avante».

Ténis

"OPORTO CUP" REÚNE FIGURAS DE PROA

Michiel Schapers, número um holandês e número 42 do «ranking» mundial, é o cabeça de série número um da Oporto Cup, cujos «qualifyings» se iniciam amanhã no Clube de Ténis do Porto.

Confirmadas também as presenças do australiano Mark Woodford, 56 do «ranking» mundial, dos números um e dois britânicos, Jeremy Bates e Andrew Castle, respectivamente 68 e 89 do «ranking», e de Christian Bergstrom, 94 mundial e vencedor da edição 1987 do Oporto Cup.

Outros nomes presentes na prova, cuja primeira ronda do quadro principal, composto por 32 tenistas, se inicia segunda-feira, são os do francês Frederic Fontang, vencedor da edição 88 do Roland Garros, em juniores, do número três soviético, e 151 ATP, Andrei Olkhonovski, do número dois holandês, e 207 ATP, Huub Van Boeckel, dos espanhóis Juan Aguillera (168), Jorge Bordeau e Jesus Collas, do número quatro soviético Alexander Zverev e do alemão-federal Hans Beutel.

Os portugueses Nuno Marques e Cunha e Silva têm entrada directa no quadro principal da prova, com a organização a atribuir um «Wild Card» a Marco Seruca, terceiro português presente.

Amanhã e domingo decorrem os «qualifyings» que irão determinar os oito tenistas que acompanharão os 24 do quadro principal, estando inscritos 136 candidatos.

O Oporto Cup, dotado de um «prize money» de 50 mil dólares, desenrola-se entre 11 e 17 do corrente, nos «courts» do Clube de Ténis do Porto.

Este «três estrelas», da classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), tem patrocínios principais da Sogrape, TAP e «Jornal de Notícias».

Campeonatos nacionais

A setubalense Sandra Barroso protagonizou a maior surpresa da quarta jornada dos campeonatos nacionais de iniciados e infantis em ténis, ao eliminar nos quartos-de-final de iniciados meninas a terceira cabeça de série, Ruth Almeida, por 7-6 e 6-0.

Sandra Barroso, do CT Setúbal, atingiu as meias-finais sempre com triunfos averbados em apenas dois «sets», e vai discutir hoje a passagem à final com a principal favorita deste escalão, Ana Sofia Gonçalves (CT Porto), enquanto na outra meia-final se defrontam também duas tenistas portuenses, Luísa Rosas (Boavista) e Teresa Rocha (CT Porto).

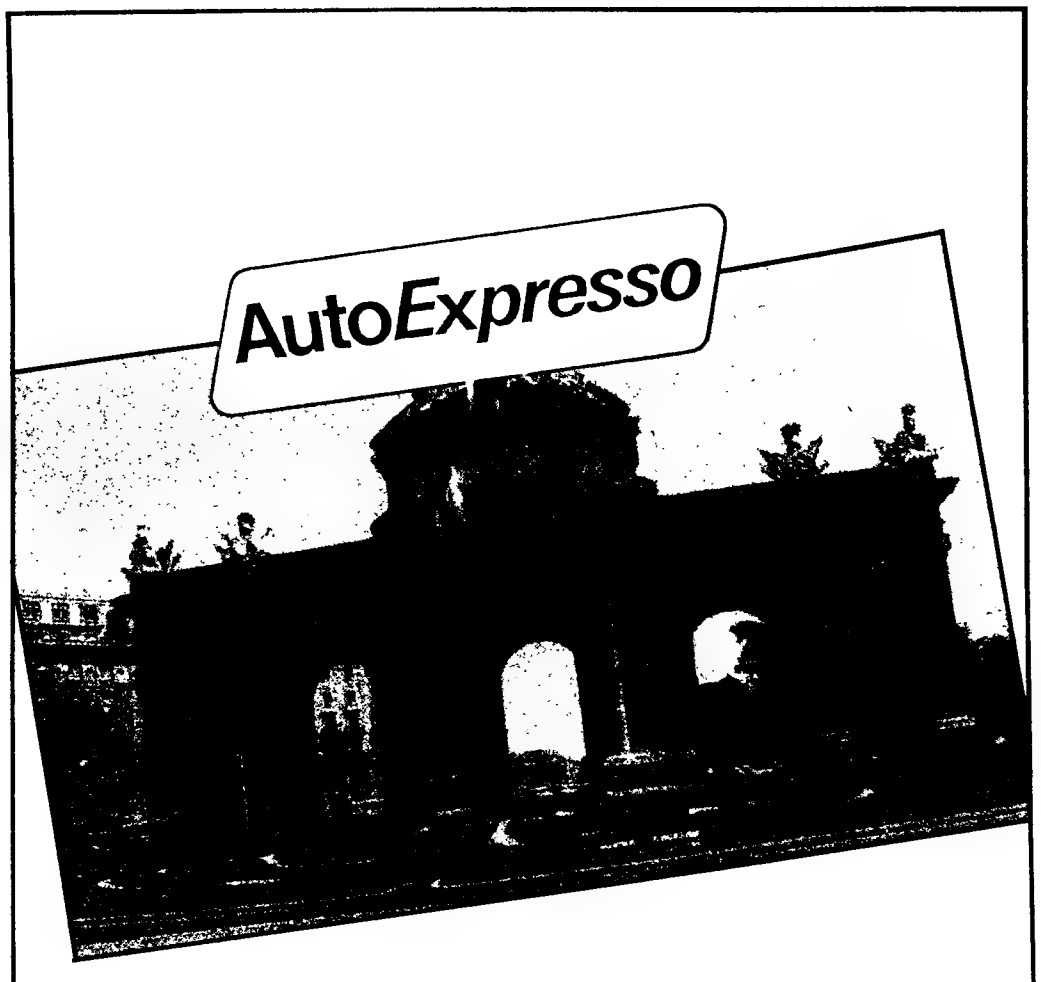
Na categoria de infantis meninas a lógica foi respeitada e nas meias-finais vão defrontar-se as quatro cabeças de série: Sofia Prazeres (Independente) contra Joana Pedroso (CT Porto) e Ana Rita Alemão (CIF) contra Elisabete Coelho (CT Porto).

Nos torneios masculinos atingiram-se os quartos-de-final e em iniciados a grande sensação é o jogador da Foz, António Miguel Cardoso, que afastou o 10.º cabeça de série e revelação do recente circuito nacional juvenil, Bruno Andrade (Benfica), em três «sets», por 3-6, 6-2 e 6-2.

Cunha e Silva: derrota

João Cunha e Silva perdeu com o alemão-federal Hans Dieter Beutel, na segunda ronda do Torneio de Ténis de Travemunde, na Alemanha Federal, por 2-1, com os parciais 1-6, 6-2, 6-7 (6-8).

Na primeira ronda o tenista português tinha eliminado o cabeça de série número dois do torneio, o checoslovaco Josef Cihak.



Lisboa/**Madrid**/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da C.P.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

P.º 1637 - 2.º Juízo - 1.ª Secção

Por este Juízo e 1.ª Secção, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso, que a autora VIRGÍNIA DO CARMO LOPES BERNARDO, residene no Alto do Forte, Bloco A, 8.º-1.º dt.º, em Rio de Mouro, move ao réu JOÃO BERNARDO, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Vivenda Meritina, n.º 52, Estrada do Algueirão (junto à Farmácia Rato), no Algueirão, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio deste edital, citando aquele réu, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção em que a autora pede se decrete o divórcio entre ambos, com fundamento no disposto nos art.os 1781.º, al. a) e 1782.º, n.º 1, ambos do Código Civil, declarando-se o réu único e exclusivo culpado, tudo conforme melhor consta da respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando na secretaria deste Tribunal.

Sintra, 9 de Junho de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Jorge Ramos da Silva

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
João Filipe Rodrigues Conceição Martins

«DL» - 8/7/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito desta 1.ª Secção deste Juízo.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando a(o) Ré(u) para, no prazo de DEZ dias, contestar, querendo, a presente acção, sob pena de vir a ser condenando(a) no pedido, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição que nesta Secretaria se encontra ao dispor.

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 2013/86, desta 1.ª Secção.

AUTOR(A) SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BAPTISTA RUSSO & IRMÃO SARL

RÉU(S): ACESSOPRANG-PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Dr. Henrique Mana Gomes, 25, em Lisboa, actualmente em parte incerta

Lisboa, 88.Junho.21

O JUIZ DE DIREITO
Assinatura ilegível

O FUNCIONÁRIO
Assinatura ilegível

«DL» 8/7/88 – 1.ª Pub.

NUNES & ALEMÃO, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 9 de Junho do corrente ano exarada de folha 22, a folha 28, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 47-F, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua Sampaio e Pina, número dezasseis, terceiro andar, freguesia de São Sebastião da Pedreira, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 49 491, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500390282, de cinquenta mil escudos para três milhões de escudos, e admitidos como novos sócios António Brás Monteiro, António Alexandre Pires Brás Monteiro, António Pedro Pinto de Ruella Ramos e António Manuel Câmara Leal da Silva. Aumento este de dois milhões novecentos e cinquenta mil escudos que foi levado a efeito mediante as seguintes novas entradas, em numerário:

— Uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos do sócio Francis Trevor Gatefield, em aumento da respectiva participação social;

— Uma de quinhentos mil escudos que passa a constituir uma quota do valor nominal igual ao montante da entrada, do novo sócio António Brás Monteiro;

— Uma que quinhentos mil escudos, que passa a constituir uma quota de valor nominal igual ao montante da entrada, do novo sócio António Alexandre Pires Brás Monteiro;

— Uma de um milhão de escudos, que passa a constituir uma quota de valor nominal igual ao montante da entrada, do novo sócio António Pedro Pinto de Ruella Ramos; e

— Uma de quinhentos mil escudos, que passa a constituir uma quota de valor nominal igual ao montante da entrada do novo sócio António Manuel Câmara Leal da Silva.

Pela mesma escritura foi ainda alterado totalmente o contrato da aludida sociedade substituindo-o pelo seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma Nunes & Alemão, Limitada e passa a ter a sua sede em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, número três, quarto andar, sala quatro, freguesia de São Jorge de Arroios.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é a importação, exportação e distribuição de bens e serviços, comércio e indústrias gráficas, editoriais de Comunicação Social e afins.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade poderá adquirir, livremente, participações como sócia de responsabilidade limitada em sociedades com objecto diferente do seu, designadamente em sociedade reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros bens e valores constantes da respectiva escrituração é do montante de três milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: quatro, do valor nominal de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos seguintes sócios, António Brás Monteiro, António Alexandre Pires Brás Monteiro, António Manuel Câmara Leal da Silva e Francis Trevor Gatefield e uma do valor nominal de um milhão de escudos do sócio António Pedro Pinto de Ruella Ramos.

ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade e a esta e aos sócios, sucessivamente, é atribuído direito de preferência na cessão onerosa das mesmas.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá amortizar quotas se estas forem arrestadas, penhoradas ou sujeitas a qualquer providência judicial ou administrativa.

ARTIGO SÉTIMO

Um — A gerência da sociedade competirá a três ou mais gerentes para ao efeito eleitos, trienalmente, em assembleia geral.

Dois — Para a sociedade se considerar obrigada basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Três — A gerência não será remunerada se tal for deliberado em assembleia geral, podendo a sua eventual remuneração consistir, total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Ficam designados gerentes para o triénio de mil novecentos e oitenta e oito a mil novecentos e noventa e um os sócios António Brás Monteiro, António Manuel Câmara Leal da Silva e Francis Trevor Gatefield.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 1 de Julho de 88.

O Ajudante
Alberto Vila Rodrigues

«DL» 8/7/88

Luzia e Santa Bárbara: dois contratos num mês

Pelo menos aparentemente, não parece muito fácil a transferência dos andebolistas «internacionais» Santa Bárbara e Luzia do Benfica para o Porto. O dirigente benfiquista José Gomes Machado (director responsável pela secção andebolística do clube da águia) veio a terreiro mostrar publicamente contratos pelos dois atletas a 31 de Maio último, em que prorrogavam a sua ligação com o Benfica em condições julgadas óptimas para as partes interessadas. Isso aconteceu na proximidade da viagem do andebol benfiquista ao Brasil, de onde regressou cem por cento vitorioso, consoante o «DL» oportunamente noticiou. Poucos dias depois, golpe de teatro: alegando que teria sido alterada uma cláusula do seu contrato (Luzia) e que precisava de mudar de ares (Santa Bárbara) as duas vedetas firmaram segundo contrato, desta feita com os «dragões». O Benfica coloca agora a questão: poderá a Federação de Andebol validar o segundo contrato feito em menos de um mês ou (pelo contrário) é válido e útil o compromisso dos dois jogadores antes assinado com o Benfica? Um estranho imbróglio.

Acto de posse em Alvalade

Tal como o nosso jornal ontem informou, o jornalista Fernando Correia (do Núcleo de Desporto da Rádio Comercial) é o novo director do jornal do Sporting. Aqui o temos, no acto de posse, junto ao vice-presidente «verde-branco», Luís Pereira

Preservativos provocam multa

Um tribunal desportivo condenou o Hamburgo em 55 mil dólares de multa (mais de sete mil contos), por publicitar nas camisolas o nome de uma marca de preservativos.

O tribunal considerou que o FC Hamburgo violou uma directiva da Federação Alemã-Federal de Futebol que proíbe a publicidade a marcas de preservativos.

O tribunal justificou a atribuição da pesada multa pelo facto do clube ter ignorado por diversas vezes a directiva imposta pela Federação germânica, chegando a utilizar a publicidade ao produto, nas camisolas, durante seis encontros de futebol da primeira divisão.

"Amarelo" custa cem dólares

Os futebolistas que serão sancionados com cartões amarelos durante a Taça dos Libertadores da América deverão pagar 100 dólares por cada um, segundo o acordo dos presidentes das Federações nacionais celebrado num congresso em Buenos Aires.

«O pagamento das multas evitará o jogo brusco», comentou o porta-voz da Confederação Sul-Americana de Futebol.

Mais um episódio do caso - N'Dinga

CONSELHO DE DISCIPLINA REJEITA PROTESTO MAS O PROCESSO SEGUIRÁ PARA O "SUPREMO"

O Conselho de Disciplina da Federação Português de Futebol rejeitou, por cinco votos contra dois, o recurso da Académica de Coimbra sobre a alegada actuação irregular de N'Dinga pelo Vitória de Guimarães.

A Académica, ao apresentar este recurso, alimentava ainda esperança de não descer de divisão, mas esta deliberação continua a manter a despromoção da equipa de Coimbra ao escalão secundário.

A decisão federativa, segundo a mesma fonte, baseou-se em dois argumentos. O primeiro, foi a consulta feita pela FPF à Federação Internacional (FIFA) em 13 de Abril passado, a qual considerou válido o certificado do jogador zairense e o segundo argumento justificativo foi a decisão de 5 de Maio do Conselho de Disciplina da FPF, que dera razão ao Vitória de Guimarães, considerando regular a inscrição do jogador, pelo que o clube minhoto tinha a natural expectativa de estar dentro da legalidade.

Entretanto o presidente da Académica/OAF, Jorge Anjinho, disse ter ficado **«surpreso e enojado»** com a decisão do Conselho de Disciplina da FPF, que negou provimento ao recurso apresentado pelo clube, acerca da inscrição de N'Dinga.

Jorge Anjinho considerou a decisão **«simplista»** e acusou aquele órgão federativo de **«não fazer uma apreciação correcta»** dos elementos de que dispunha. **«Quem tomou essa decisão desconhece a lei e os regulamentos do futebol»,** segundo aquele dirigente.

Disse ainda que a Académica vai interpor recurso da decisão para o Conselho de Justiça, acrescentando que **«a comissão jurídica do clube dará uma resposta à argumentação do Conselho de Disciplina».**

O presidente do organismo autónomo de futebol da Académica revelou que, dentro em breve, irá expor os elementos que o clube tem em seu poder e que, afirmou, «provam a irregularidade na inscrição de N'Dinga» no Vitória de Guimarães.

Benfica ataca no Brasil

Enquanto o caso Ademir tarda em conhecer o epílogo, o responsável pelo futebol benfiquista, Gaspar Ramos acompanhado pelo empresário Manuel «Mercury» Barbosa, encontra-se no Brasil e segundo notícias que nos chegam Ademir continua a assegurar que a sua preferência vai para o Benfica e que honrará a sua palavra. Entretanto parece que na bagagem de Gaspar Ramos poderão viajar os passes do defesa Ricardo (Fluminense) e Lima (companheiro de Valdo no Grémio).

Leixões quer Mário Jorge

Segundo revela o nosso colega «O Jogo», o Leixões (agora promovido ao escalão maior do nosso futebol) procura estabelecer acordo com o Sporting para a cedência do futebolista Mário Jorge, sendo previsível que o presidente Mário Santos se reúna hoje com os dirigentes do clube de Alvalade.

Outro elemento que interessa à turma de Matosinhos é Paquito, que na passada temporada representou o Varzim, por cedência do FC Porto mas, ao que consta, o Portimonense também estará metido na «corrida».

Virgílio assinou pelo Braga

O futebolista Virgílio, que durante vários anos representou o Sporting, vai deixar Alvalade a caminho do Sporting Clube de Braga, devendo submeter-se aos competentes exames médicos no próximo dia 14.

Portimonense-Torralta fusão em debate

As assembleias gerais do Torralta e do Portimonense reúnem-se hoje, respectivamente à tarde e à noite, para deliberarem sobre a questão da fusão entre os dois clubes do Barlavento algarvio.

No caso de os sócios se pronunciarem favoravelmente, o novo Portimonense «passará a constituir um grande clube, capaz de ombrear com os de maior dimensão e potencialidades a nível nacional», disse o seu presidente, Manuel João.

A ideia da fusão remonta há cerca de dois anos, quando a administração da Torralta decidiu retirar os apoios que vinha concedendo ao grupo desportivo, mas não chegou a concretizar-se.

Entretanto, no princípio da última época futebolística, chegaram a encetar-se negociações para o Torralta se transformar num clube satélite do Farense, mas também se goraram.

O projecto agora em vias de realização permitirá ao Portimonense manter a sua designação, estatutos e figurino dos equipamentos e beneficiar das infra-estruturas torraltinas.

Entre elas, contam-se o Estádio relvado Dois Irmãos, na zona de Alvor, os campos de futebol do complexo de Tróia e os transportes e alojamentos que a empresa Torralta faculta aos atletas.

O Portimonense passará a ocupar os lugares destacados que o Torralta detinha nos campeonatos nacionais de juvenis e juniores, mercê do trabalho positivo desenvolvido nestes escalões. Por outro lado, e uma vez que o Torralta desiste de participar no campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, categoria seniores, transitam para o Portimonense os jogadores deste escalão que interessarem aos «alvi-negros».

Mourinho assina pelo Elvas

Segundo informação prestada pelo dirigente do clube alentejano, Massano Simões, José Mourinho, que na última temporada liderou o futebol do União de Leiria, será o futuro treinador de «O Elvas». No que se refere à contratação de futebolistas aquele dirigente referiu de que ingressaram no clube os seguintes elementos: Trindade (União da Madeira) e Figueiras (Maia) ambos guarda-redes, os defesas Alfaia (Portalegrense) e Luís Marques (Gil Vicente), o médio Pedro (Estrela da Amadora) e o avançado Cabumba (Tirsense).

Maia na divisão 2

O Maia foi confirmado na segunda divisão nacional de futebol, pela decisão do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, que atribuiu ao Amarante a derrota em encontro com o São Martinho.

Segundo uma fonte da federação, em deliberação muito discutida (quatro contra três votos), o Amarante foi punido com derrota por 3-0 e terá o seu campo interdito por seis jogos, na sequência dos incidentes ocorridos no encontro da época finda da série «B» da 3.ª divisão nacional com o São Martinho.

Amanhã: Sporting vai "explicar"

Com a presença de Jorge Gonçalves (que durante alguns dias permaneceu no continente americano) e dos elementos do seu «executivo», realiza-se pelas 10.30 horas de amanhã uma conferência de Imprensa que terá lugar no Centro de Estágio do Estádio José Alvalade, para apresentação da nova equipa técnica que, como se sabe, será liderada pelo supervisor José Bonetti, sendo Pedro Rocha treinador principal.

Naturalmente que Jorge Gonçalves será submetido às questões relacionadas com prometidas aquisições de Siviski (que entretanto rubricou contrato pelo River Plate por 3 anos), Silas, Douglas, Eskilsson e Carlos Manuel e a renegociação de Rijkaard obviamente que merecerá «explicação».

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2770 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936; e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SÔR, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 1791 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT n.º 1152 – Ribeira das Vinhas ao PT n.º 1151 em Vale das Missas, na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sôr.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuarnas instalações desta empresa se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/7/88 (Domingo).

CONSELHO DO SEIXAL:
Cruz de Pau (Bela Vista)
das 6h.30m às 14h00m.

CONSELHO DO BARREIRO:
Palhais (Almirante)
Sto. António (Manuel Martins)
Coina (Venturoso)
das 6h30m às 14h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

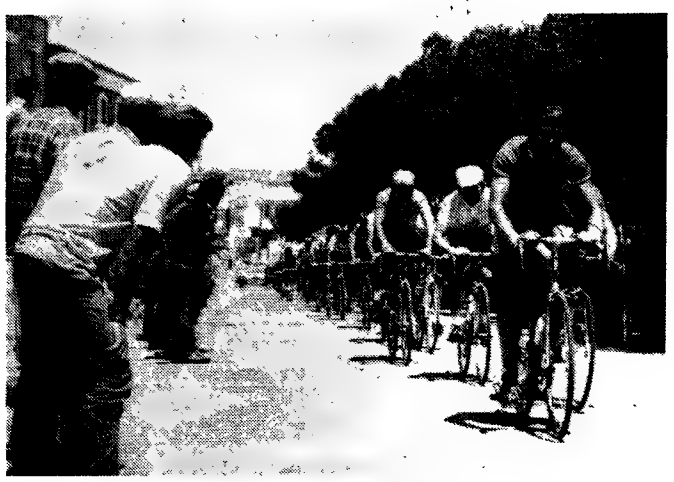
Almada, 8 de Julho de 1988
DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

ELEVADOR DO LAVRA

Por motivo de reparação intermédia programada este elevador cessará a sua actividade a 10 de Julho devendo retomá-la no dia 23 de Julho.



Na estrada sempre esteve o Povo, aplaudindo a única modalidade desportiva que é servida gratuitamente à porta do cliente

Alves Barbosa novamente no activo, como director da corrida

PAULINHO E LOULETANO/VALE DE LOBO ESFRANGALHARAM A CONCORRÊNCIA

Fernando N. de Sousa
e Serviço Lusa/«Diário de Lisboa»

Enquadrado por excelente bloco de companheiros, dificilmente Jacinto Paulinho deixaria que a camisola amarela voasse do seu corpo na última etapa do Troféu Joaquim Agostinho, (Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras): e, em toda a linha, a turma do Louletano/Vale de Lobo confirmou a superioridade global e individual que o conjunto dos seus elementos muito cedo colocou na balança da óptima prova velocipédica que teve Torres Vedras como eixo de magnífica realização.

Na derradeira etapa deste festivo «Grande Prémio» (desenrolada entre Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, na distância de 122 quilómetros), Paulinho e os seus parceiros formaram um homogéneo bloco, com o «camisola amarela» sempre tendo ao lado lugares-tenentes dispostos a acorrerem prontamente ante qualquer situação difícil.

Com bom tempo e sob muito sol, a tirada iniciou-se com uma mudança nos equipamentos soviéticos: até ontem, a formação de Leste envergara camisolas da Belarus (Tractores). Todavia, na arrancada para Torres Vedras o bloco surgiu de «jerseys» completamente vermelhos.

O presidente do Júri, o espanhol Garate Azpitarte, só na 4.ª feira se apercebeu de que a equipa soviética envergava um equipamento com publicidade da Belarus (Fábrica de Tractores da União Soviética): por se tratar de uma selecção, e a prova ser internacional, a equipa deveria utilizar o equipamento nacional (camisola vermelha), o que só sucedeu na última etapa.

Várias escaramuças marcaram logo a corrida, especialmente nos primeiros quatro quilómetros: mas, sem outro significado que não fosse a esporádica tentativa de alguns ciclistas procurarem aferir da força e capacidade atlética dos colegas que estavam mais acima da sua classificação geral. Para além disso (e em boa verdade) dez atletas ainda poderiam competir pelo melhor lugar no pódio o que obrigava cada um deles a manter extrema vigilância sobre o adversário mais directo.

Perto de Ribaldeira, um grupo de nove corredores iriam ganhar uma vantagem de 50 segundos que, mais tarde (estava-se em Monte Redondo, pedalados 16 quilómetros) o pelotão encurtaria para 41 segundos. Em Runa (meta dos «pontos quentes») venceria Elias Campos (Vigor/Lousa), seguido por Carlos Nunes (Sicasal/Torreense) e do soviético Viktor Skudnyl. Mas em Aldeia Grande (km 23) a dianteira dos fugitivos era somente de 36 segundos, com toda a equipa do Louletano/Vale do Lobo controlando a situação.

«Lau» na estrada

À entrada para Vilar, perto do km 25, avistámos (atrás dos veículos da Comunicação Social) o grande ausente do Troféu «Joaquim Agostinho»: exactamente Venceslau Fernandes, que subia a pé uma encosta, com a bicicleta ao ombro. Estaria fazendo cicloturismo, ciclocrosse ou apenas (com saudade) vendo desfilar os habituais companheiros de aventura desportiva?

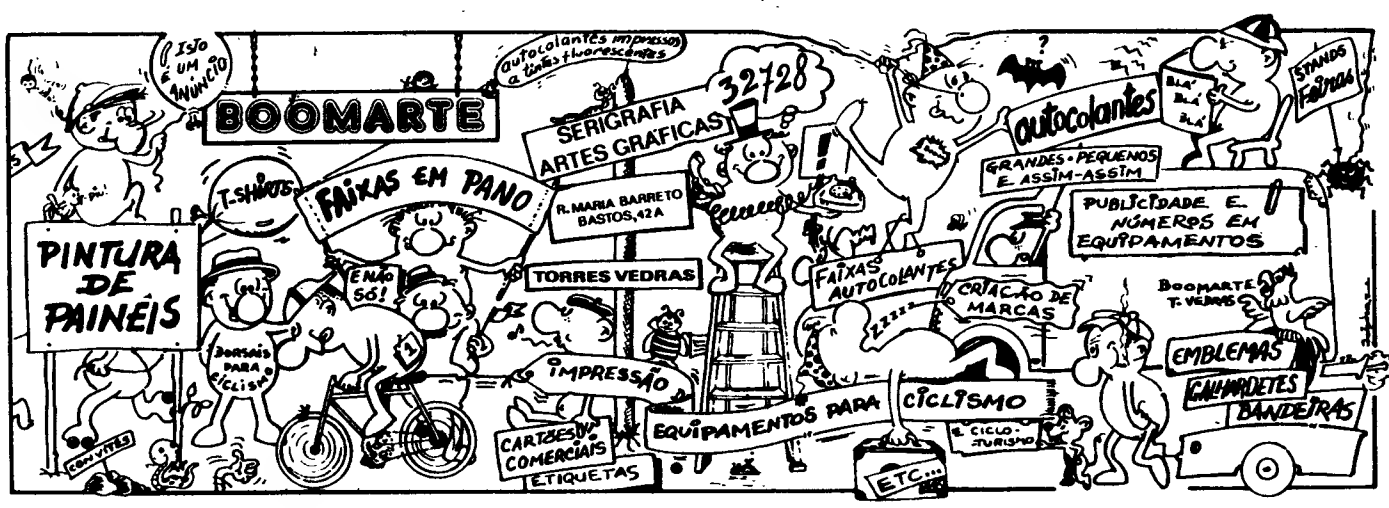
Enfim: suportanto um pesado castigo (seis meses de suspensão) o mais antigo e resistente ciclista do nosso país não poderá estar na «volta a Portugal», o que talvez marque o fim de uma carreira vivida entre momentos de alto brilho e instantes mais nebulosos.

Voltando à etapa da prova torriense: à saída de Vilar, aconteceu a junção do pelotão com os fugitivos. Um breve instante de acalmia foi perturbado pela tentativa de saída de Pedro Silva (Vigor/Lousa) que, ao quilómetro 38, logrou 12 segundos em relação ao grande cortejo. Atravessou isolado a meta volante no Cadaval, mas os homens do Louletano (verdadeiramente espectaculares na cobertura a Jacinto Paulinho) agarraram o fugitivo ainda à saída da localidade.

Nova (aparente) pausa para meditação e, eis que oito ciclistas, aproveitando a subida para o prémio da montanha (1.ª categoria) instalado no alto da eerra de Montejunto, abalaram ao grosso das hostes e rapidamente ganharam 300 metros de avanço. As personalidades: José Poeira (Sicasal/Torreense), José Marques (Bom Petisco/Tavira, Janusz Etgens (Polónia), José e António Fernandes (Sangalhos/Recer) Andrei Sakovitch (URSS), Fernando Mota (Vigor/Lousa) e Vítor Lourenço (Boavista).

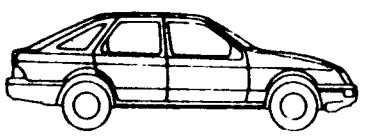
A dois quilómetros da contagem, desistiu Paulo Silva (bom Petisco / Tavira), o primeiro homem que renunciou nesta etapa em que 13 concorrentes abandonaram a corrida, já quan-

HIPOLoeste
Representações e Comércio de Material Eléctrico e Águas, Lda.
Rua Cavaleiros Espora Dourada, 41
Tel. (061) 24356 - Telex 43250 HIPOLO P
2560 TORRES VEDRAS
ELECTRODOMÉSTICOS - SOM
ENERGIA SOLAR
MATERIAL HIPÓLITO
PULVERIZADORES
MATERIAL QUEIMA
INSTALAÇÕES
ÁGUA - ELECTRICIDADE
MATERIAIS ELÉCTRICOS,
INDUSTRIAIS E DE MANUTENÇÃO
REVENDA



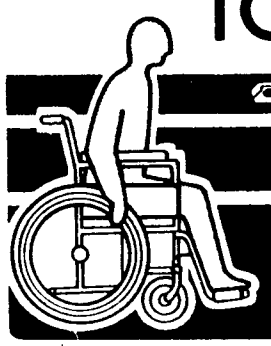
PAVITORRES
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TINTAS, LDA
DISTRIBUIDOR tintas VACOR
cozinhas Sintra
Loja, Exposição e Vendas
Avenida General Humberto Delgado 45-D
(frente ao terminal da Rodoviária Nacional)
Telef. 2 48 82
Armazém – Quinta do Salgueiral
Telef. 2 26 43
2560 TORRES VEDRAS

AUTO FIRMINO
de: João Luís Valentim Firmino



OFICINA DE BATE-CHAPA E PINTURA
ESCRAVILHEIRA ☎ 5 73 30
2560 Torres Vedras

farmácia TORREENSE
☎ 2 31 01 T. VEDRAS



Artigos Ortopédicos
c/ Secção Infantil

Amaro Antunes (Ginásio Clube de Tavira): o esforço em andamento

A última subida ao pódio

O técnico Orlando Alexandre abraçando o seu corredor Jacinto Paulinho, grande vencedor do «Joaquim Agostinho»

BELO ÊXITO PARA AS GENTES DE TORRES VEDRAS

do se viajava para Torres Vedras, até à meta final.

Na descida de Montejunto para Vila Verde dos Francos (em direcção à Estrada Nacional n.º 115) o percurso estava em muito mau estado, cheio de buracos e com muita areia solta, o que provocou indignados protestos da generalidade da caravana, até porque a descida era bastante pronunciada e perigosa.

À entrada de Casais de Santo António (andados 68 quilómetros) três ciclistas conseguiram dois minutos e 30 segundos de avanço sobre o pelotão. Foram eles Fernando Fernandes (Sicasal / Torreense), Fernando Carvalho (Teka) e Alberto Leal (Centro de Ciclismo de Loulé), mas Fernando Carvalho cederia o passo enquanto os dois companheiros se escapuliam, forçando o homem da «Teka» a ser absorvido pelo pelotão que, na altura, era chefiado por Joaquim Gomes.

Quatro minutos era o lucro de Fernando Fernandes e Alberto Leal aos 74 quilómetros. No cruzamento para Freiria, a diferença diminuíria substancialmente; cifrava-se apenas em um minuto e 40 segundos: e o pelotão sempre aumentando o andamento. Perto de nova contagem de montanha, a junção estava confirmada: foi então que outros **artistas** resolveram fugir: precisamente o «camisola amarela», acompanhado por Jan Skowronek (Polónia), Paulo Couto (Sangalhos / Recer), Joaquim Gomes (Louletano / Vale do Lobo), Manuel Neves e Carlos (Sicasal / Torreense). Para trás, a movimentação era um facto, mas nada impediria Jacinto Paulinho de, à vista da meta em Torres Vedras, ter assinado (com um espectacular «sprint») a vitória na etapa e o triunfo final no Troféu Joaquim Agostinho. O corolário lógico de uma grande corrida.

Paulinho: o maior

Jacinto Paulinho obteve, em Torres Vedras, a sua 1.ª vitória como ciclista profissional ganhando o Troféu Joaquim Agostinho (décimo Grande Prémio Internacional de Torres Vedras), a única prova portuguesa incluída no calendário internacional.

Paulinho (de 35 anos, há dez anos no ciclismo e apenas há quatro anos profissional da modalidade) envergou pela 3.ª vez na sua carreira uma camisola amarela, após o contra-relógio Setúbal-Palmela, em que arrebatou o «jersey» ao soviético Logvin, e venceu ontem, ao «sprint», a 7.ª e última etapa da prova organizada pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras.

— Sofri muito para conseguir chegar de amarelo à última meta. Estou muito contente, vivo uma enorme alegria, sinto que ao ganhar (pela 1.ª vez) um «Grande Prémio» ciclista ainda posso dar bastante à modalidade desportiva que faço os possíveis por servir com o maior entusiasmo e honestidade. Dedico este êxito aos meus companheiros: sem eles, nunca teria chegado de amarelo à meta.

Passavam perto alguns dos desistentes do dia (Paulo Ferreira, Paulo da Silva, Jorge Corvo, Mário Paulo Henriques). Regressado à vida normal, Alves Barbosa recebia felicitações pelo seu rápido restabelecimento. E o júri, reunido após a chegada a Torres Vedras, iria desclassificar da derradeira etapa Amaro Antunes (Ginásio de Tavira) e Hohamed Katim (Selecção Marrocos), enquanto Joaquim Gomes, com três camisolas na mão (MTK, Juventude e «jersey» azul), procurava familiares para distribuir os troféus:

— São três prémios muito justos. Trabalhei muito para a vitória colectiva do Louletano/Vale do Lobo. Agora, quero continuar a rodar e ainda a preparar-me melhor porque tenho sérias aspirações a vencer a Volta a Portugal. Pelo menos, fazer aí a minha melhor prova de sempre.

Três ciclistas foram ao controlo «antidoping»: Paulinho e os soviéticos Oleg e Antonovitch. Feito o exame, Paulinho ainda diria:

— Repito: esta vitória representa muito para mim. É uma grande alegria, tanto mais que não sou um bom sprinter». «Dei tudo por tudo para chegar aqui em primeiro lugar, mas devo esta vitória a toda a equipa, e principalmente ao Joaquim Gomes que, na montanha, impôs o ritmo. Mesmo quando furei na serra de Montejunto, ele ajudou-me a recuperar», acrescentou.

«Quando a última fuga se concretizou, vi que era possível vencer a etapa, pois os que vinham na frente não eram dos mais credenciados», disse ainda Jacinto Paulinho, emocionado pela sua primeira vitória numa grande competição.

Louletano: futuro

O inglês Cayn Theakston e o português Paulo Ferreira vão descansar até ao dia 28, tendo em vista a Volta a Portugal disse o director desportivo do Louletano/Vale do Lobo, Manuel Maduro.

«A equipa está a caminho da sua melhor forma, e penso que na Volta a Portugal estarão todos aptos a dar o seu melhor», acrescentou o responsável pela equipa algarvia que foi vencedora total do Troféu Joaquim Agostinho. **«O grande teste para a Volta será a Volta ao Minho»**, acrescentou o dirigente algarvio. **«No entanto, a frente da equipa para a 50.ª Volta a Portugal serão Theakston, Marco Chagas e Joaquim Gomes»**, concluiu Manuel Maduro.

· Jacinto Paulinho, que descansou recentemente durante o Grande Prémio «JN» venceu o Troféu Joaquim Agostinho em Torres Vedras, e o Louletano ganhou por equipas. Para esta prova, os responsáveis pelo Louletano deixaram em repouso Luís Domingues e José Xavier, que foram diariamente espectadores da corrida, nos principais pontos do percurso.

Brilhante actuação da Brigada de Trânsito da GNR: nem um acidente!

Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

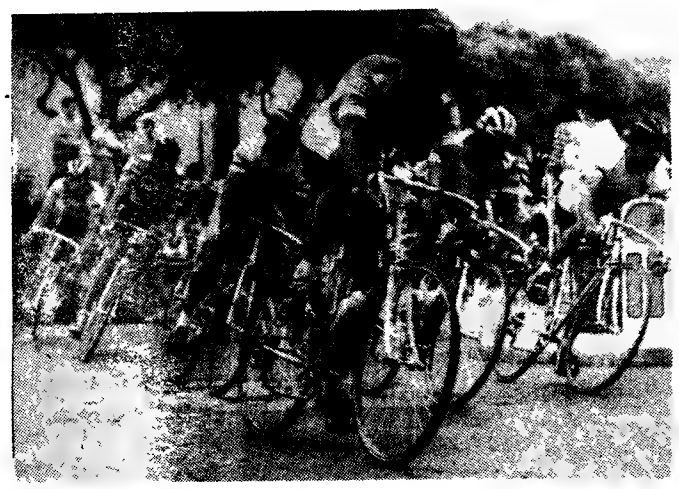
TOITORRES
TOITORRES TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espacos novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA



Mais um esforço

Quer um copito, Oleg?

Delegado da UCI:

"BOA ORGANIZAÇÃO, PÉSSIMAS ESTRADAS"

O espanhol Garate Azpitarte, comissário da União Ciclista Internacional no Troféu Joaquim Agostinho considerou o mau estado das estradas como **«único factor negativo desta excelente corrida». A única parte negativa, para mim, foi o péssimo estado das estradas, que lamentavelmente retirou maior brilho à prova»**, disse o delegado da UCI

Azpitarte disse que o seu relatório a enviar à UCI **«será altamente positivo, pois tudo correu muito bem ao nível da organização, onde não notei qualquer falha, e foi para mim idêntica à de outros países europeus». O Troféu Joaquim Agostinho deve continuar no calendário internacional, por muitos motivos: boa organização desportiva, percursos bem escolhidos e espectaculares, e etapas para todos os especialistas, desde a montanha ao terreno plano. Fiquei surpreendido pela qualidade deste Grande Prémio e vou relatar à UCI tudo isso»**, disse ainda Azpitarte.

Jacinto Paulinho já ri: a meta estava a uma pedalada

«Creio que a continuar assim, o Troféu Joaquim Agostinho será classificado em igualdade com as maiores clássicas da Europa, e procurado pelas melhores equipas do continente», salientou.

Para o delegado da UCI o ciclismo português é **«fraco»**, comparativamente a outros países:

«O ciclismo português não está ainda à altura de outros países (como a Espanha) embora disponha de muitos e bons ciclistas. Cabe fundamentalmente à Comunicação Social, e principalmente à Televisão promover o desenvolvimento da modalidade e o aparecimento de novos corredores», considerou o especialista espanhol.

O ciclismo português é já conhecido na Europa através de Acácio da Silva, Fernando Carvalho, Manuel Cunha, e alguns mais. Mas é pouco, acrescentou, sublinhando **«vi aqui bons ciclistas** (como o Joaquim Gomes) **que têm lugar em qualquer equipa de primeiro plano da Europa».**

Os ciclistas portugueses precisam apenas de boa preparação e mentalização para se equipararem aos melhores da Europa, concluiu o delegado da UCI ao Troféu Joaquim Agostinho.

Classificações

Classificação da 7.ª e última etapa, entre Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras (122km) do Troféu «Joaquim Agostinho» em Ciclismo: 1.º, Jacinto Paulinho (Louletano/Vale de Lobo), 3.04,08; 2.º, Jan Skowronek (Selecção da Polónia), m.t.; 3.º, Joaquim Gomes (Louletano/Vale de Lobo), m.t.; 4.º, Manuel Neves (Sicasal/Torriense), m.t.; 5.º, Serafim Vieira (Louletano/Vale de Lobo), 3.05,08; 6.º, Raul Matias (Bom Petisco/Tavira), 3.05,48; 7.º, João Santos (Sicasal/Torriense), m.t.; 8.º, Jorge Silva (Sicasal/Torriense), 3.06,17; 9.º, Pedro Silva (Vigor/Lousa), 3.06,20; 3 10.º, Leonel Tomás (Ginásio de Tavira), 3.06,20.

Classificação geral individual final: 1.º, Jacinto Paulinho (Louletano/Vale de Lobo), 22.21,06; 2.º, Oleg Logvin (URSS), 22.23,34; 3.º, Yevgueni Antonovich (URSS), 22.24,07; 4.º, Joaquim Gomes (Louletano/Vale de Lobo), 22.24,09; 5.º, Manuel Zeferino (Boavista), 22.24,18; 6.º, Fernando Carvalho (Teka), 22.24,28; 7.º, Eduardo Correia (Sicasal/Torriense), 22.24,35; 8.º, Jorge Silva (Sicasal/Torriense), 22.25,04; 9.º, Manuel Neves (Sicasal/Torriense), 22.25,07; e 10.º, José Ovando (Teka), 22.25,08.

Geral por pontos: 1.º, Carlos Nunes (Sicasal/Torriense), 7; 2.º, Fernando Mota (Vigor/Lousa), 5; 3.º, Elias Campos (Vigor/Lousa), 5.

Geral final montanha: 1.º, Joaquim Gomes (Louletano/Vale de Lobo), 31 pontos; 2.º, Fernando Fernandes (Sicasal/Torriense), 17; e 3.º, Manuel Vilar (Boavista), 15.

Metas volantes: 1.º, Pedro Silva (Vigor/Lousa), 9; 2.º, Zbigniew Albin (Polónia), 6; e 3.º, Yevgueni Antonovich (URSS), 5.

Pontos quentes: 1.º, Oleg Logvin (URSS), 20; 2.º, Pedro Silva (Vigor/Lousa), 18; e Joaquim Gomes (Louletano/Vale de Lobo), 12.

Juventude: Joaquim Gomes.

Combinado final: 1.º, Yevgueni Antonovich (URSS); 2.º, Manuel Vilar (Boavista); e 3.º, Jan Skowroneck (Polónia).

Geral por equipas: 1.º, Louletano/Vale de Lobo, 67.07,20; 2.º, Sicasal/Torriense, 67.11,57; 3.º, Teka, 67.15,15; 4.º, Belarus/URSS, 67.16,38; 5.º, Boavista, 67.16,56; 6.º, Ruquita/Feirense, 67.23,03; 7.º, Vigor/Lousa, 67.26,18; 8.º, Selecção da Polónia, 67.28,46; 9.º, Bom Petisco/Tavira, 67.29,17; 10.º, Centro de Ciclismo de Loulé, 67.44,34; 11.º, Ginásio de Tavira, 67.55,16; e 12.º, Selecção de Marrocos, 69.12,48.

Vencedor da meta **MBK-Moto Peças**: Joaquim Gomes (Loulentano/Vale de Lobo).

Holanda chefia o "Tour"

Acácio da Silva classificou-se na 123.ª posição na 5.ª etapa da Volta à França, disputada entre Neuchatel-en-Bray e Lievin, na distância de 147,5 quilómetros. Acácio da Silva cortou a meta com o mesmo tempo do 78º classificado, o colombiano Fabio Para, a 1,13 minutos do vencedor, o holandês Jelle Nijdam. Nijdam venceu a 5.ª etapa com o tempo total de 3h14m14s.

A corrida determinou um novo camisola amarela também holandês, Henk Lubberding.

Nijdam ganhou com um total de 3 horas, 14 minutos e 14 segundos, a 45,563 quilómetros/hora para os 147,5 quilómetros do percurso, enquanto Lubberding (que cortou a meta juntamente com o irlandês Sean Kelly e o holandês Nico Verhoeven, a 13 segundos do vencedor) arrebatou a camisola amarela do Tour.

Apesar de a etapa ser uma das mais curtas do Tour e de ter sido apontada como tranquila, os ciclistas decidiram agitar os ânimos e impor um ritmo forte ao longo do percurso, pondo de parte possíveis reservas para o contra-relógio individual de hoje.

Desde a partida (em Neuchatel-en-Bray), o pelotão impôs um ritmo rápido apesar da chuva, com os ciclistas da Panasonic a dominarem as operações e a controlarem todos os possíveis candidatos a uma fuga.

Percorrida mais de metade da tirada (e aproveitando-se da queda de alguns ciclistas), Kelly, Bontempi, Nijdam, Ghirotto, Mottet, Kiefel e Maechler decidiram iniciar uma fuga que chegou a ter mais de um minuto de vantagem relativamente ao pelotão.

A cinco quilómetros da meta, Nijdam decidiu novamente atacar e caminhar isolado para a vitória da etapa com meta em Lievin. Nijdam cortou o risco com 8 segundos de vantagem relativamente ao italiano Massimo Ghirotto, segundo classificado.

A sexta etapa do Tour terá lugar hoje entre Lievin e Wasquehal, e será disputada em sistema de contra-relógio individual, numa extensão de 52 quilómetros.

A direcção da Volta à França rectificou a lista dos 10 primeiros da classificação geral, após a realização da quinta etapa disputada. A classificação geral ficou assim: 1 — Henk Lubberding (Holanda) 14:44.02 horas; 2 — Eric Breukink (Holanda) mesmo tempo; 3 — Peter Winnen (Holanda) m.t.; 4 — Steve Bauer (Canadá), a 10 segundos; 5 — Eric Vanderaerden Bélgica) a 31; 6 — Teun Van Vliet (Holanda) a 38; 7 — Eric Van Lancker (Bélgica) a 41; 8 — Guy Nulens (Bélgica) a 43; 9 — Theo de Rooy (Holanda) mesmo tempo; 10 — Jelle Nijdam (Holanda) a 44.

Citroën

DANILCAR, Lda.
Comércio do Ramo Automóvel

TorresCar, Lda.

SEAT

DUAS EMPRESAS
PARA
O BEM SERVIR

SEDE:
Rua Dr. **José de Bastos**, 19-20 Telef.24 462 - 25 252 - 25 590
2560 **TORRES VEDRAS**

Filiais:
LOURINHÃ - Telef. 42 212
CADAVAL

LUZ VERDE SPORT

Onde encontra ao seu dispôr as melhores marcas nacionais e estrangeiras
AGENTE AUTORIZADO
(NIKE, ADIDAS, LE COQ SPORTIF, PUMA, DIADORA, NEW BALANCE,ETC.)

Largo da Câmara, nº1
Tel. 25391
2560 TORRES VEDRA3 887

HÁ 20 ANOS

Cairo diz não ao reconhecimento de Israel

A agência Médio Oriente publicou ontem à noite um esclarecimento às declarações feitas em Copenhaga, pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad.

Citando o seu correspondente diplomático, a agência egípcia afirma que as declarações de Riad, tal como foram transmitidas por certas agências, estão «deformadas e largamente truncadas».

A política egípcia, segundo afirma o correspondente, pode resumir-se da seguinte forma: não ao reconhecimento, não ao tratado de paz, não às negociações com Israel.

Bomba H francesa

A França fez explodir um engenho nuclear, de tamanho médio, no seu centro de experiências no Pacífico — o primeiro de uma série que deve culminar com a explosão da sua primeira bomba de hidrogénio.

Fontes bem informadas disseram que o ensaio de ontem fora principalmente para ajustar instrumentos de medição e observação que serão utilizados em ensaios posteriores.

Embora se anuncie que a França tenha preparado três tipos de bomba de hidrogénio para experimentar, os planos dos ensaios provocaram protestos do Japão, da Nova Zelândia e do Peru e existe preocupação noutros países. É improvável, portanto, que mais de uma bomba seja experimentada, se a primeira obtiver êxito. Tem havido também críticas em França contra os ensaios.

Pobres e ricos

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, preveniu hoje que, se as nações ricas fracassassem em auxiliar os países em desenvolvimento, isso seria um convite à violência por parte dos pobres.

Falando na sessão de abertura do Conselho Social e Económico das Nações Unidas, que se reúne em Genebra até 2 de Agosto, Thant disse: «Os pobres estão presentemente cônscios da brecha que os separa dos ricos.»

«Mostram-se cada vez mais impacientes com a recusa de lhes ser dado o auxílio adequado para colmatar essa brecha.»

«A principal razão para os fracos resultados da Conferência de Nova Deli sobre Comércio e Desenvolvimento, no princípio deste ano, foi a de que as nações industriais não se mostraram prontas a empreender compromissos sobre comércio e auxílio» — afirmou.

EFEMÉRIDES

1912 Em Portugal, a cidade de Chaves resiste ao cerco de forças monarquicas, procedentes de Espanha, que pretendiam restaurar a monarquia abolida em 5 de Outubro de 1910.

1920 A Grã-Bretanha anexa o protectorado da África Oriental, passando a designa-lo por colónia lo Quenia.

1926 Em Portugal, um golpe de estado destitui o general Gomes da Costa da funções de presidente da República.

1932 O Afeganistão, o Irão, o Iraque e a Turquia assinam um pacto de não-agressão.

1940 O Governo da Noruega muda-se para Londres, depois de 62 dias de luta contra os invasores nazis, no decurso da segunda guerra mundial.

1962 Inundações e desabamentos de terras matam 46 pessoas no Japão.

1964 É inaugurado o Aeroporto do Funchal, na ilha da Madeira.

1969 Os bispos e padres da igreja de Inglaterra, rejeitam a proposta de reunificação com a Igreja metodista.

1971 Um sismo abala o Chile, matando 90 pessoas e ferindo cerca de 200.

1976 O Governo da Indonésia anuncia que cerca de nove mil pessoas morreram em consequência de um sismo na Nova Guiné.

1978 Um incêndio ocorre no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, destruindo todo o seu recheio, constituido por cerca de mil quadros, esculturas e gravuras.

1983 O Serviço Nacional de Bombeiros passa a ser presidido por José António da Piedade Laranjeira, substituindo o padre Vitor Melicias.

1984 O norte-americano John Mcenroe revalida o título de campeão no torneio de ténis de Wimbledon.

1985 Um tribunal de Hamburgo condena três pessoas pela venda dos falsos Diários de Hitler a uma revista alemã federal por 9,3 milhões de marcos.

1986 Kurt Waldheim, antigo-secretário-geral da ONU, toma posse do cargo de chefe do Estado austriaco.

- Morre o almirante norte-americano Hyman Rickover, 86 anos, um engenheiro que concebeu e divulgou o uso de navios de propulsão nuclear na Marinha dos EUA.

1987 É identificado o cadáver descoberto na véspera perto de Setúbal como sendo do padre Alberto Neto, 56 anos, prior de Rio de Mouro, que, nos anos 60, foi um dos pioneiros da modernidade da Igreja Católica portuguesa.

NA EUROPA

	Max.	Min.	Às 18 h.
Madrid	11	10	Limpo
Londres	12	11	Pouco nub.
Paris	13	11	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Pouco nub.
Amesterdão	14	13	Muito nub.
Genebra	14	11	Pouco nub.
Roma	23	17	Muito nub.
Oslo	16	13	Pouco nub.
Copenhaga	17	13	Muito nub.
Estocolmo	19	17	Pouco nub.
Berlim	17	15	Muito nub.
Viena	19	18	Muito nub.
Varsovia	18	15	Limpo
Atenas	31	20	Limpo
Moscovo	16	16	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

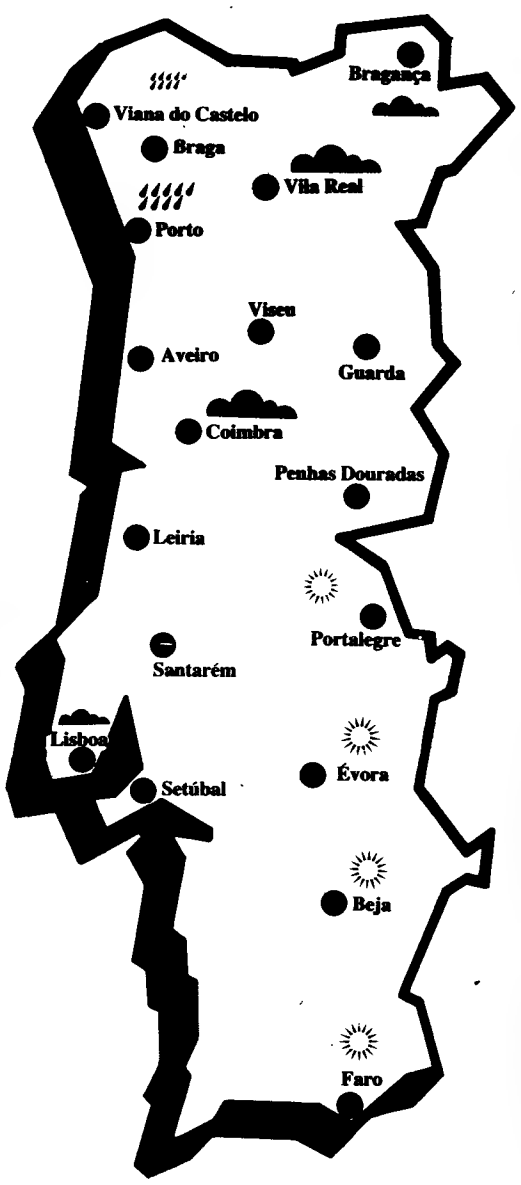
	Min	Max	Às 13 h
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	5	19	Limpo
Los Angeles	18	30	Limpo
Montreal	19	25	Nublado
Nova Deli	30	38	Chuva
Nova Iorque	20	33	Nublado
R. de Janeiro	16	3	Nublado
S. Francisco	11	27	Limpo
São Paulo	–	–	–
Toquio	21	30	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Max.	Min.	Prec.	Às 13 h
Bragança	10	10	0.0	M. nub
V. Castelo	15	15	0.0	Chuva
Vila Real	11	11	0.0	M. nub.
Porto	14	14	0.0	Chuvisco
Coimbra	12	12	0.0	Encob.
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Encob.
C. Branco	13	12	0.0	P. nub.
Portalegre	12	12	0.0	Limpo
Lisboa	17	15	0.0	M. nub.
Evora	13	12	0.0	Limpo
Beja	12	11	0.0	Limpo
Faro	17	17	0.0	Limpo
Sagres	16	16	0.0	P. nub.
P. Delgada	16	15	0.0	P. nub.
Funchal	16	16	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 20, Faro 26, Ponta Delgada 24, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral e com possibilidade de chuviscos. Vento fraco e pequena subida da temperatura máxima, em especial no Interior. Mar encrespado e ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral. Vento fraco sendo moderado de noroeste na faixa costeira. Pequena subida da temperatura no Interior. Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco sendo moderado de noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura máxima. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e com ondulação sudoeste inferior a um metro na costa Sul.

Açores:
Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação nordeste de dois metros.

Grupo Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação norte de dois metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada e tarde no litoral Oeste para o sul do cabo Carvoeiro. Nevoeiro na faixa costeira e subida da temperatura máxima.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.21	3,4 m	04.48	1,4 m
23.51	3,4 m	17.21	1,6 m

Amanhã

12.30	3,4 m	05.54	1.5 m
		18.30	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA"

de Mike Hodges

Jorge Leitão Ramos

A O Verão não se deve pedir que nos dê sol, mar e bom cinema, tudo ao mesmo tempo? Pelo menos dá ideia que seria uma prece vã, a avaliar por este incrível filme de Hodges, em estreia em duas salas de Lisboa.

Patrocinado pela «Liga Britânica para a Recuperação de Guerrilheiros Irlandeses», contando com um subsídio do «Fundo Católico para a Paz» e com a benevolente contribuição da «União das Cegas de Londres que Querem Casar com o Mickey Rourke», este filme não deve ter agradado a nenhuma das instituições que o apoiaram. O guerrilheiro, tomado de problemas de consciência moral após um involuntário massacre de criancinhas, acaba morto nos escombros de uma igreja. Os pacifistas não devem ter achado graça de maior ao cortejo de violências que vai atravessando o filme. A «União das Cegas de Londres que etc. com o Mickey Rourke» retirou-se, à última hora, do projecto após saber que a sobrinha dõ padre Da Costa (que não é da família do meu amigo Fernando, confirmou o «DL» de fonte segura) ia continuar solteira.

Como uma desgraça nunca vem só, os críticos de cinema de todo o mundo zurziram o filme até dizer chega, indiferentes ao trabalhoso sotaque de Mickey Rourke e ao esforço visível para não partir tudo empreendido por esse grande actor que é Bob Hoskins. Para complicar as coisas Rourke queixou-se amargamente que os produtores haviam cortado o filme todo o que, a ser verdade, seria um acto de bom senso e um alívio para todos. Infelizmente confirma-se que o actor estava mal informado dado que ainda há 104 minutos desesperantes de filme para ver. Deve acrescentar-se, com grato reconhecimento, que o público desertou das salas onde este filme foi exibido, na estranja, sendo natural que os espectadores portugueses não queiram passar por menos clarividentes que os seus confrades britânicos, franceses, etc. Ou bem que estamos na CEE ou bem que não estamos...

FICHA:
Título original: A prayer for the dying.
Realização: Mike Hodges (GB-1987).
Argumento: Edmundo Ward e Martin Lynch, segundo novela de Jack Higgins.
Fotografia: Mike Garfath.
Cenários: Evan Hercules.
Música: Bill Conti.
Produção: Peter Snell.
Interpretação: Mickey Rourke **(Martin Fallou),** Alan Bates **(Jack Meehan),** Bob Hoskins **(padre Da Costa),** Sammi Davis **(Anna),** Christopher Fulford **(Billy),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes e Hollywood.
Duração: 104 minutos.

Sammi Davis e Mickey Rourre numa cena do filme: nota-se perfeitamente o sotaque irlandês do actor...

"Masters do Universo"

de Gary Goddard

O S bonecos da Mattel, de inegável sucesso junto dos miúdos, saltaram primeiro para os desenhos animados e, agora, para o cinema com personagens de carne e osso.
Os bonecos vendem-se bem, o filme é um fracasso sob qualquer ponto de vista.

A única coisa singular do empreendimento é a inversão do percurso comercial usual. Normalmente são os filmes, os desenhos animados ou a banda desenhada que dão origem a um «merchandising» de brinquedos. Os miúdos compram, digamos, os bonecos dos filmes. Ao invés, a Mattel criou uma linha de brinquedos (e um mundo ficcional a eles associado) sem passar por outras formas de expressão, antes provocando o seu aparecimento. Esta inversão deu óptimos resultados comerciais para a Mattel mas, nem nos desenhos animados nem no filme que estreou há poucos dias em Portugal, conseguiu ser bem sucedida.

A razão do falhanço tem as suas raízes no próprio percurso. Para criar uma linha de brinquedos não é preciso um universo ficcional estável e definido. Mais: é até bastante útil que esse universo não ultrapasse um esquema aberto, o único que permite a eterna proliferação de personagens e «gadgets» (naves, castelos, veículos, armas...) que estão na base do negócio destes brinquedos. Acontece que para fazer um filme é necessário fechar esse esquema, dar forma ao «borrão» ficcional. Apenas um exemplo: em lado nenhum alguma vez se explicou quais eram e de onde derivavam os «poderes de Greyskull», castelo mágico de He-Man presentemente cobiçado pelas forças maléficas de Skeletor. Um outro exemplo: a posse da espada por He-Man dá-lhe poderes de quase invencibilidade mas não se precisou nunca quais, exactamente. Um terceiro exemplo: a luta entre He-Man e Skeletor é a esquematização de um conflito lato entre o Bem e o Mal mas, de onde vem? qual a sua origem? onde começa tudo? e pode ter um fim?

É este tipo de incógnitas que um filme não suporta e que o argumentista não tentou sequer resolver neste «Masters do Universo». Se juntarmos essa fragilidade estrutural às poucas condições de produção (curtíssima cenografia, limitados efeitos especiais, débeis actores) ficamos com um objecto cinematográfico francamente mediocre.

O mais que provável descalabro comercial desta estreia tem, no entanto, implicações mais vastas e lições mais duradouras que o de um outro filme qualquer. É que a estreia de «Masters do Universo» é também a estreia de um novo grupo na distribuição/exibição lusitana: a Imavideo, ligada a capitais israelitas, com projectos vastos na construção de novas salas (Alvalade e Vox estão em vias de se transformar em complexos multi-salas e são apenas o princípio da constituição de um circuito exibidor) e tentando agregar os restos de um conjunto difuso de exibidores independentes, emparedados pelos dois fortes bastiões da distribuição/exibição (a Lusomundo e a Castello Lopes). Contando com a Cannon como companhia-base fornecedora de filmes, o fracasso entrevisto desta estreia é exemplar em vários aspectos. Primeiro que a Cannon não é matéria-prima suficiente para furar o mercado e a sua periclitante situação financeira não promete grandes horizontes. Segundo que não basta ter pontos de exibição, é necessário que esses pontos não sejam salas sem corrente de público (e, à excepção do São Jorge, todas as restantes salas em que o filme estreou em Lisboa são espaços incaracterísticos, cinzentos, que os espectadores «abandonaram»). Em suma: o filme é fraco e as salas não ajudam...

A batalha pela constituição de uma companhia que fosse capaz de penetrar, em cunha, no betão da Lusomundo e da Castello Lopes, tem, assim, um primeiro assalto francamente descoroçoante. E se uma guerra deste tipo não pode deixar de ser longa, a verdade é que o ataque inicial só revela fragilidades tácticas.

FICHA:
Título original: Masters of the Universe.
Realização: Gary Goddard (EUA - 1987).
Argumento: David Odell.
Fotografia: Havania Baer.
Cenários: William Stout.
Música: Bill Conti.
Montagem: Anne V. Coates.
Produção: Menahem Golan e Yoram Globus.
Interpretação: Dolph Lundgren **(He-Man)**, Frank Langella **(Skeletor)**, Meg Foster **(Evil-Lyn)**, Billy Barty **(Gwildor)**, Courteney Cox **(Julie Winston)**, Jon Cypher **(Man-at-Arms)**, etc.
Distribuição em Portugal: Delta Filmes/Filmitalus-Imavideo.
Cinemas: São Jorge, City Cine, Cine 222 e Igoper.
Classificação: Maiores de 6 anos.

Cinema de Paris

Mocky na Assembleia Nacional

José Augusto-França

«Une muit à l'Assemblée Nationale», de Jean-Pierre Mocky, é um filme muito mau, como tantas vezes tem acontecido a este realizador insólito, insolente e anárquico — qualidades que não bastam para ter razão estética, mesmo que social ou moral vá inevitavelmente tendo... Uma confusão pretenciosa entre humor e graçola, mesmo sórdida, caracteriza; com raras excepções, uma obra abundante e, se muitas vezes má, jamais medíocre. Donde a crítica sempre vai tirando que dizer, mesmo que inutilmente...

Desta vez, em plena época de eleições, Mocky pôs nos ecrãs um título atraente — que, lembrando os irmãos Marx, outra gente lembra também. E não só...

O tema, de tráfico ministerial ou legislativo de condecorações, influências e vendas de terrenos, não é mau nem bom. Que uma extremista de esquerda, já madura a vinte anos de Maio 68, espreite a coisa para fazer escândalo com «kidnaping» e congelamento do ministro em causa, e que um naturismo ingénuo entre na dança por idealismo, não adianta muito, de «gag» em «gag» sem imaginação. Mesmo que Michel Blanc, grande actor vindo do Café-Théatre ande tristemente nu do princípio ao fim da fita — facto especialmente reclamado.

Um cartaz imitado de outro, anunciando um real e recente candidato vitorioso, tal como uma imagem de toda a dita assembleia em pelota vociferando entre si, cena prometida que, afinal, passa fugazmente (dir-se-ia que sem dar tempo para reconhecer ninguém), acrescentam o escândalo desejado. O filme será só isso.

... Mas não pode ignorar-se, assembleia por assembleia, que, exactamente, ao mesmo tempo, a Cicciolina, famosíssima deputada radical e «strip-teaseuse» total, do Parlamento italiano, tantas vezes em público, em sua carne e seu pelo, que acabou por perder a imunidade legal...

Entre o que J.P. Mocky imaginou em França e o que a Cicciolina fez em Itália, fitas de um lado e do outro, convergências culturais devem sublinhar-se, nos ocidentais costumes em que a realidade imita a ficção, mesmo política.

Entre uma e outra, o cinema tem o seu lugar, bom ou mesmo mau...

Os velhos ódios de Hollywood

Ódios com 40 anos renasceram no Festival de Cinema de Barcelona quando antigas vítimas da lista negra de comunistas de Hollywood se insultaram uns aos outros numa mesa-redonda que acabou mal.

Diante de câmaras de televisão e de 100 espectadores atónitos, os antigos companheiros de trabalho foram, segunda-feira, protagonistas duma cena tão dramática como as que escreveram ou dirigiram no cinema.

Entre os participantes estava o realizador Jules Dassin, o argumentista Walter Bernstein e o realizador John Berry. A todos foi negado trabalho nos estúdios de Hollywood depois de serem rotulados de «comunistas», na sequência de uma investigação realizada nos anos 40 pelo congresso norte-americano sobre infiltrações «subversivas» no meio cinematográfico dos Estados Unidos.

Assistiu também ao festival de Barcelona o realizador Edward Dmytryk, um dos dez que se recusaram a denunciar comunistas ao extinto comité de actividades antiamericanas, dirigido pelo senador Mac Carthy, e que, por isso, cumpriu uma pena de um ano de prisão. Depois de sair da cadeia, Dmytryk disse os nomes de alguns dos seus antigos companheiros de partido.

«Este homem é um informador» – gritou, ao vê-lo, John Berry, que afirma que o depoimento de Dmytryk lhe arruinou a carreira.

«Não falei em ninguém que o FBI não conhecesse já», respondeu Dmytryk que alega que foi depor porque estava desiludido com o Partido Comunista, e que se filiou por idealismo mas só encontrou «lixo».

Grande número de famosos escritores, artistas e outros profissionais de cinema foram incluídos na «lista negra» e impedidos de arranjar trabalho depois de confrontados com as acusações do comité de actividades antiamericanas.

As pessoas que acorreram ao Festival de Cinema de Barcelona consideraram a homenagem aos que fizeram parte da lista negra de Hollywood uma estranha escolha, especialmente por a Espanha ser um país que viveu sob uma ditadura.

The Boston Camerata, ontem à noite, nos Jerónimos

TRISTÃO E ISOLDA: UM FALSO MAIS REAL QUE O VERDADEIRO

Rui Eduardo Paes

Foto de Rui Pacheco

«É este o gosto da América? Decerto não é o de Frank Lloyd Wright, do Seagram Building, dos arranha-céus de Mies van der Rohe. Não é o da escola de Nova Iorque, não é o de Pollock. Não é sequer o dos hiper-realistas, que produzem uma realidade tão verdadeira que grita aos quatro ventos a sua ficção. Trata-se, porém, de compreender de que fundo de sensibilidade popular e de habilidade artesanal os hiper-realistas actuais retiram a sua inspiração e porque sentem eles a exigência de jogar até à exasperação sobre esta tendência. Há portanto uma América da hiper-realidade desvairada, que não é a do pop, do Rato Mickey ou do cinema hollywoodiano. Há outra mais secreta (ou melhor, igualmente pública mas «vista com snobismo» pelo visitante europeu e até pelo próprio intelectual americano): e de certo modo ela forma uma rede de alusões e de influências que se estendem no fim também aos produtos da cultura culta e da indústria do divertimento.»

The Boston Camerata: americanos em Lisboa na reconstituição de um passado alheio. O «romance medieval» de Tristão e Isolda foi no Mosteiro dos Jerónimos a restituição de uma leveza que nós, europeus, desconhecemos. A memória é-nos pesada , preferimos o encantamento.

Perspicazes como sempre, estas são palavras de Umberto Eco, retiradas de um belíssimo livro a que o autor chamou de «Viagem pela Irrealidade Quotidiana». Curiosamente, elas poderiam aplicar-se com toda a propriedade ao espectáculo ontem protagonizado pela The Boston Camerata nos claustros dos Jerónimos, onde se reconstituiu a lenda medieval de Tristão e Isolda em versão de concerto.

Os americanos, faz lembrar o ensaísta italiano nesse seu volume, não dispõem de passado, logo não conhecem lendas que lhes tenham sido herdadas pelo tempo: não têm memória, nem o espaço de imaginação que esta comporta. Mas, por isso mesmo, são engenhosos na reconstituição dos passados alheios, geralmente os europeus - a sua «arte» da reconstituição, essa, é que lhes inventa uma memória, através da produção de objectos que, de tão fictícios, se tornam mais reais que o próprio real. É o caso, precisamente, deste «romance medieval» sobre as personagens de sonho que se chamaram Tristão e Isolda.

The Boston Camerata salientou o facto, indispensável de referir, que se tratava de uma «reconstituição», ou seja, que o objecto musical que o público ouviu na noite de ontem no Mosteiro dos Jerónimos não chegara do século XII na forma em que foi apresentado. A anunciação de que algo parece mais do que é, «sendo-o», é fundamental para a apreensão do que segue, e na verdade os onze músicos e cantores daquele colectivo musical ofertaram os ouvintes e assistentes com um produto «original».

Só os americanos o conseguem fazer, tenham a certeza. O que ontem aconteceu nos Jerónimos encantou particularmente quantos ali se deslocaram para testemunhar as «origens» medievais da lenda de Tristão e Isolda, cujo amor, na sua imensidade quase divina, lhes permitia a pouca virtude de super-heróis acima das leis dos homens. Umberto Eco, nesse mesmo texto, escrevia que a América é o país das Fortalezas da Solidão (o refúgio do Super-Homem, lembram-se?), «museus» onde se guarda o passado dos outros por meio de reproduções «made in United States»: as estátuas de cera, os autómatos, as colecções de maravilhas inessenciais. Ou melhor: a América é ela própria uma imensa Fortaleza da Solidão, com as suas características «estupefacientes», como lhes chama o intelectual europeu. Os elementos da The Boston Camerata são seus guardiães.

A narração (a cargo de Joel Cohen) foi feita em francês, claro. E as canções cantadas na sua versão arcaica, ou em provençal. Os instrumentos utilizados eram rigorosamente medievais e até os intérpretes tinham já em si, nos modos de estar, no olhar, na placidez, qualquer coisa que é de outro tempo (a sério!). Mas era preciso fazer ver (e fazer ouvir) que tal perfeição, realçada pelo cenário dos Jerónimos, era, só e apenas, uma performance ritualizada, uma reconstituição - as roupas modernas, os acentos americanizados de pronúncia, os projectores sobre os músicos e cantores remetiam o público para a ambiência de irrealidade que nunca seria de diluir na procura dos efeitos pretendidos.

Europeus têm passado a mais

Os europeus não podem deixar de se entusiasmar com estas expressões do «falso absoluto» (Eco dixit), esse falso mais verdadeiro que o verdadeiro. Acontece com os europeus (logo, com os portugueses, habitantes de uma nação velhíssima) o contrário do que acontece com os americanos: temos passado a mais, e ele pesa, e como pesa distanciamo-nos das memórias mais penosas. A restituição do património europeu numa forma reconstituída permite-nos a ligeireza, a leveza, numa época em que tudo é efémero, e achamos bom que assim seja, inclusivamente nas artes, na música, na cultura. Um europeu, um português que ouvem a The Boston Camerata e o seu «romance medieval» residem ainda, apesar de tudo, no mundo «pop». São um pouco mais «snobs», apenas.

De facto, o que mais admiramos nos americanos é o etéreo cultural, até porque uma cópia é mais fácil de consumir ou de apreender do que o original: há menos vínculos, menos «compromissos». Entramos no reino da facilidade. Eles, os americanos, já compreenderam isso, e devolvem-nos a nossa história e as nossas lendas em versões «take away» e nós adoramos, achamos óptimo. Escrevo-o sem ponta de ironia: também eu acho óptimo, embora o lamente quando puxo pela consciência. Simplesmente, somos assim.

Os americanos ainda hão-de tornar o nosso passado suportável. Por mim gosto mais do Tristão e Isolda da The Boston Camerata do que o Tristão e Isolda de Wagner, que era europeu e fez uma coisa complicadíssima de digerir. O pior é que há americanos que também são «snobs» (os que têm a mania da cultura europeia, ora bem) que copiam o que nós europeus temos de pior - a chatice. Exemplos? O de Philip Wilson, que compõe óperas com a duração de horas, séculos.

Prefiro os americanos-americanos da The Boston Camerata, que pelo menos conseguiram tornar menos chatos esse Tristão e essa Isolda guardados nas brumas e que amaram tão obsessivamente. Ainda bem que já não precisamos de amar assim.

José Tavares expõe Iglésias a cores

José Tavares

Dez fotografias a cores de Júlio Iglésias, da autoria do repórter fotográfico do «Dl» José Tavares, encontram-se patentes ao público no Casino Estoril.

Com 49 anos de idade e 30 de profissão, José Tavares nem sempre prevaleceu na sua actividade de reportagem fotográfica. Daí que desde os anos 60 até agora tenha por várias vezes exposto os seus trabalhos, tanto em Portugal como no estrangeiro, designadamente em Espanha e França.

A reportagem fotográfica mereceu-lhe por mais do que uma vez a consagração, como aconteceu em relação à tentativa de assassínio do Papa, em Fátima. Foi ele o único fotógrafo que fixou essas imagens, o que lhe valeu a sua divulgação por todo o mundo.

A mostra, patente no Casino Estoril até 25 de corrente, é a segunda que José Tavares realiza individualmente e apresenta o cantor espanhol durante um concerto em Málaga, há cinco anos.

UM LIVRO SOBRE PODER E LIBERDADE

A Bertrand Editora levou ontem a efeito o lançamento do livro **O Homem e o Poder** da autoria do dr. juiz José Maria Rodrigues da Silva.

Trata-se de uma obra que usa a metodologia do ensaio para defender as virtualidades do direito e tentar encontrar um sentido de orientação para o homem, apoiado na história e nas contradições da mudança.

«Havia uma lacuna no panorama ensaístico português», disse-nos o dr. Rodrigues da Silva. «Sendo o poder de transcendente importância e dele dependendo a felicidade das pessoas, este assunto raramente tem sido tratado. O poder é algo de inerente à condição humana, e no meu livro, para além do mais, procuro ultrapassar um certo hermetismo de expressão, dirigir-me a todo o público culto e não apenas a elites culturais que normalmente cultivam uma certa expressão própria que vai tender para alargar o fosso que existe, nas sociedades modernas, entre a norma e a pessoa e para tornar estas sociedades modernas, que já são complexas, ainda mais complexas, dificultando o verdadeiro progresso, que é aquele que se repercute nas mentalidades. O resto, desculpe a expressão, mas é um pouco 'conversa', pois aquilo que se adquire, mas não é adquirido pela mentalidade das pessoas, é rapidamente esquecido.»

A apresentação do livro e do autor estiveram a cargo do Provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que em dado lance do seu improviso, disse: «Os magistrados, como os advogados, não são das pessoas mais produtivas em matéria literária. São raros aqueles que conseguem lançar-se na grande aventura cultural. E compreendemos bem essa situação: o trabalho é de tal modo absorvente que impede toda a disponibilidade para actividades tão exigentes como as da criação cultural. Um caso excepcional é o do autor deste livro, magistrado distinto, com uma vasta obra produzida sobre matéria laboral, nomeadamente sobre o trabalho infantil. Ensaio, chama o autor à obra que tenho o prazer de apresentar-vos. Trata-se, porém, de um ensaio cheio de originalidade. É preciso ter muito amor a alguma coisa, ter muito amor ao direito, ser rigoroso na destrinça entre o homem como valor supremo e o poder, tantas vezes opressor e aniquilador. É um caso único de literatura que combina a filosofia do direito com a filosofia da própria política.»

Defensor das virtualidades do direito como única forma de garantir os melhores resultados na tensão que se estabelece entre a política e a moral, o autor, que se reclama do humanismo personalista, socorre-se de inúmeras contribuições para tentar um esclarecimento mínimo de tão complexo problema. Num texto, alias, escorreito, que se lê sem dificuldades e que aborda questões que interessam a toda a gente, porque a todos dizem respeito.

As palavras conclusivas do livro aguçarão certamente o interesse do leitor: «O direito está muito longe de ser um milagre. Mas apesar de ser apenas uma das faces de Jano e de resultar da tensão dialéctica entre a política e a moral, é o único modo de regência da vida social apto a contribuir para o controlo do poder na medida em que para servir precisa de ser servido. Não admira, pois, que o homem, na esperança de garantir as suas prerrogativas de pessoa, aposte no direito. Sabe que ele é filho do poder mas quer emancipá-lo da tutela paterna e submeter o poder ao seu domínio. Pura ideologia?»

José Maria Rodrigues da Silva é juiz formado na Jurisdição do Direito do Trabalho e autor, entre outros trabalhos publicados em revistas da especialidade, do livro «Trabalho, Processo e Tribunais» (1979), em que defende a dignificação do direito do trabalho e dos direitos sociais em geral.

Em 1985, representou Portugal em Genebra no Seminário Sobre a Eliminação do Trabalho Infantil, organizado pela Comissão de Direitos Humanos da ONU.

Nos últimos anos tem privilegiado a reflexão sobre o poder e os Direitos do Homem, tendo apresentado em colóquios e seminários diversas exposições sobre o Estado de direito.

É presidente da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses, cargo para que foi eleito pelos seus pares em Março do corrente ano, e director da Associação para o Progresso do Direito.

Na Amadora: Intervenção e Performance

Desde hoje até 7 de Agosto realiza-se na Amadora o II Encontro Nacional de Intervenção e Performance, que contará com a presença de Wolf Wostell, um dos nomes mais conhecidos desta arte de vanguarda.

Wolf Wostell estará hoje, às 21 e 30, nos Recreios da Amadora para assistir à apresentação do vídeo de sua autoria, «Epos Vostell».

Pratos fortes do encontro, considerado pela autarquia como «uma das suas iniciativas centrais em termos de cultura», são a exposição «O Corpo como Suporte» e a passagem permanente de vídeo-arte e vídeo-performance, todos os dias, das 15 às 23 horas.

No mesmo horário, mas nos Recreios Desportivos, estarão patentes ao público a exposição fotodocumental sobre os «performers» participantes e a exposição documental «Happening, intervenção, performance e vídeo».

A inauguração decorre hoje, às 18 horas, na Galeria Municipal da Amadora, incluindo uma performance de Miguel Yeco, e às 21 horas nos Recreios Desportivos.

A 23 de Julho, apresentar-se-ão, com vídeos, das 15 às 19 horas, António Dantas, Francisco Ginjeira, António Barros, Rigo 88, José OLiveira, Eduardo Sérgio, Vítor Rua, Rui Órfão, Carlos Gordilho, Gabriel Rui Silva, Telectu, Arni Onfolfsson e Sarenco, e com performances, das 21.30 às 23 horas, Alberto Pimenta e Gabriel Rui Silva.

A 28 de Julho, haverá performances de Franciscco Ginjeira, Joaquim Lourenço, Eduardo Sérgio e José Louro, e vídeos de Emilio Morandi, Alberto Franco Pascual, Angelo Bettin, Fernando Aguiar, Liliane Vertensen, Miguel Yeco e Skarosi Endre.

A 29, performances de Francisco Ginjeira, Vítor Pi, Rui Zink, Maria Isabel Tristany, Rigo 88, e vídeos de Ruggero Maggi, Emilio Morandi, Angelo Bettin, Maria Moreira, Enzo Minarelli, Fernando Aguiar/Rui Zink, Skarosi Endre e Alberto Pimenta.

A 30, vídeos de Jurgen O. Olbrich/F. J. Weber, Skarosi Endre, Miguel Yeco, Angelo Bettin, Fernando Aguiar, Teresa Wenneberg, Javier Cinca, Dick Higgins e performances de Rui Órfão, António Olaio, José Oliveira, Nuance e Francisco Ginjeira.

Finalmente, a 31 de Julho, vídeos de Guy Bleus, Angelo Bettin, Fernando Aguiar, Chris Newman, Alberto Pimenta, Jo Klaffki, e performances de Carlos Gordilho, Delphim Miranda, Gilberto Gouveia, Isabel Valverde e Francisco Ginjeira.

A organização do encontro é de Fernando Aguiar, assistido por Eduardo Nascimento, Joaquim Lourenço e Fernando Pi, com a colaboração de Artever e Associação Poesia Viva.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

só até dia 31

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.45
DOMINGOS ÀS 16

O Fidalgo Aprendiz

de Francisco Manuel de Mello

Direcção e encenação de — *VARELA SILVA*
Cenários e figurinos — *OCTÁVIO CLÉRIGO*

RUI CE CARVALHO — PAULA ROCHA
BARROSO LOPES — DIOGO VARELA
JOÃO DE CARVALHO — JAIME ROSA
VITOR RIBEIRO — ANTÓNIO ANJOS
LÚCIA MARIA — RUI DE MATOS
PAULO LAGES — MANUEL COELHO
IGOR SAMPAIO — CARLOS DUARTE
LUÍS BANDEIRA — FERNANDA BORSATTI
CARLOS PIMENTA — PAULA MORA
M. EMÍLIA CARVALHO — ANTÓNIO RAMA

e o Actor Convidado

RAUL SOLNADO

DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA TEL. 322210 M6

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Guião e encenação — Helder Costa

Depois de triunfal temporada no Rio de Janeiro regresso a partir do dia 28/6/88

MANUELA DE FREITAS
E
MÁRIO VIEGAS
em
DEUS OS FEZ...
DEUS OS JUNTOU!

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
COMUNA - TERÇA A SÁBADO ÀS 21.45h
DOMINGO ÀS 17h
TELEF. 7260818

Sub.-Sec. - Apoios: Gulbenkian, J.L., R.D.P. e D.L.

MOSTRA BRASIL-PORTUGAL

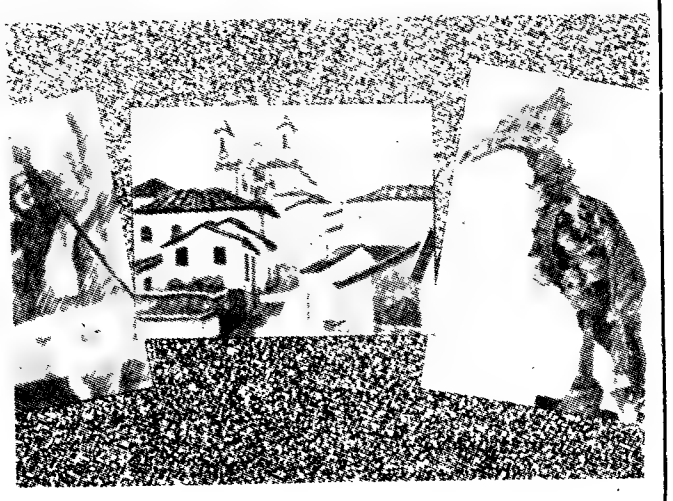
Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36, encontra-se patente até ao dia 24 do corrente, uma exposição denominada «Mostra de Arte Brasil-Portugal», com a participação de artistas dos dois países, novos e de renome.

Sobre a importância e extensão da representação brasileira, basta que se diga que nesta mostra da SNBA estão trabalhos de cento e setenta e quatro artitas (oitenta e oito novos e oitenta e seis de nome feito).

É da responsabilidade da Associação dos Artistas Plásticos Profissionais do Rio de Janeiro, a selecção dos artistas e dos trabalhos brasileiros, cabendo à Sociedade Nacional de Belas-Artes - segundo julgamos saber - a contrapartida portuguesa.

Para já, parece-nos que esta é uma iniciativa altamente valiosa, pelo intercâmbio que asim se consolida entre os protagonistas das Artes Plásticas do Brasil e de Portugal. Os brasileiros confessam-se maravilhados com a deslocação a Lisboa: «As distâncias e as dificuldades de comunicação atemorizavam-nos. Mas, as enormes barreiras por nós vislumbradas cairam diante do interesse mútuo e perante a solidariedade que norteia os que propugnam pelo bem comum. Muitos novos amigos surgiram, ao longo desse difícil caminho, cooperando, de forma inestimável, para que alcançássemos tamanho êxito».

Depois de Lisboa, será a vez de Braga acolher a mostra de arte luso-brasileira: será na Casa dos crivos de 26 de Julho a 15 de Agosto.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.

GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.

MUSEU DE SÃO ROQUE : a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apresenta a exposição «Património Arquitectónico, Artístico e Documental da Misericórdia de Lisboa - Aspectos de Um Programa de Conservação».

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.

NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): até 16 de Julho, uma mostra colectiva de banda desenhada. FIL : Feira Internacional do Artesanato.

MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».

CANTANHEDE (Casa da Cultura): pintura de José Barrão Rocha, exposição organizada pela Câmara Municipal

GALERIA ESPIRAL e PALÁCIO DO EGIPTO (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpeler.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho, no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulos» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.

VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 10 de Julho, pintura e desenho deJosé Noel Perdigão.

GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.

GALERIA ARA (Centro Com. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 9 de Julho, pintura de Oskar Pinto Lobo e escultura de João Fragoso.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.

SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.

GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.

GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»

MUSICA

QUIMIGAL-BARREIRO (Casa da Cultura dos Trabalhadores): às 21,30 um concerto pela Orquestra de Câmara de Wallonie.

HOTEL PALÁCIO (Estoril): às 20,30 um concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): às 22 horas no Palco Boca do Vento, «O Desconcerto» de Jaime Salàzar Sampaio pelo grupo «O Semeador» de Portalegre; no Teatro Municipal às 18,30, Mimo e Pantomina, colóquio com Júlio Castronuovo; no Pátio Prior do Crato «Trilogia da Morte» de Woddy Allen por »O Culto da Máscara» de Lisboa.

SETÚBAL (13º Festival de Teatro): às 21,45 nos Claustros o «Teatr Maya de Poznan da Polónia com «History of Beauty»; no Castelo de Palmela às 21,45 »O Marinheiro» de Fernando Pessoa pelo TAS.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Actores «Anton Walbrook» com «Gaslight»/1939, de Thorold Dickinson; às 21,30 Prémios Louis Delluc com «Au Revoir Les Enfants/1987, de Louis Malle.

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António, à Estrela, 96 (T. 665196); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime Matos**, R. Álvaro Coutinho, 8-10; **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates ★ Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, R. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**. Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Sália**. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

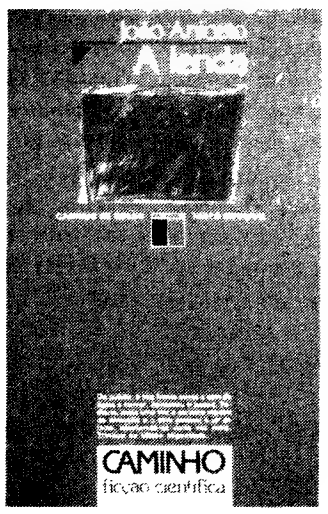
Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 923274). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

A LENDA DO AMOR

Marina Tavares Dias



Apresentado ontem à tarde na Casa da Imprensa, «A Lenda» é o quarto livro de João Aniceto para a Editorial Caminho. João Aniceto recebeu, em 1982, o Prémio Caminho de Ficção Científica com uma novela chamada, à medida da ocasião, «Os Caminhos Nunca Acabam».

Já vão mais três títulos pelo caminho, todos na colecção de bolso (uma colecção de bom ritmo e soberbas escolhas, intercalando policiais com ficções científicas): «O Quarto Planeta» levou o número 29, «O Desafio» o 47. Em breve, João Aniceto entregará à editora outro romance para publicação.

Quanto ao lançamento de ontem, estava anunciada a presença de Eurico da Fonseca, que falaria sobre o livro. Enquanto as horas passavam e o previsto «apresentador», autoridade na matéria, não aparecia, alguns dos convidados iniciaram um debate sobre o autor e a obra. E o lançamento de «A Lenda» transformou-se, em pouco tempo, num pequeno círculo de iniciados na leitura da F.C. (como a chamam), que discutia inequívocas influências e obras-chave para os posteriores contadores de histórias.

Falou-se da «influência humanista» de João Aniceto num tipo de ficção que alguns ainda consideram apenas «um enorme desfile de naves espaciais» e referiu-se também outra directriz, orientadora das obras até aqui publicadas: o pessimismo sobre uma sociedade que se degrada, do passado para o futuro, necessariamente.

Quando a conversa caiu nas versões mais complexas do código genético, os jornalistas presentes começaram a debandar, evidenciando um certo respeito pela harmonia do círculo iniciático. Numa interpretação mais leiga, talvez possa deixar-se de fora a obsessão do autor (que é médico) por certas zonas da anatomia humana (como os membros superiores), e pegar precisamente nessa «influência humanista» de que também se falou ontem.

«A Lenda» é constituída por 16 contos (na verdade, são pequenas histórias), todos situados num futuro não tão longínquo como se pensa. Pessoalmente, parece-me que Ray Bradbury passou por aqui, o que me foi sugerido na própria epígrafe de Dostoiewski escolhida para o livro: «(...) à superfície de tal felicidade, como à tona de água, virão rebentar bolhas pequeninas».

A ideia da felicidade como estado precário de um presente adormecido acompanha o leitor desde o início: «Partamos, então, para aventuras que o futuro nos poderá reservar, sem esquecer que hoje é exactamente o primeiro dia desse por vir e sem esquecer que amanhã bem poderá ser o último.»

João Aniceto parte, com o primeiro conto, do amanhecer posterior a esse último dia. As referências são próximas: Hiroxima acabou por abranger Paris, Londres, Moscovo, Nova Iorque, Madrid, Lisboa, o mundo todo («Nunca lá fomos... já não existem»), a vida póstuma dos sobreviventes e a própria morte sem rituais. No conto final, que dá o nome ao livro, a espécie humana ficou muito para trás no tempo e os testemunhos dessa passagem não chegam, talvez, para garantir a verdade à lenda de uma civilização mitológica. Existe outra sugestão cinematográfica, tão forte como o «Lembras-te de Hiroxima?»; uma estátua enterrada na areia, representando sozinha a espécie extinta agora incompreensível. Uma estátua a qualquer coisa «ao mesmo tempo físico, psicológico e hormonal» que o guia das espécies mais avançadas identifica como sendo o Amor.

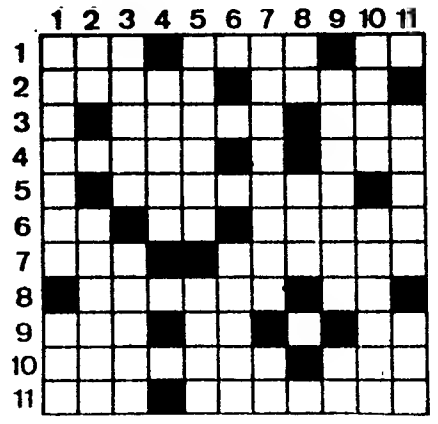
A busca desordenada da identidade humana sobrevivente ao caos atravessa todas as histórias de «A Lenda», desaguando nessa imagem final do amor como última presença da civilização.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 382

HORIZONTAIS:

1 Também não. O essencial. Ósmio (s.q).
2 Iguaria feita de massa de feijão, pimenta e pijericum. Rezou.
3 Medo. Nome de jogo.
4 Além. Preposição e artigo (pl).
5 Açoitais.
6 Rénio (s.q). Letra árabe. Cama.
7 Membro de ave. Envolveis em pão ralado.
8 Natas. Artigo definido.
9 Pronome relativo. Alteza real. Laço.
10 Cidade da Índia. Morro do litoral do Estado de Santa Catarina.
11 Deusa da Aurora. Casta de uva de grossos bagos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome relativo.
2 Estibordo (abrev. naut). Amparo (fig).
3 Apelido. Medida de uma superfície (pl).
4 Resplandece. Tempo do verbo ser.
5 Nome de fruto. Catálogo.
6 Namorados ridículos.
7 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Reis.
8 Sufixo que designa estado. Unidade monetária do Japão.
9 Ensejo. Bromo (s.q).
10 Metal precioso de cor amarela. Enfarruscai.
11 Restos mortais. Sigla de Organização da Unidade Africana.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 381**

HORIZONTAIS:

1 LADRAM. OS.
2 Avia. Acordo.
3 Haifa. AC. In.
4 Oi! Asara. Ao.
5 Pescador.
6 Aliava.
7 SN. Aspar.
8 Ciava. Ada.
9 Mareassem.
10 Açaí. Sra.
11 Se. Amarrais.

VERTICAIS:

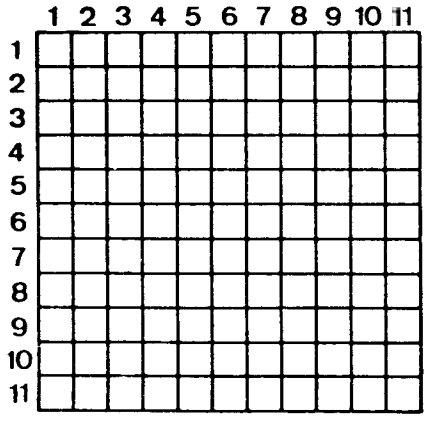
1 Lahore. CÃES.
2 Avaí. Si. E.
3 DII. Panamá.
4 Rafael. Vaca.
5 A. Assinaram.
6 Má. Aca. Eia!
7 CARAVANA.
8 Tocadas.
9 PASSA.
10 Odiar. Aderi.
11 Sono. Tramas.

PROVÉRBIO: Ladram os cães e a caravana passa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 203

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Vinhais. Pertences.
2 Boi selvagem. Irmã da mãe (inv). Acredita.
3 Reis. Pequeno país na vertente meridional dos Pirenéus, entre a França e Espanha.
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Doutora. Magnete natural.
5 Despacharam.
6 Cortam em toros. Excitar.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Mistura.
8 Raspadeira. Abreviatura de Santíssimo.
9 Código. Mulo. Item.
10 Guarneço de asas. Pessoa impertinente, pegadiça.
11 Cercar. Aparência.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Cantanhede. Cabelos brancos.
2 Homem peludo e feio. Naipe das cartas de jogar.
3 Solitário. Aquele que narra.
4 Vaidosos.
5 Indígena de Moçambique. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
6 Serpente com sete cabeças, que foi abatida por Hércules. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
7 Levaram à toa. Emprega.
8 Prendes. Clima.
9 Pecados.
10 Estavam. Toma de assinatura.
11 Catedral. Induzir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 202**

HORIZONTAIS:

1 Pena. Cais.
2 Elar. Arrota.
3 Notas. Relas.
4 Asilaremos.
5 Pago. Cá.
6 Adita. Assas.
7 Cedes. SSS.
8 Omar. Chá.
9 Rodai. Em.
10 Restaremos.
11 Ba. Amarara.

VERTICAIS:

1 Penamacor.
2 Elos. Demora.
3 Natividade.
4 Aral. Terás.
5 Sapas. Ita.
6 Cá. Rã. Am.
7 Arreganhara.
8 Iremos. Er.
9 Solo. SS. Ema.
10 Tascas. Mor.
11 Nas. Asso. Sá.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: II Festival da Canção de Lisboa. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.35**: Compositores portugueses; **18.40**: Violino solo; **19.00**: Integrais; **19.47**: Pequeno concerto de câmara; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Canto primeiro; **21.30**: Aberturas, de Franz von Suppé; **22.00**: Parte de um recital de canto e piano, por Helena Afonso (soprano) e João Paulo Santos; **22.30**: Suite, op. 29, para dois clarinetes, clarinete baixo, violino, violeta, violoncelo e contrabaixo; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Música, de Georg Friedrich Haendel; **02.00**: Jazz na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Altântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

VISÃO TELE

RTP 1

15.50 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra», «Os Garotos do Mar» e «Ao Ar Livre».

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Escolher Saúde

Escolher saúde é acima de tudo, procurar manter saudável o nosso espírito, cuidando dos dois como deve ser. No programa de hoje sobre o stress temos os professores João Senn Felt e Rodrigues da Silva

20.40 - Roque Santeiro
191º Episódio:

21.30 - Histórias Quase Clínicas
Com a autoria do Dr. Armando Moreno, «Histórias Quase Clínicas» retratará em três episódios, alguns aspectos da vida de um médico no exercício da sua profissão.

Realização de Adriano Nazareth Junior

22.40 - Moçambique - Roda Viva
1º Episódio

23.00 - Tribunal de Polícia
9º Episódio: O Juiz Harry, assim como toda a equipa do tribunal, está muito preocupado com Lana que aparenta ter um grave problema. No entanto, quando os colegas vão falar com ela, Lana assegura-lhes que está apenas com um vírus. O mais grave é que os remédios receitados pelo médico provocam alterações no seu comportamento que vão desde a euforia à depressão... passando pela paixão.

23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
Inclui volta à França em bicicleta

00.15 - Pela Noite Dentro
«A Morte em Hong Kong»: O antigo superintendente da Polícia real de Hong-Kong foi morto em condições misteriosas. O seu amigo e detective privado Harry Petros decide, então, investigar o crime. Mas a Polícia local julga que Harry tem em seu poder oito milhões de dólares que pertenciam ao superintendente.

Um filme de Jerry London com David Soul, Mike Preston, Mel Harris, Lisa Lu e David Hemmings.

16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
3º Episódio

No 1º canal às 00.15, «A Morte em Hong Kong»

RTP 2

17.40 - Gente de Fora
2º Episódio

18.05 - Basquetebol Americano
2º Episódio

19.05 - Tottaly Live
20.00 - Clássicos da TV
«O Fugitivo» : Kimble vê-se envolvido numa questão familiar entre uma rapariga e a madrasta e apesar de querer manter a sua neutralidade, é forçado a tomar uma atitude.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Clube de Jornalistas
22.40 - Terra Vermelha
7º Episódio: Num cinema ambulante, os homens e as mulheres da colónia contemplam com admiração as imagens de Karl Boetzkes no Reichstag. Em consequência dos resultados eleitorais, os sindicatos sentem-se suficientemente fortes para convocarem uma greve, mas a polícia faz uma busca em casa dos Boetzkes ao saber que lá se efectuara uma reunião ilegal destinada a preparar a greve. No entanto, os homens conseguem fugir a tempo e Bruno, apesar das ameaças, recusa-se a revelar os seus nomes.

23.15 - Entre Barreiras
23.40 - Troféu

28º episódio da série «O Fugitivo», no 2º canal às 20.00

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
12.05 - Operação Open
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz
16.00 - Sessão da Tarde
17.35 - Capitão Power
18.00 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
22.25 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Clubíssimo
23.05 - Volta à França em Bicicleta
23.20 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

10.01 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
20.50 - Uma Boa Ideia
21.25 - Hóquei em Patins
23.00 - Concordo ou Talvez Não

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
OUTUBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

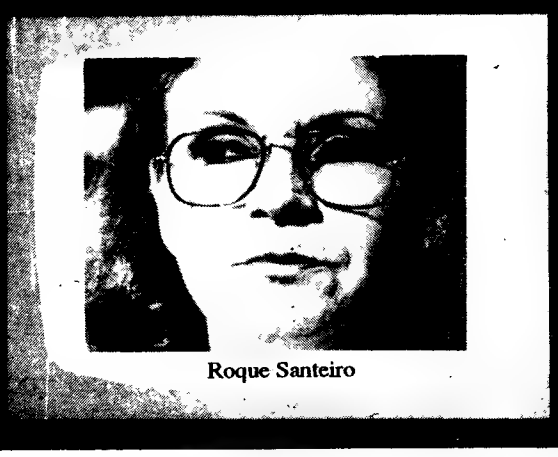
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
00.35 - Pela Noite Dentro

RTP 2
22.10 - Terra Vermelha


Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: Sociedade Nacional de Tipografia, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 64 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Sempre da noite (depois das 21): Portaria 32 11 64 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um novo jagizo de petróleo foi descoberto na plataforma continental de Angola, segundo informação veiculada pela agência noticiosa angolana, «Angop». Um poço experimental, perfurado nas águas costeiras pela companhia petrolífera nacional «Sonangol» nas imediações do porto do Soio, forneceu durante 2840 barris de petróleo num período de 24 horas.

Assalto à mão armada em supermercado

Um indivíduo ainda jovem, armado de pistola de pequeno calibre, entrou ontem de manhã no supermercado de Pedernais, Odivelas, e obrigou a empregada da caixa a entregar-lhe a receita já realizada até aquele momento: 81 contos.

O assaltante depois de receber aquela importância fugiu numa viatura automóvel ao volante da qual se encontrava outro indivíduo. O automóvel seria abandonado, mais tarde, relativamente próximo do local e verificou-se que fora roubado pouco antes.

A arma utilizada no assalto é, segundo a descrição da empregada do estabelecimento, uma pistola de calibre 6.35.

A Polícia Judiciária desenvolve já esforços no sentido de identificar os dois indivíduos.

A zona de Odivelas tem sido ultimamente alvo de assaltantes em especial visando residências, tendo na tarde de terça-feira última entrado por arrombamento em nada menos de sete habitações da urbanização Codivel, aproveitando-se da ausência dos locatários e furtando de preferência dinheiro e jóias.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.ºPRÉMIO - 70 000 CONTOS

58 339

2.ºPRÉMIO - 12 000 CONTOS

36 247

3.ºPRÉMIO - 3 000 CONTOS

25 302

A Sorte Grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 15, Lotaria Comemorativa do 208.º ANIVERSÁRIO DA CASA PIA DE LISBOA

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6.000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extraccao aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

Dia 15/7: Lotaria "ANIV. da CASA PIA"

Festeje com os 60 000 Contos!

CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

VÍTOR CONSTÂNCIO, secretário geral do PS, aborda hoje no Porto o tema da revisão constitucional, em debate promovido pela Câmara de Comércio Luso–Britânica. Mas o líder socialista está de visita ao distrito do Porto a convite da Federação da área. Do programa, que ontem se iniciou com passagens por Vila do Conde e Santo Tirso, fazem parte um almoço, amanhã, com militantes, em Crestuma, e uma reunião com as Comissões Políticas e militantes. O jantar final está reservado a representantes da Comunicacão Social.

JOSÉ BORGES SOEIRO, secretário de Estado adjunto do Ministro da Justiça, visitou ontem o Instituto Navarro Pais, em Benfica, onde vivem 45 jovens deficientes mentais entregues ao Serviço Tutelar de Menores. Oportunidade, afinal, para o director geral do Serviço reconhecer insuficiências: apesar de o Instituto se destinar apenas a deficientes ligeiros ali se encontram alguns mais profundamente afectados... por falta de outras instalações.

RAMASVAMI VENKATARAMAN está em visita oficial à União Soviética e aproveitou para, com o presidente do Soviete Supremo, Andrei Gromiko, manter conversações sobre as relações bilaterais e a situação internacional. Durante um almoço que lhe foi oferecido no Kremlin, Gromiko salientou as boas relações existentes entre os dois países e disse que Moscovo se congratula «pela compreensão mútua entre a União Soviética e a Índia relativamente à regularização do problema afegão».

FIDEL CASTRO atribuiu a métodos errados e experiências estranhas o enfraquecimento verificado no sector da construção civil cubana. O presidente de Cuba discursava na sessão de encerramento do Congresso dos Trabalhadores da Construção e aproveitou para lembrar que «devemos desenvolver o nosso próprio caminho». E comentou: «Não somos obrigados a copiar nada de ninguém, nem a cometer erros estratégicos por estarmos perto do imperialismo».

BRYAN ADAMS já está em Lisboa para participar, amanhã, num «super–concerto» de 12 horas de «rock» que se realiza no Estádio da Luz. Ele veio no seu avião particular acompanhado de quatro músicos e assegurou que cantará todos os seus êxitos. Mas há mais, neste espectáculo com um milhão e 200 mil vátios de luz e 90 mil de som, pensado para acabar pela madrugada dentro: dos UHF, portugueses, a «Saxon e Wailers», um grupo «reggae», há um pouco de «rock» para todos os gostos.

ELTON JOHN concretiza em declarações a ruptura que ensaiou com o seu último álbum «Reg strikes back». Assim, declarou, sobre a publicação: «Estou a mudar a minha vida em direcção oposta. Estou a vender todo o meu guarda–roupa e os meus objectos para um museu. A Stheby's vai organizar um leilão tipo Andy Warhol». Mas sintetizou, de forma brutal, o porquê: «Estou farto de Elton John». Ou seja, propõe–se ser outro, com novo tipo de espectáculo.

Beleza recebe sindicatos médicos na segunda-feira

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, recebe na próxima segunda -feira, às 10 horas, o Sindicato Independente dos Médicos, segundo disse hoje de manhã ao «DL» Filipe Vieira, o assessor de imprensa da ministra. Provavelmente, só este sindicato será recebido na próxima semana, devido à densidade da agenda de Beleza. Uma reunião com a Federação Nacional dos sindicatos médicos está também prevista, e os contactos para marcação da data estavam a ser feitos hoje de manhã.

O Sindicato Independente dos Médicos e a Federação Nacional tinham acordado entre sí só aceitarem reuniões com Beleza no caso de serem ambos recebidos. Contudo, devido às duas semanas de férias que Leonor Beleza marcou para os últimos 15 dias de Julho, a federação só deverá ser recebida em Agosto.

Hoje à tarde, Leonor Beleza vai reunir com a Associação Portuguesa de Clínicos Gerais, a Associação Portuguesa de Jovens Médicos e Associação dos Internos do Segundo Ano, que representam cerca de 40 por cento dos médicos portugueses. Segundo o acessor de Imprensa da ministra da Saúde, Filipe Vieira, o encontro desta tarde destina-se a debater as questões relativas aos jovens médicos.

A aceitação do diálogo com os sindicatos por parte da ministra, que até agora o limitava à Ordem dos Médicos, motivou já a suspensão de acções de proptesto planeadas pelas estruturas sindicais.

Na reunião entre Leonor Beleza e o Sindicato Independente dos Médicos, na próxima segunda-feira, deverá discutir a revisão da tabela salarial, o problema dos tarefeiros e a lei de gestão hospitalar.

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 8 de Julho do «Diário de Lisboa»

A ópera e o seu público

Pág. 12

Cinema na praia

Agora que o sol parece querer, enfim, animar o nosso Verão, a deslocação para férias balneares pode começar. Na Costa de Caparica, como é hábito, o INATEL propõe-lhe, quatro vezes por semana, cinema para ver à noite.

Todos as estâncias balneares têm cinema, não é isso que faz a singularidade do INATEL ao programar o Cineteatro Um Lugar ao Sol no seu Centro de Férias da Costa de Caparica. O que é surpreendente é a qualidade média dessa programação, numa tradição que já dura há alguns anos, é a proposta de filmes que congregam a dimensão do espectáculo com uma relevante importância cinematográfica. Num país onde quase não há quem pense a programação de uma sala em termos que sejam comercialmente realistas e esteticamente cuidados, o que se passa no Centro de Férias INATEL da Costa de Caparica é um caso que vale a pena saudar e apoiar.

Não se trata de filmes «puros e duros», de «arte e ensaio», o que seria uma insensatez. Nem tão-pouco, claro, é possível afirmar que tudo o que passa no Cineteatro Um Lugar ao Sol pertence ao primeiro galarim do cinema, o que seria impossível. Mas não há um único filme para deitar fora, um único que, por estas ou aquelas razões, não valha a pena ser visto. Se o leitor passa férias na Costa de Caparica, olhe a programação que aqui lhe deixamos que tem muito por onde escolher.

Dia 8
(6.ª-feira)
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES/To Live And Die in L.A. de William Friedkin (USA, 1985), c/Willem Dafoe, William L. Petersen, John Pankow. M/16.

Dia 9
(Sáb.)
TUBARÃO/Jaws, de Steven Spielberg (USA, 1975), c/Roy Scheider, Richard Dreyfuss, Robert Ryan. M/13.

Dia 10
(Dom.)
O SEGREDO DE NIMH/The Secret of Nimh, de Don Bluth (USA, 1982). Desenhos Animados/Falado em Português. P/todos.

Dia 12
(3.ª-feira)
O HOMEM DAS ESTRELAS/Starman, de John Carpenter (USA, 1984), c/Jeff Bridges, Karen Allen, Charles Martin Smith. M/12.

Dia 15
(6.ª-feira)
O SOLDADO AZUL/TRÁGICA VITÓRIA/Soldier Blue, de Ralph Nelson (USA, 1972), c/Candice Bergen, Peter Strauss, Donald Pleasence. Nam/18.

Dia 16
(Sáb.)
PEGGY SUE, CASOU-SE/Peggy Sue Got Married, de Francis Ford Coppola (USA, 1986), c/Kathleen Turner, Nicolas Cage, Barry Miller. M/12.

Dia 17
(Dom.)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES/The Dirty Dozen, de Robert Aldrich (USA, 1967), c/Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson. Nam/13.

Dia 19
(3.ª-feira)
MELODY/id., de Waris Hussey (Grã-Bretanha, 1971), c/Mark Lester, Tracy Hide, Jack Wild, música de Bee Gees. Nam/13.

Dia 22
(6.ª-feira)
AS FORÇAS DO UNIVERSO/Lifeforce, de Tobe Hooper (Grã-Bretanha/USA, 1985), c/Steve Railsback, Peter Firth, Mathilda May. M/16.

Dia 23
(Sáb.)
O ANO DO DRAGÃO/Year of The Dragon, de Michael Cimino (USA, 1985), c/Michael Rourke, John Lone, Ariane Koizumi. M/16.

Dia 24
(Dom.)
O HOMEM DO RIO NEVADO/The Man from Snowy River, de George Miller (Austrália, 1982), c/Kirk Douglas, Jack Thompson, Sigrid Thornton. M/6.

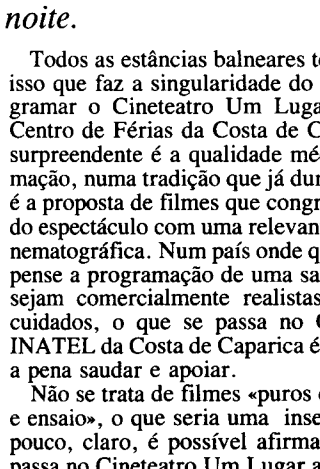
Dia 26
(3.ª-feira)
O FEITICEIRO DE OZ/The Wizard of Oz, de Victor Fleming (USA, 1939), c/Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger. M/6.

Dia 29
(6.ª-feira)
OS MARGINAIS/The Outsiders, de Francis F. Coppola (USA, 1982), c/C. Thomas Howell, Matt Dillon, Diane Lane. M/12.

Dia 30
(Sáb.)
COTTON CLUB/id., de Francis F. Coppola (USA, 1984), c/Richard Gere, Diane Lane, Gregory Hines. M/12.

Dia 31
(Dom.)
ROMANCE EM NOVA IORQUE/They All Laughed, de Peter Bogdanovich (USA, 1981), c/Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Dorothy Stratten. Nam/13.

As sessões são às 21.30 h e os bilhetes custam 90$00 (sem lugar marcado).



Karen Allen em **"O Homem das Estrelas"** *de John Carpenter (dias 12)*

"O Ano do Dragão" *de Michael Cimino (dia 23)*

V FESTA DE ALMADA

Homenagem a Luiz Francisco Rebello

A V Festa de Almada, que está a decorrer com espectáculos de companhias nacionais e estrangeiras, é este ano dedicada ao dramaturgo, historiador e ensaísta, Luiz Francisco Rebello, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores.

Esta homenagem contribui para a consagração de uma das mais importantes personalidades do teatro português deste século, ao mesmo tempo investigador, historiador, ensaísta, e nessa qualidade autor de uma vasta obra de consulta indispensável, um dos mais representados dramaturgos do teatro português contemporâneo, e um lutador incansável pela causa do teatro, em especial, pela causa da dramaturgia nacional.

VIDEO CLUB CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SORTEIOS SEMANAIS

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 – St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

ALFAS TRIPLEX
— T. 806496

ALFA 1
ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

ALFA 2
101 DÁLMATAS
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

ALFA 3
POLÍCIA DE CHOQUE
de Jerry London
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB
A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
de Sam Raimi
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
POLÍCIA DE CHOQUE
de Jerry London
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 3
A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
de Sam Raimi
(para maiores de 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4
101 DÁLMATAS
de Walt Disney
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 5
NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
ALGUÉM MUITO ESPECIAL
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319

JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA
ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

BEN-HUR
de William Wyler
(não acons. men. de 13 anos)
15.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
PECADOS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
de Brian G. Hutton
(não acons. a menores de 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

MULHERES PERVERSAS
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A COR DO DINHEIRO
de Martin Sorsese
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE
— T. 549999

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES
— T. 322523

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
de Mike Hodges
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE
Joe Massot
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
DANÇA COMIGO
de Emile Ardolino
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
MANON DAS NASCENTES
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
ALGUÉM MUITO ESPECIAL
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

SILVERADO
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
MALUCOS NO DIVÃ
de Michael Ritchie
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
GUERRILHEIROS DA SOMBRA
de Mike Hodges
*Ver «As Estreias da Semana»
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER
— T. 708926

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
de Brian G. Hutton
(não acons. a menores de 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

LONDRES
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
MAURICE
de James Ivory
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2
QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
MANON DAS NASCENTES
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
de Herb Freed
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

LOUCAS ORGIAS
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA
— T. 326305

A LOJA DOS BIKINIS
de David Wechter
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
AS HEROÍNAS DO MAL
de Walerian Borowezyk
(interdito men. de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DAS FACAS
de Pete Walker
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 2
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AL CAPONE
de Steve Carver
(não acons. a menores de 18 anos)
23.45 h

SALA 3
A BELEZA DO PECADO
de Zivko Nikolic
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4
JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
GINGER E FRED
de Federico Fellini
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA
— T. 887778

A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

MASTERS DO UNIVERSO
de Gary Goddard
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.30 e 21.00 h

SALA 3
ALGUÉM MUITO ESPECIAL
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h)

STAR
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
de Alan Myerson
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19,00, 21,30 e 23.45 h

TIVOLI
— T. 570595

WEST SIDE STORY
de Robert Wise
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.45 e 21.30 h

XENON
— T. 368480

NAM – NO CUMPRIMENTO DO DEVER
de Bill Norton
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ..... ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

MASTERS DO UNIVERSO ..... •

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA . •

Reposições

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES ..... ★★★★★

Três como tantos

Rodrigues da Silva

O Verão continua com chuva, mau tempo e, ainda por cima, com estreias que não valem grande coisa. Falamos de cinema, claro, para dizer que o melhor a ver... já está em cartaz há uma data de semanas, ou então são filmes em reposição, que vêm e vão, de passagem, como o Sol deste Julho.

Olhando para a lista aqui em baixo na página descobre-se em «reprise» dois filmes de revisão obrigatória: um Hitchcock brilhante, apesar do canastrão chamado Kim Novak, e o justamente famoso «West Side Story».

Quanto às estreias, «Maurice» e «A Insustentável Leveza do Ser» continuam em cabeça de cartaz, tal como esse espantoso exercício de inteligência cinematográfica que dá pelo nome de «Jogo Fatal».

E há o resto, claro. O resto a que se podem juntar mais três filmes que o cronista viu e vai esquecer não tarda nada. Porque estes três filmes são isso mesmo: filmes para ver e esquecer, de acordo com a mais pura lógica do consumo. Em seu abono, diga-se apenas que não são um insulto à inteligência do espectador, como essa idiotice chamada «Clube para Cavalheiros», que já saiu de cena e oxalá não regresse.

Dos três filmes de que aqui se falará mais em pormenor, o mais interessante é ainda «Gravidade Zero», uma espécie de aventura de Os Cinco (sem o cão) da era astronáutica.

Um grupo de estudantes em férias inscreve-se numas aulas práticas de tripulação de foguetões. Com simuladores, já se vê. Mas, o inesperado acontece e da simulação passa-se ao real e aí vão todos para o espaço, cá em baixo fica o «cão», que é um «robot» com sentimentos humanos.

O fim já se está a ver qual é, estes filmes são de uma propaganda discreta e acabam sempre bem. Menos discreta é a alusão às virtudes dos jovens americanos, menos interessante é a história (dentro da história) da astronauta instrutora e o seu pequeno drama profissional.

«Alguém Muito Especial» vale pelo rosto da actriz principal. Quanto ao resto, esta historinha nada tem que valha a pena.

O drama do jovem em conflito com o pai, do amor que se descobre aos 18 anos, dos confrontos socioeconómicos das pequenas cidades americanas de província, tudo isso está dito e redito e várias vezes melhor. Basta lembrar (com que saudades...) «Fúria de Viver». Mas lembrar «Fúria de Viver» a propósito de «Alguém Muito Especial» quase pode parecer um insulto. Neste filme de 1987 estamos longe, muito longe, do talento de Ray, do fascínio de James Dean, de tudo o resto.

O pior que se pode dizer de «Alguém Muito Especial» é que é um filme «cliché» e delico-doce, com um certo ar de récita de finalistas, razoavelmente ensaiada.

Finalmente, eis-nos perante os «Masters do Universo», mais um filme em que os habitantes de outro planeta lutam entre si de acordo com o princípio maniqueísta do bem e do mal, tão caro ao protestantismo norte-americano.

O bem vence, obviamente, na pessoa de um dos piores actores do Mundo (ex-adversário de Stalone, num «Rock» número qualquer coisa).

Depois da «Guerra das Estrelas» parecia impossível voltou ao tema. Mas volta-se sempre, com grande profusão de efeitos especiais. Desta vez, os habitantes da Eternia (!) vêm andar à pancada para este nosso planeta e há um ir e vir de cá para lá que não dá para entender.

No fim, tudo acaba na maior, como é de calcular, cada um no seu lugar.

Com uma excepção: o polícia (terreno) que resolve não voltar à Terra. Arranjou uma louraça lá pela Eternia e não quer outra vida. A Terra que se lixe. Com a cara de parvo que tem, quem haveria de dizer que era o polícia a introduzir algum efeito de surpresa nesta sensaboria...

Sessões especiais

Não é uma semana famosa esta que aí vem no que se refere a Sessões Especiais. Na Cinemateca, cruzam-se os ciclos, mas, a menos que haja revelações inesperadas, a programação não ultrapassa o padrão médio de qualidade.

De qualquer modo, importa chamar a atenção para os filmes mudos (dos anos 20) de Louis Delluc, as obras assinadas por Michael Powell (entre as quais o célebre «Os Sapatos Vermelhos», de 1948), um Billy Wilder e dois Preminger.

Os dois filmes de Otto Preminger são interpretados por Jean Seberg, e realizados ambos em 1957. Daí a dois anos, Seberg entraria na mitologia do cinema graças a «À Bout de Souffle», de Godard.

Aqui, nos dois filmes de Preminger, ainda estamos longe desse fascínio. No entanto, valerá a pena ver como era há 30 anos aquela que um dia se haveria de suicidar bem perto do local onde Godard a colocou, no seu filme, a apregoar o «New York Herald Tribune» e a povoar para sempre o nosso imaginário.

No Forum e no Quarteto, assinale-se uma programação algo desigual, com um Fellini excepcional («Ginger e Fred»), um Coppola que também passa em «reprise», o regresso do interessante «O Passageiro da Noite», de Alan Rudolph e do filme de Téchiné «O Encontro», com Deneuve, igual a si própria, isto é: excepcional.

Excepcional é também o filme de Renoir feito em 1934 e que só pode ser visto em sessões especiais: «Toni». Desta vez, o filme passa em sessão única, no dia 12, no Institut Franco-Portugais. A não perder, para quem não viu, este que é um dos filmes menos conhecidos do mestre Renoir.

E conclua-se com a chamada de atenção para o filme português «Mensagem», de Luís Vidal Lopes. Desterrado para uma sala camarária, num extremo da cidade (Padrão dos Descobrimentos), exibido a uma hora incrível (17 e 45), o filme mesmo assim faz carreira. Esteve para sair de cartaz no dia 5, mas mantém-se até dia 12. Depois... ninguém sabe quando voltará a ser exibido. Se ainda não viu, «é a hora», como diz no filme Fernando Pessoa (ou Filipe Ferrer por ele) e é a última fala desta «Mensagem».

Dia 9

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 30): «49th Parallel», de Michael Powell; «Fieve» e «Chemin d'Ernoa», ambos de Louis Delluc; e «Private Life of Sherlock Holmes», de Billy Wilder. Forum Picoas (às 19 e 22): «Blue Velvet», de David Lynch. Quarteto (sessões da meia-noite): «Ginger e Fred», de F. Fellini; «Al Capone», de Steve Carver; «A Floresta Esmeralda», de John Boorman; e «A Noite das Facas Longas:, de Pete Walker. Padrão dos Descobrimentos (às 17 e 45): «Mensagem», de Luís Vidal Lopes.

Dia 10

Forum Picoas (às 19 e 22); «A Missão», de Roland Joffé. Quarteto (sessões da meia-noite): O mesmo programa do dia 9. Padrão dos Descobrimentos (às 17 e 45): o mesmo programa do dia 9.

Dia 11

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Fievre» e «La Femme de Nulle Part», ambos de Louis Delluc; e «Konitz: Portrait de L'Artiste en Saxophoniste», de Robert Daudelin. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 10. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9. Padrão dos Descobrimentos (às 17 e 45): o mesmo programa do dia 9.

Dia 12

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «L'Inondation», de Louis Delluc; e «Saint Joan», de Otto Preminger. Forum Picoas (às 19 e 22): «Atrás da Porta», de Liliana Cavani. Institut Franco-Portugais (às 19): «Toni», de Jean Renoir. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9. Padrão dos Descobrimentos (às 17 e 45): o mesmo programa do dia 9.

Dia 13

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Life and Death of Colonel Blimp», de Michael Powell e Emeric Pressuburguer; e «Bonjour Tristesse», de Otto Preminger. Forum Picoas (às 19 e 22): «Revolução» de Hugh Mudson. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

Dia 14

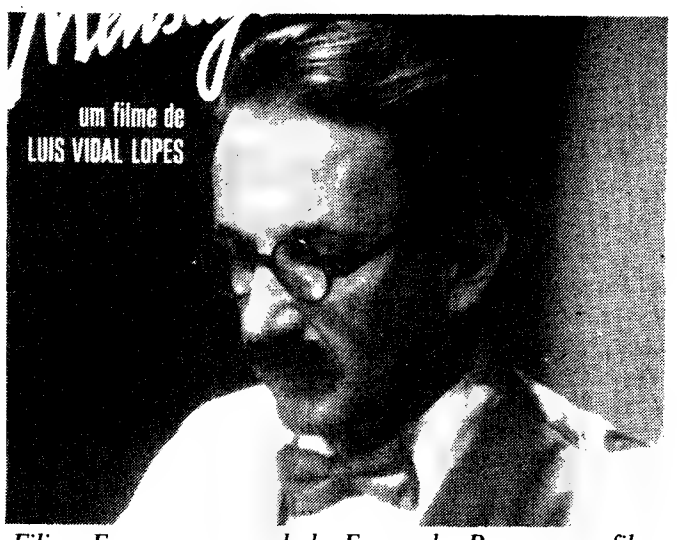
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Among The Living», de Stuart Heisler; e «Os Sapatos Vermelhos», de Michael Powell e Emeric Pressburguer. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 13. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 9.

Dia 15

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Saint Joan» de Otto Preminger; e «So Dark The Night», de Joseph L. Lewis. Forum Picoas (às 19 e 22): «Juventude Inquieta», de Francis F. Coppola.

Quarteto (sessões da meia-noite): «As Forças do Universo», de Tobe Hooper; «A Chave do Ciúme», de Tinto Brass; «O Passageiro da Noite», de Alan Rudolph; e «O Encontro», de André Téchiné.

R da S



Filipe Ferrer, no papel de Fernando Pessoa, no filme «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, até dia 12 (às 17 e 45) no Padrão dos Descobrimentos

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas, a seguir, são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

EM ESTREIA

- «Maurice», James Ivory (1987).
- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1988).
- «Jogo Fatal», David Mamet (1987).
- «Tiro pela Culatra», Gilbert Cates (1987).
- «Jean de Florette«/«Manon das Nascentes», Claude Berri (1986).
- «Império do Sol», Stevan Spielberg (1987).
- «A Morte Chega de Madrugada», Sam Raimi (1987).
- «Gravidade Zero», Harry Winer (1986).
- «Atracção Fatal», Adrian Lyne (1987).
- «Alguém Muito Especial», Howard Deutch (1987).
- «Quem Chamou a Cegonha?», Charles Shyer (1987).
- «Masters do Universo», Gary Goddard (1987).
- «A Beleza do Pecado», Zivko Nikolic (1987).

EM REPOSIÇÃO

- «A Mulher que Viveu Duas Vezes», Alfred Hitchcock (1958).
- «West Side Story», Robert Wise e Jerome Robbins (1961).
- «Juventude Inquieta», Francis F. Coppola (1983).
- «O Último Imperador», Bernardo Bertolucci (1987).
- «Ben-Hur», William Wyler (1958).
- «Dança Comigo», Emile Artolino (1987).

R da S

AS ESTREIAS da SEMANA

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA

A partir de hoje no Condes e Hollywood 2.
Um dissidente do Exército Republicano Irlandês —IRA — interpretado por Mickey Rourke, vê-se envolvido com assassinos profissionais da Mafia.
Depois de ter «despachado» uma «encomenda» por eles pedida recusa-se a continuar a matar...
A realizar: *Mike Hodges*
Principais intérpretes: *Mickey Rourke, Bob Hoskins e Alan Bates.*

O POLÍCIA DE CHOQUE

A partir de hoje no Alfa 3 e Amoreiras 1.
Burt Reynolds no papel de um polícia defensor de viúvas e órfãos...
A realizar: *Jerry London*
Principais intérpretes: *Burt Reynolds e Liza Minnelli.*

Mercado de venda directa: Outubro é o mês

Quem o anunciou foi a Kodak que, detentora do catálogo Warner, vai iniciar em Outubro a comercialização directa de videocassetes pré-gravadas para o grande público. Um começo em força que, decerto, irá provocar reacções das restantes editoras que esperam para ver os efeitos.

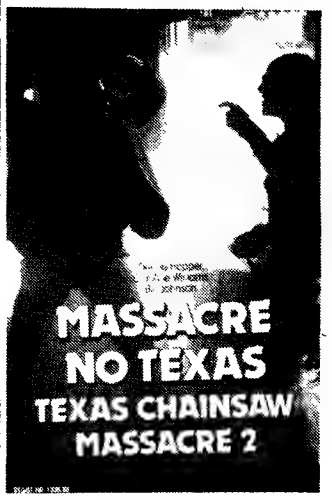
Temerosos dos investimentos necessários para desbravar um terreno quase virgem (mas onde a Kodak já experimentou — com êxito — uma primeira pequena incursão no Natal passado), a maior parte dos editores parece não ter intenções de estar nesse mercado, ainda este ano. Embora as mais importantes empresas do sector estejam a preparar-se para a inevitabilidade da venda directa, nenhuma manifestou, até agora, propósitos de acompanhar a Kodak no arranque do mercado.

Ainda se não sabe nem os títulos nem o número de filmes que estarão, em Outubro, no mercado, a preços acessíveis, à mão dos coleccionadores e dos cinéfilos em geral. Mas não é arriscado admitir que haverá clássicos, inéditos em videocassete em Portugal, no lançamento de abertura (é agora que vamos poder levar para casa o «**Rio Bravo**« de Hawks), sendo ainda provável que haja uma oferta bastante diversificada, o que pressupõe um número de títulos relativamente amplo.

No início deste Verão, tão magro em edições para os videoclubes que sofrem, nesta época, um êxodo normal dos seus clientes, o anúncio da venda directa para Outubro é uma boa nova para todos os que gostam de cinema. A grande incógnita é saber como vai responder o público consumidor. Mas tudo aponta para perspectivas agradáveis.

Walter Brennan em **"Rio Bravo"** *de Howard Hawks: em Outubro?*

CATÁLOGO



MASSACRE NO TEXAS

Há um género de filmes de terror cujo imaginário deriva da ideia de sanguinolência e carnificina. É o «gore», terreno onde este «**Massacre no Texas**» funciona. Direi mesmo que estamos em presença de um «hard gore», com serras eléctricas e canibalismo, sangue e requintes de malvadez.

Se não fosse o cenário terminal, em labirinto alucinado, tratar-se-ia apenas de uma fita execrável...

Texas Chainsaw Massacre 2. Realização: Tobe Hooper (EUA). Interpretação: Dennis Hopper, Caroline Williams, Bill Johnson. Cor; Terror; 100 minutos; M/16 anos; ed. Imavideo/Cannon.

★

MAFIA EM PARIS

A surpresa de um Godard na editora da maçãzinha, legendado de um modo bastante pouco aceitável.

Há sempre uma, duas, três, dez ideias fortes de cinema nas obras de um cineasta que parece, agora, resumir-se a autocitar-se, a autocontemplar as suas marcas de fábrica? Há. É por isso que este filme descoroçoante merece a atenção de quem gosta de cinema.

Détective. Realização: Jean-Luc Godard (França-1985). Interpretação: Claude Brasseur, Nathalie Bayne, Johnny Hallyday. Cor; Drama; 90 minutos; M/16 anos; ed. SEV/New Line.

★★

(AS) AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM

A era dos efeitos especiais desemboca num impasse mecânico, ao confundir imaginação com multiplicação técnica. O filme foi um relativo fracasso se considerarmos os seus óbvios objectivos de se alcandorar ao terreno de Indiana Jones de que, contudo, Spielberg parece deter o exclusivo da poção. Carpenter é um mestre mas em diverso registo.

Big Trouble in Little China. Realização: John Carpenter (EUA — 1986). Interpretação: Kurt Russell, Kim Cattrall, Dennis Dun. Cor; Aventuras; 99 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★

AGITAÇÃO NO GOLFO

Um telefilme em clima de conflito bélico. Morno, morno, morno...

Countdown to Looking Glass. Realização: Fred Barzyk (EUA-1986). Interpretação: Scott Glenn, Michael Murphy, Hellen Shaven. Cor; Drama; 93 minutos; M/12 anos; ed. Videon.

★

EMMANUELLE — A ANTIVIRGEM

Segundo volume de Emmanuelle/Sylvia Kristel, «soft core» de luxo que bom dinheiro deu a ganhar aos seus produtores, uma década atrás.

Continua a ter o seu público ou o «hard core» engoliu definitivamente este tipo de filmes? Questão de comércio já que o cinema, aqui, é bem escasso.

Emmanuelle II. Realização: Francis Giacobetti (França-1977). Interpretação: sylvia Kristel, Umberto Orsini, Catherine Rivet. Cor; Erótico; 80 minutos; M/18 anos; ed. Ecovideo.

★

CURTO CIRCUITO

Um «robot» que se torna «vivo» (isto é, que ganha consciência de si, do bem e do mal) num filme divertido apesar de se sentir que a ideia do argumento não chegou a ganhar ossatura plena.

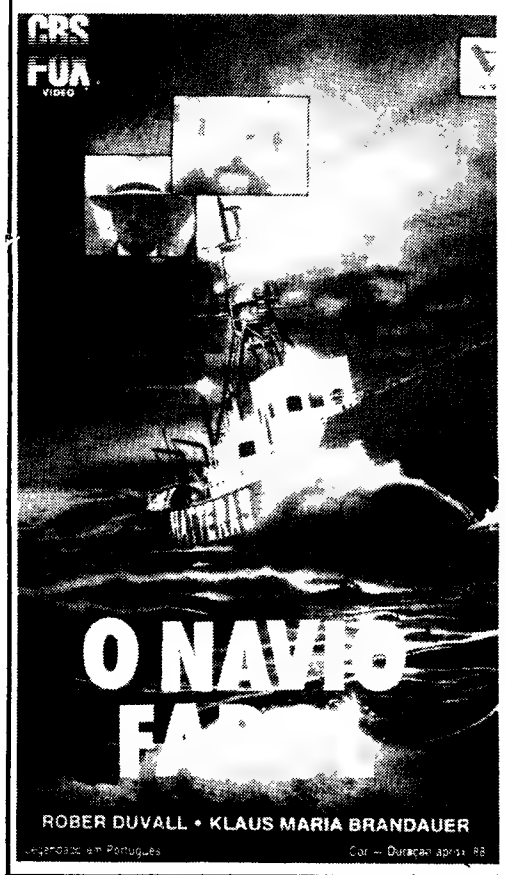
Short Circuit. Realização: John Badham (EUA-1986). Interpretação: Ally Sheedy, Steve Guttenberg, Austin Pendleton. Cor; Ficção científica; 95 minutos; M/6 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★★★

Um filme em destaque

"O NAVIO FAROL"

de JERZY SKOLIMOWSKI



Skolimowski é um dos vários grandes cineastas expatriados que têm sabido atravessar o cinema, disponíveis para fazer dos seus filmes um espelho de uma tendência «apátrida» com uma territorialidade pessoal, como se a terra-mãe pudesse ser, a um tempo, em todo o lugar que pisássem. E se a Polónia, concretamente, tem estado presente no seu cinema é, contudo, naquilo a que se poderia chamar um território restrito (o espaço familiar, a aprendizagem do real através de contradições íntimas) que o trabalho de Skolimowski tem ido mais fundo.

O caso de **«O Navio Farol»** é, talvez, exemplar: decorrendo numa estática terra de ninguém (um navio farol ancorado ao largo dos Estados Unidos) não é o conflito policiário o que nele é relevante, não é a abordagem do barco por um grupo de foragidos o que lhe corre nas veias. Antes estamos em presença de um filme em que um adolescente confronta a figura do Pai com a figura do Farsante e aprende as sibilinas, dolorosas e

Uma memorável interpretação de Robert Duvall

essenciais opções de vida.

O pai é Klaus Maria Brandauer, o farsante é Robert Duvall (magnífico) e muito do envolvimento do filme se decide no jogo entre esses dois actores. Mas Skolimowski orquestra a ficção com uma **mise en scène** onde a ausência de exibicionismo é o espelho de uma segurança notável.

Tratando-se de um filme de grande qualidade mas não idêntico ímpeto comercial, saúde-se a sua edição videográfica neste magro momento do ano.

FICHA:

The Lightship. Realização: Jerzy Skolimowski (EUA-1985). Interpretação: Klaus Maria Brandauer, Robert Duvall, Michael Lyndon. Cor; Drama; 88 minutos; M/16 anos; Ed. Publivídeo/CBS-Fox.

★★★★

NÃO
tome banho em praias sem assistência

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
12.05 - Operação Open
Estreia
13.00 - Notícias
13.10 - Os Fiscais
14.00 - Parlamento
14.30 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz

«Ethel e James – A Luz do Amor»

16.00 - Sessão da Tarde
«Ethel e James — a Luz do Amor»
17.35 - Capitão Power
18.00 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.15 - O Tempo
21.25 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
22.00 - Clubíssimo
23.05 - Volta a França em Bicicleta
23.20 - Cinema da Meia Noite
«O Homem da Lei», de Michael Winner (EUA—1970): Ao longo dos anos 60 e princípios dos anos 70 assistiu-se a uma decomposição acelerada das premissas do «western» clássico. Cineastas como Arthur Penn ou Sam Peckinpah distinguiram-se, em particular, por proporem novas leituras da epopeia do Oeste, desmistificando heróis e reescrevendo a história. Realizado por Michael Winner, um cineasta de origem britância, este «O Homem da Lei» pode inscrever-se, a nível temático, naquele fenómeno. Também aqui se revela uma violência nas relações entre os representantes da lei e os marginais (e até entre os representantesda lei entre si) que, muitas vezes, foi reduzida a uma dimensão puramente efectiva ou mitológica. Além do mais, a presença de alguns nomes fortes da memória do clássico — como Burt Lancaster e Robert Ryan — transforma «O Homem da Lei» numa esopécie de revisão crítica de um género que, desde então, se foi desagregando rapidamente até hoje ter desaparecido quase por completo da paisagem da produção americana. Interpretação: Burt Lancaster, Robert Ryan, Lee qJ. Cobb, Sheree North, Joseph Wiseman, Robert Duvall. Duração: 99 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto «Selva de Pedra»
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box Especial
20.50 - Uma Boa Ideia
21.25 - Hóquei em Patins
Final da Taça de Portugal
23.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

10:00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um País da Floresta
13.35 - O Director de Turma
14.00 - O Mundo da Natureza
14.50 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz
16.30 - Primeira Matinée
«Três Vidas Errantes», de Freed Zinnemann (EUA—1960): Filmes como «O Comboio Apitou Três Vezes» e «Até à Eternidade» consolidaram o prestígio de Fred Zinnemann como um profissional hábil e seguro, capaz de tirar o máximo partido de um bom argumento. Realizado em 1960, «Três Vidas Errantes», baseado no romance «The Sundowners», de John Clearly, é um bom exemplo das virtudes maiores do trabalho de Zinnermann. Estamos perante uma história clássica de individualismo. Paddy Carmody é o típico herói errante cujo gosto da viagem não aceita submeter-se às regras de uma existência sedentária e, do seu ponto de vista, sem horizontes estimulantes. Robert Mitchum compõe de forma brilhante essa personagem, ele cuja imagem lendária se liga também às componentes mais clássicas do individualismo no cinema americano. Ao rigor discreto da reconstituição da épooca, excelentemente secundado pela fotografia de Jack Hildyard, contrapõe-se, assim, uma galeria de personagens que vivem as contradições inerentes a diferentes formas de relação com a terra. Nesta perspectiva, «Três Vidas Errantes» pode considerar-se também uma das derradeiras expressões de um cinema que, ao longo da década que se estava a iniciar, iria sofrer trágicas transformações nos seus valores de heroísmo. Interpretação: Deborah Kerr, Robert Mitchum, Peter Ustinov,

«Três Vidas Errantes»

Michael Anderson Jr., Glynis Johns, Dina Merril. Duração: 133 minutos.
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.45 - Acasos da Guerra
21.50 - Um Dia em Cada Ano
(RTP/Madeira)
22.55 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
12.30 - Novos Horizontes
12.50 - Caminhos
13.20 - Troféu
Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula 1 e Atletismo
17.00 - Music Box
«Chart Attack»
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Abel Gance e Napoleão»

«A Marselhesa»

21.25 - Cineclube
«A Marselhesa», de Jean Renoir (FRança—1937): Ainda recentemente, na rubrica «Cineclube», a RTP apresentou os oito títulos finais da filmografia de Jean Renoir. Agora, com «A Marselhesa», temos a oportunidade de redescobrir um dos seus filmes dos anos 30, realizado um ano depois de «A Grande Ilusão» e dois anos antes de «A Regra do Jogo». O filme é o produto do cruzamento de um projecto de Renoir (filmar a Revolução FRancesa) com as circunstâncias históricas e políticas da época (por um lado, o governo da FRente Popular, por outro lado, a promoção de ficções que exaltassem a união do povo francês). A produção de «A Marselhesa» foi mesmo um fenómeno eminentemente popular, tendo grande parte do seu financiamento resultado de subscrições públicas. «A Marselhesa é um símbolo fácil e entusiasmante», segundo as palavras do próprio Renoir. E acrescentava: «O facto de as ideias revolucionárias con quistarem a França a pouco e pouco era simbolizado pelo aumento de pequenos pormenores que, por vezes, parecem não ter qualquer relação entresi, mas que me pareciam necessários precisamente para apresentar os diferentes aspectos da Revolução». Não é, por isso, a mera ilustração de um discurso político que vamos encontrar em «A Marselhesa/. Não se trata sequer de um tradicional filme histórico. De certa maneira, o filme resulta da admirável combinação da crónica histórica com as componentes mais fortes do universo renoiriano. Sem promover qualquer herói individual ou individualista, Renoir filma a variedade do humano no interior de um movimento em que a noção de colectivo desempenhou um tão forte papel emocional e político. Nessa medida, «A Marselhesa» é um fresco em que a dimensão particular dos gestos humanos se liga sempre com o peculiar desejo de espectáculo inerente ao cinema de Renoir. Interpretação: Pierre Renoir, Lise Delamare, Léon Larive, William Aguet, Elisa Ruis. Duração: 155 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Império de Carson
14.20 - Guimarães Dia Um de Portugal
14.45 - 3ª Concurso Internacional Maria Callas
(II Parte)
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - O Sonho do Emigrante
Estreia: Nesta primeira emissão, que tem como título «MUdam-se os Tempos, Mudam-se as paisagens», ressalta a tentativa de penetrar no interior das casas desses emigrantes para conhecer mais de perto a mentalidade das gentes que aí habitam, bem como as razões que presidiram às ecolhas feitas. Sem pretender emitir juízos de valor nem atirar culpas seja a quem for, «O Sonho do Emigrante» assume-se sobretudo como a tentativa de perceber o fenómeno da mudança. Um trabalho produzido de acordo com os princípios que norteiam o «Projecto Universidade Aberta», e realizado por Dório Guimarães.
21.40 - Com Pés e Cabeça
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Um Amigo Especial
18.05 - Histórias Maravilhosas

«Histórias Maravilhosas»

19.05 - totally Live
20.00 - O Fugitivo
Desta vez, fazendo parte da tripulação de um barco, Richard Kimble encontra a bordo uma mulher que conhecera em tempos, e que está a par da sua história. Perante as ameaças desta, Richard vê-se obrigado a enfrentar uma violenta tempestade e o perigo iminente de um furacão, para transportar a mulher e o seu companheiro através do mar enfuurecido.
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Teatro Português
«Octávio»: Precisamente no dia em que se comemora o centenário do nascimento de Vitoriano Braga, a RTP presta homenagem àquele dramaturgo passando na rubrica «Teatro Português» a peça «Octávio», escrita e estreada no nosso país em 1916. De raiz marcadamente social, o teatro de Vitoriano BRaga encontrou na sociedade decadente da época — vicia-se então em Portugal sob os efeitos «anestésicos» da I Grande Guerra — um excelente ponto de partida para a sua veia crítica. História de amor, casamento e conveniências sociais na Lisboa de princípio de século, a peça «Octávio» foi produzida para televisão por maria Helena Cardoso, com realização de Artur Ramos.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.20 - 16 Dias de Glória
14.55 - Dan Hill
15.50 - Binca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Programa da Direcção de Informação
22.35 - Simenon
Estreia
23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

«Filhos e Filhas»

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.05 - Music Box
«Eurythmics»
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois

«Yol — Licença Precária», de Serif Goren e Yilmaz Guney (Turquia-Suiça—1982): Yilmaz Guney é um dos nomes mais importantes da cinematografia turca. Primeiro como actor e argumentista, depois como realizador, Guney distinguiu-se por uma obra em que a dimensão popular, ou mesmo espectacular, das narrativas se afirmou sempre a par de uma denúncia das situações de arbitrariedade ou repressão de política. «O Rebanho» (1978) terá sido o título mais decisivo para o seu conhecimento internacional. Mas «O Rebanho», tal como outros trabalhos de Guney, não foi directamente realizado por ele. Condenado em 1974 a uma pena de prisão de 18 anos, Guney foi escrevendo argumentos que outros puderam filmar. Assim aconteceu também com este «Yol» que Serif Goren dirigiu, seguindo cuidadosamente as minuciosas instruções contidas no argumento de Guney que, fugido entretanto da prisão, presidiu à montagem e acabamentos do filme, na Suiça. Sintomaticamente, este é um filme sobre prisioneiros turcos e as suas expreriências vividas durante um fim-de-semana em que têm direito a uma licenca para visitarem as famílias. Através da sua situação — e, em particular, da personagem de Seyti, que vem a saber que a mulher, Ziné, fugiu para um bordel — o que «Yol» encena é a contradição entre as determinações de carácter político e o peso dos valores tradicionais no funcionamento da célula familiar. Em particular, «Yol» apresenta-se também como um painel crítico sobre o lugar da mulher na sociedade turca e o papel conservador que lhe é tradicionalmente atribuído. «Yol» foi distinguido com a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1982 («ex-aequo» com «Missing», de Costa-Gravas), tendo representado a consagração internacional de Guney. Interpretação: Tarik Akan, Halil Ergun, Necmettin Cobanoglu, Serif Sezer, Meral Orhonsoy.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.20 - Animais
14.45 - Murray McLaughlin
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada

«O Dia Mais Longo», de Darryl F. Zanuck, Ken Annakin, Andrew Marton, Bernard Wicki (EUA—1962): Como se pode verificar pela ficha técnica de «O Dia Mais Longo», o filme teve quatro realizadores, sendo um deles o próprio produtor, Darryl F. Zanuck. ESte filme é, na verdade, um projecto essencialmente de produtor, bem significativo de uma orientação central na produção americana do começo da década de 60: oferecer espectáculos que, pelo seu aparato e grandiosidade, pudessem fazer frente à concorrência crescente da televisão. Zanuck, convém recordá-lo, foi um dos fundadores de uma das «majors» de Hollywood — a 20th Century Fox — e, ao longo de mais de vinte anos, impôs um estilo de produção marcado por géneros como a comédia, o filme histórico e a saga familiar, além de ter sabido rodear-se de grandes talentos (John Ford, Fritz Lang, Otto Preminger e Elia Kazan foram alguns dos nomes que trabalharam com Zanuck). Embora feito durante o período em que Zanuck se afastou da direcção da Fox (1956—1962), «O Dia Mais Longo» não deixou de ser feito através dos seus estúdios, uma vez que Zanuck manteve sempre relações priviligiadas com a empresa. O filme é uma espectacular evocação da invasão da Normandia pelas tropas aliadas, em 6 de Junho de 1944. Não há, propriamente, um fio único de intriga ou personagens principais: a acção é uma sucessão de episódios que dão conta dos dramas, absurdos e contradições de uma situação de guerra como a que, na altura, se vivia. Recheado de estrelas do cinema americano e europeu, «O Dia Mais Longo» é, sobretudo, uma expressão exemplar da vocação épica do cinema. Interpretação: Richard Burton, Kenneth More, Peter Lawford, John Wayne, Robert Mitchum, Henry Fonda, Robert Rayn. Duração: 169 minutos.

00.35 - 24 Horas
01.10 - Remate

RTP-2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - A Viagem do Mimi

«Hans, na Maior»

18.10 - Hans, na Maior
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.25 - Clube de Imprensa
23.10 - Fantasia e Realidade

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia

A primeira hisatória conta-nos as aventuras e desventuras de Chuck Hoffman, o «senhor irresistível», sedutor incansável que não se separa de um miraculoso frasco de perfume que usa como arma para atrair as raparigas que quer conquistar... Na segunda parte deste episódio, Fred Wade visita a Ilha da Fantasia acompanhado pela sua mulher Joan, com a intenção de fazer o negócio da sua vida. Mas o acaso prega-lhe uma partida, e Fred aprende a lição...

14.20 - 16 Dias de Glória
14.50 - The Babys
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo

«Eu, Shirley MacLain»

20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.45 - Eu, Shirley MacLaine
23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
15.45 - Quem Sai aos Seus...

Jennifer Keaton é amiga ou namorada (se for possível namorar aos nove anos...) de Justin Perkins. Porém, as suas amigas criticam-na por gostar de um rapaz. Surpreendida com esta atitude, Elyse (a mãe de Jennifer) incentiva-a a manter boas relações com os elementos do sexo oposto. Mais tarde, no aniversário da filha, ela própria irá pôr termo a tais inimizades...

16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - O Regresso de Antelope
18.10 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo

Através de um anúncio num jornal, Ellie, filha do advogado de Kimble, consegue entrar em contacto com ele. Informa-o de que contratou um detective que deverá localizar o assassino procurado por Richard. Mas, o verdadeiro motivo desta inesperada ajuda é de ordem sentimental, uma verdade que Ellie não confessa...

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Artes Plásticas
22.05 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX

Neste episódio poderão ver-se imagens que nos transportarão à América de Martin Luther King. Entre 1862 e 1966, os documentoa de uma época que simbolizou uma nova estratégia nas demonstraçõesde rua. Pela primeira vez, a estratégia da não-violência foi testada no Alabama e na Georgia por grupos de criancas que marcharam contra as mangueiras de incêndio e acabaram fechadas nas prisões daqueles Estados sulistas.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Derrick
14.20 - Imagens da Arte Portuguesa
14.50 - Peter Tosh
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Escolher Saúde
20.35 - Roque Santeiro
21.30 - Histórias Quase Clínicas
22.30 - Moçambique — Roda Viva
23.05 - Tribunal de Polícia

O Juiz Harry tem de julgar um emigrante russo, Yakov, acusado de roubar determinadas mercadorias. O réu só conhece o significado da palavra «prisão» em inglês e, ao ouvi-la mencionar, entra em pânico e rega-se com gasolina ameaçando imolar-se pelo fogo. O juiz tem de encontrar uma solução rápida para este inesperado problema.

23.35 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.30 - Pela Noite Dentro

«Não Cometerás Adultério»

«Não Cometerás Adultério», de Delbert Mann: Jack e Sally Kimball formam um casal feliz. Um dia, no regresso de uma festa, têm um grave acidente. Sally sai incólume, mas Jack fica paralisado da cintura para baixo. Um ano mais tarde, Vic Tannehill é contratado como encarregado do clube de golfe que os Kimball possuem. O casal atravessa agora uma fase particularmente difícil: o fim da sua vida sexual foi desgastando a relação que existia. Interpretação: Louise Fletcher, Wayne Rogers, Bert Convy, Robert Reed. Duração: 98 minutos.

RTP 2

14.30 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Giramundo
16.55 - Helena
17.35 - Alien´s in the Family
18.05 - Basquetebol Americano
19.05 - Totally Live
20.00 - O Fugitivo

Richard Kimble sofre um acidente e fica amnésico. Um dos médicos que o assistem no hospital onde se encontra é da opinião que se deve manté-lo sob prisão, sob pena de voltar a cometer algum crime. Mas a Drª Margaret Ruskin, assistente social, tem uma ideia diferente sobre o assunto, e está pronta a correr um grande risco para o salvar.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha

As celebrações do septuagésimo aniversário da mina «Siegfried» são interrompidas com a notícia de uma mobilização geral. Karl vê chegada a oportunidade dos mineiros poderem provar o seu patriotismo, e mostrarem que estão prontos a lutar pelo seu país. A vida torna-se então difícil para as mulheres, obrigadas a trabalhar nas minas e a suportar as consequências trágicas de uma guerra.

23.00 - Entre Barreiras
23.30 - Troféu

A agenda do essencial

Aproxima-se a d[ata] treia do novo espe[ctáculo] Teatro Experimenta[l] cais com a peça de [Gom]browicz, **Opereta**, [encena]ção de Carlos Avilez (Teatro Mirita Casimiro-Estoril). Estreou-se este semana: **O Quebra-Mar,** de Steven Berkoff, produção da Metrópolis, com encenação de Durval Lucena.

Outros espectáculos em cena: **Deus os Fez... Deus os juntou,** de Tchekhov, encenação de Mário Viegas (Comuna); **O Baile,** encenação de Hélder Costa pela Barraca (Ritz Club); **A Rua,** de Jim Cartwright, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo (Teatro Aberto); **Lisboa Monumental,** de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira, pelo Maizum; **O Fidalgo Aprendiz,** de Francisco Manuel de Melo, encenação de Varela Silva pelo Teatro Nacional D. Maria II (Sala Garrett); **Crimes do Coração,** de Beth Henley, pela Companhia das Luzes (Sala Gil Vicente).

Na Amadora, ainda neste fim-de-semana: **Sala de Espera da Saúde,** de Seon O'Casey, encenação colectiva, pelo Centro Dramático Almeida Garrett. Atenção a dois festivais a decorrer na Margem Sul: V Festa de Almada e Festival de Setúbal.

Júlia Correia e Durval Lucena: «O Quebra-Mar» de Steven Berkoff

COMUNA

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 735131
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)
Deus os Fez... Deus os Juntou..., sobre textos de Tchekhov. Dram./Enc.: Mário Viegas. Int. Adélia Loureiro, Juvenal Garcês, Manuel de Freitas e Mário Viegas.
Sala 2
(Sábados e domingo, às 17.00)
Ser Gato É... Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.
Para os mais pequenos.

ESPAÇO CESL
Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)
O Quebra-Mar, de Steven Berkoff, pelo Grupo **Metrópolis. Enc.: Durval Lucena. Cen. Fernando Pinto. Int. Durval Lucena e Júlia Carreira.**

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 325140
(De terça a domingo, às 21.30; domingos e fer. às 16.00)
O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc. Hélder Costa. Int. Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom, Miguel Rodrigues e António Cruz.
A História que dança. Absolutamente indispensável.

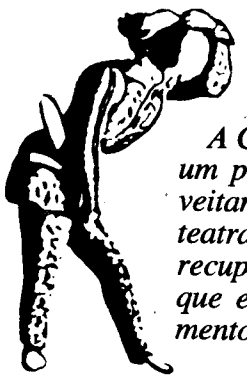
TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 365745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 21.30, sábados, domingos e feriados, às 16.00).
Olha a Bolsa Ó Zé, de César de Oliveira. Int. Carlos Miguel, Rita Ribeiro, Joel Branco, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigues, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa.

TEATRO ABERTO

Pr. de Espanha
Tel. 770969
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
A Rua, de Jim Cartwright, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Francisco Pestana, Isabel Rabas, Irene Cruz, João Baião, José Jorge Duarte, José Pedro Gomes, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Luísa Salgueiro, Melim Teixeira, Teresa Sobral, Virgílio Castelo.
Em últimas semanas um dos grandes espectáculos da temporada. Absolutamente indispensável.

A PERGUNTA DA SEMANA



A CML tem, **de facto,** *um plano para o aproveitamento dos espaços teatrais que estão a ser recuperados e para os que estão em funcionamento?*

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515
Sala Manuela Porto
(Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)
Comunidade, sobre um texto de Luiz Pacheco. Enc. José Carretas. Cen.: João Brites. Int. Cândido Ferreira.
Últimas oportunidades para ver este espectáculo. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Os Velhos Não Devem Namorar, de Alfonso Castelao. Enc. Xosé Blanco Gil. Int.: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.
A comédia de Castelao na interpretação do Teatro Ibérico.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)
A Nuvem que não queria chover, de Fernando Bento Gomes. Enc.:/Cen. Kim Cachopo.
Espectáculo para crianças.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 601866
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Lisboa Monumental, sobre textos de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Henrique Gomes. Int.: Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.
Uma revista à portuguesa? Com texto de Fialho? De como Manuel João Gomes e o Maizum fizeram uma revista à portuguesa com texto de Fialho. Vá ver.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 372246
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados, também às 16.00).
O Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manuel de Melo. Adap.: Norberto Barroca. Enc.: Varela Silva. Cen. Octávio Clérigo. Int.; Raul Solnado, Rui de Carvalho, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lúcia Maria, Paulo Lages, Igor Sampaio, Luís Bandeira, Carlos Pimenta, Maria Emília Carvalho, Paula Rocha, Diogo Varela, Jaime Rosa, António Anjos, Rui de Matos, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Paula Mora e António Rama.
A farsa do Nacional, título da crítica de Eugénio Vasquez-Expresso/Rev. 2-07-1988.
Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.00)
Crimes do Coração, de Beth Henley, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: João Canijo. Int.: António Feio, Margarida R. Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Suzana Borges e Teresa Corte-Real.
Um espectáculo a ver sem falta.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
Criada para todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

AMADORA
Sociedade Fil. Recr. Artística
Rua Elias Garcia
(Hoje, sexta, e sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
Sala de Espera da Saúde, de Sean O'Casey pelo CDIAL. Trad.: Luiz Francisco Rebello, Dra./Enc.: José Martins, José Peixoto e Mário Barradas. Int.: José Gomes, Cremilda Gil, João Lagarto, Luís Alberto, Valdemar de Sousa, Rui Peixoto, José Eduardo, Mário Barradas, José Martins, Rosa André, André Maia, Raquel Maria, Argentina Rocha, Teresa Nunes, Luís Santos e Paula Silva.
Últimas representações na Amadora do segundo espectáculo do Centro Dramático Almeida Garrett.

ÚLTIMA HORA

Homenagem a Fernando Pessoa do festival Internacional de Mérida em 1989

Estávamos já no debate que se seguiu à autêntica e magnífica lição com que José Monleón abriu o seminário Tragédia Grega e Democracia, integrado no Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida e realizado no auditório da Caja de Ahorros daquela cidade. Na mesa, além de Monleón, António Reis, como representante da RTP, o presidente da Câmara de Mérida e João Mota.

Falara-se já, e em especial o director do Festival, da necessidade de estrear as relações culturais entre os dois países, de que o convite ao grupo português e a algumas individualidades ligadas à Comunicação Social, por parte do Festival de Mérida, exemplificava. Na sequência dessas considerações, o presidente da Câmara levantou a questão, depois de ter citado as personalidades já homenageadas pelo Festival, incluindo Rafael Alberti, este ano, por que não há-de o Festival de 1989 homenagear Fernando Pessoa?

Respondendo à sugestão, José Monleón propôs que se estabeleçam no futuro contactos para tornar viável esse projecto.

Assim, inesperadamente, e também fraternalmente, o Festival Internacional de Mérida aproxima-se de nós.

Acto

Diário de um Crítico deTeatro(I)

Lisboa, Tantos de Tal

Chega-me um número da revista «Primer Acto» que José Monleón continua a dirigir em Madrid. Colaboração sobre Portugal incluindo uma entrevista com a actriz Maria do Céu Guerra de quem o entrevistador justamente faz o elogio.

Eis algumas declarações da actriz:

... Quando estreámos É Menino ou Menina?, **a maior parte da crítica tratou-nos de modo depreciativo; fomos ao Brasil onde disseram que era um grande espectáculo e, logo a seguir, quando o repusemos em Portugal logo disseram que éramos os melhores do mundo, e ganhámos todos os prémios teatrais desse ano. (...) A seguir às nossas digressões internacionais, as críticas tornavam-se maiores e os actores eram considerados os melhores.**

Semanas depois

Fora de Lisboa, onde estou em trabalho, recebo um telegrama em que um actor (?) se insurge em termos desabridos contra uma crítica minha ao espectáculo em que, participa, insinuando em termos obscuros razões familiares para a minha atitude.

Alguns dias mais tarde

Telefonema, aliás cordato e até simpático (?) do director de um grupo fora de Lisboa que lamenta o facto de eu ter mostrado pouca consideração por espectáculos do grupo.

Pouco depois

Entrevista de um actor portuense que declara a inexistência em Portugal da crítica de teatro, crítica aliás que, não existindo, tem prejudicado o nosso teatro pelos elogios que lhe faz.

Não vale a pena comentar estas atitudes, nem sequer vale a pena insistir que não vale a pena caluniar, desvituar, atacar porque se diz mal ou porque se diz bem. As coisas são como são: uns, melhor, outros, pior, os críticos de teatro em Portugal fazem o que lhes compete, do mesmo modo que os actores e as actrizes, os autores, os encenadores, os cenógrafos, e todos os outros trabalhadores do teatro em Portugal.

Diário de um crítico de teatro(II)

O «Sete» publicou durante algumas semanas interessante colaboração sobre a estada da Barraca no Brasil, melhor, no Rio de Janeiro, a qual foi como se sabe um êxito. Estou tanto mais satisfeito com a atenção dada por aquele semanário de espectáculos a esse facto quanto é certo que — 1.º — aqui, neste lugar, e à minha própria custa pois adquiri os jornais brasileiros que me permitiram que o fizesse, chamei largamente a atenção para o acontecimento; 2.º — o «Sete», lamentavelmente, dedica tão pouco espaço ao teatro português que provavelmente deu mais espaço à Barraca desta vez do que às suas estreias em Portugal.

Acresce, além disso, que simultaneamente, estiveram em Portugal, no Porto, meia dúzia de grupos brasileiros, alguns importantes, que o «Sete», pura e simplesmente, ignorou, o que me parece pouco digno de um órgão de informação especializado.

De facto, não é possível compreender certos comportamentos da nossa Imprensa.

Carlos Porto

ENSAIO

Ainda este mês a estreia do novo espectáculo do Teatro da Cornucópia com um trabalho sobre o **Auto da Feira** de Gil Vicente. O texto de Gil Vicente surge enquadrado numa montagem de textos da época relacionados com o saque de Roma pelas tropas de Carlos V, cunhado de D. João III. Para isso Luís Miguel Cintra contou com o apoio de João Nuno Alçada, autor do estudo «O Saque de Roma **caput/coda mundi** e o Auto da Feira». A fixação do texto do auto é da autoria de um grande especialista, o prof. Luís Filipe Lindley Cintra.

Encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia e figurinos de Cristina Reis, música de Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Rogério Vieira, e ainda Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme e António Fonseca. Participação, além disso, dos jovens: Alexandra Rosa, Alfredo Nunes, Amadeu Neves, Ana Saragoça, Cristina Cavalinhos, Cláudia Viseu, Dina Lopes, Fátima Cecília, F. Pedro Oliveira, Mónica Calle e Paula Sá Nogueira, na foto, com Luís Miguel Cintra.

TABELA

* Celebrou-se em Coimbra a passagem do 50.º aniversário da fundação do TEUC (Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra), o mais antigo grupo de teatro universitário da Europa.

* Fechou em Coimbra o conhecido Teatro Avenida depois de 106 anos de existência. Mais um pouco da história do teatro português que morre. Em Portugal gosta-se de comemorar a memória, não de a conservar.

* O Centro Dramático Almeida Garrett e a SPA organizam um concurso de textos para teatro, com o apoio da empresa Marktest. O prazo do concurso termina no dia 25 de Julho e o seu prémio será constituído por: importância de 300 escudos; edição da obra premiada pela SPA; representação da obra premiada pelo CRAG em 1989; poderão ser atribuídas menções honrosas.

* O Teatro Ibérico foi convidado a participar na 14.ª edição do Festival do Teatro do Siglo de Oro a realizar em Março de 1989 na cidade norte-americana de El Paso.

* Segundo Carlos Benigo da Cruz (no «Diário Popular») é certa a fusão entre o TEP e o TEAR.

Organizado pelo Chão de Oliva/Centro de Difusão Cultural de Sintra e pelo Palácio Nacional de Sintra, realizar-se-á de 27 a 30 de Outubro, o primeiro Mercado de Teatro em Sintra, integrado num Ciclo de Teatro Vicentino.

* O último espectáculo da Seiva Trupe, com **Antígona,** de Sófocles/Brecht está em digressão por Guimarães, Matosinhos, Almada, Setúbal e Lagos.

FERNANDO PESSOA: 100 ANOS

Meto-me para dentro, e fecho a janela.
Trazem o candeeiro e dão as boas-noites,
E a minha voz contente dá as boas-noites.
Oxalá a minha vida seja sempre isto:
O dia cheio de sol, ou suave de chuva,
Ou tempestuoso como se acabasse o mundo,
A tarde suave e os ranchos que passam
Fitados com interesse da janela,
O último olhar amigo dado ao sossego das árvores,
E depois, fechada a janela, o candeeiro aceso,
Sem ler nada, nem pensar em nada, nem dormir,
Sentir a vida correr por mim como um rio por seu leito,
E lá fora um grande silêncio como um deus que dorme.

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro (1888/1988)

V Festa de Teatro de Almada

Julho/1988

4/segunda — **Oração** (Arrabal), com Eunice Muñoz e Santos Manuel — Palco Boca do Vento — 22.00

5/terça — **D. Rosinha a Solteira** (Lorca) — C.ª T. de Almada — Teatro Municipal — 21.30

6/quarta — **Le Tigre** (M. Schisgall) — Th. Le Globe (Nantes) — Palco Boca do Vento — 22.00
Magie close-up — Pedro Lacerda e João Gaspar — Pátio Prior do Crato

7/quinta — **Os Velhos Não Devem Namorar** (Castelao) — T. Ibérico — Palco Boca do Vento — 22.00
Música Popular — Francisco Raimundo e Manuela Moreira — Pátio Prior do Crato — 21.00

8/sexta — **O Desconcerto** (JS Sampaio) — T. de Portalegre — P/Boca do Vento — 22.00
Mimo e Pantomima — Colóquio c/Júlio Castronuovo — Teatro Municipal — 18.30
Trilogia da Morte (Woody Allen) — G/culto da Máscara — Pátio Prior do Crato — 21.00

9/sábado — **O Triunfo de Arlequim** (D. Vezzani) — Os Scalzacani — Itália — P. Boca do Vento — 22.00
D. Rosinha A Solteira (Lorca) — C.ª de Teatro de Almada — T/Municipal — 16.00
Recital de Guitarra Clássica — Walter Lopes — T. Municipal — 18.30

10/domingo — **Story of Beauty** — K. Grochmalsky) — T. Maya — Polónia — P/Boca do Vento — 22.00
Memórias da Guerra (Brecht / Ruzante) — 1.º Acto — Incrível Almadense — 16.00
Encontro com Jaime Salazar Sampaio — T/Municipal — 18.30
de Pequenino se Torce o Penino — (V. Martinho) — GIC — Esc. Sec. do Pragal — Pátio Prior do Crato — 21.00

11/segunda — **As Criadas** (Genet) — La Gotera — Espanha — Incrível Almadense — 22.00
Dança — Alegoric — Pátio Prior do Crato — 21.00

12/terça — **Toreros, Majas y Otras Zarandajas** — Col. Margen — Espanha — Espectáculo de Rua — 22.00
Música instrumental — Avzede — Pátio do Prior do Crato — 21.00

13/quarta — **Antígona** (Sófocles / Brecht) — Seiva Trupe — Incrível Almadense — 22.00
Orquestra Ligeira — Soc. Fil. União Arrentelense — Pátio do Prior do Crato — 21.00

14/quinta — **Terezka** — Margo Lee Sherman — EUA — P/Boca do Vento — 22.00
A Queda dos Padrões — O Grupo — Esc. Sec. de Cacilhas — Pátio Prior do Crato — 21.00

15/sexta — **Aqui no se rinde** (A. Mebirouk / I. Lamouline) — Th de la Banlieu — Bélgica — P/Boca do Vento — 22.00
Comunidade (L. Pacheco) — Cândido Ferreira — T/Municipal — 24.00
Recital de guitarra contemporânea — Walter Lopes — Pátio Prior do Crato — 21.00

16/sábado — **Médico à força** (Molière) — TAS — P/ Boca do Vento — 22.00
Concerto de cordas palhetadas — Trio Zimarlino — T/ Municipal — 17.00
Graxa-Xô — Escola da Comuna — Pátio Prior do Crato — 21.00
Comunidade (L. Pacheco) — Cândido Ferreira — T/ Municipal — 24.00

17/domingo — **M. O Moderado** (Adanov) — CCE — P/ Boca do Inferno — 22.00
Comunidade (L. Pacheco) — Cândido Ferreira — T/ Municipal — 16.00
Recital de Canto Lírico — Pátio Prior do Crato — 21.00

18/segunda — **Deus os Fez... Deus os Juntou** (Tchekhov) — Manuela de Freitas e Mário Viegas — P/ Boca do Vento — 22.00
Música cabo-verdiana — Kiki Lima — Pátio Prior do Crato — 21.00

Exposições sobre Luís Francisco Rebello, Federico Garcia Lorca e Luís Pacheco. Posters de Teatro. Animação de rua

Organização: Companhia de Teatro de Almada / Câmara Municipal de Almada.

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — AOS SÁBADOS, DAS 7 ÀS 10; REALIZAÇÃO DE RAFAEL CORREIA.

Rafael Correia deixou há muito de se confinar ao Sul do País e «ataca» agora o Ribatejo, onde toiros e campinos campeiam e foram «estrelas» na última emissão; pena é que estas magníficas reportagens não tenham **ao menos** repetição num horário mais decente.

RDP - PROGRAMA 2

HISTÓRIAS DE MÚSICA... E OUTRAS — ÀS 5.ªs DAS 21 ÀS 21.30 (REPETE AOS SÁBADOS ÀS 10); PROGRAMA DE ANTÓNIO CARTAXO.

«Irving Berlin — uma lenda na música popular norte-americana «é o título da emissão deste sábado; recordemos só que a par de Cole Porter de Gershwin e Kurt Weil, Irving Berlin é um dos autores fundamentais da música popular da primeira metade deste século.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

O ROCK PODE ESPERAR — AOS SÁBADOS, DAS 20 ÀS 22; REALIZAÇÃO DE HUMBERTO BOTO.

Humberto Boto, principal herdeiro do espírito do FM da década de 70, é também uma figura aberta e não sectária, como o provam as suas frequentes «aberturas» à musica tradicional e à música popular que navega em àrea diferente da «pop».

O SOM DA FRENTE — DE 2.ª A 6.ª, DA 1 ÀS 3 (À 6.ª ATÉ ÀS 2); REALIZAÇÃO DE ANTÓNIO SÉRGIO

O «direito à diferença», o acompanhar permanente e apaixonado da vanguarda da música rock, ou das suas margens, fazem de «O Som da Frente» um exemplo de coerência e resistência...

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

TOXICOMANIA — A LIBERDADE COMEÇA NO CORPO — AOS SÁBADOS, DAS 10 ÀS 11; PROGRAMA DO DR. MANUEL PINTO COELHO, COM APRESENTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE JORGE PÊGO.

Pedro, um ex-toxicómano reabilitado, continua a dar conta da sua experiência; a questão da liberalização das drogas «leves» e a sua relação com o consumo das drogas «duras» estarão em foco esta semana.

RFM

RIOS NEGROS — AOS SÁBADOS, DAS 21 ÀS 22; REALIZAÇÃO DE TERESA MESQUITELA E RUI NEVES.

Neste programa de «jazz» que destoa da tónica da programação da RFM, o destaque vai esta semana para o trompetista Lester Bowie e a sua Brass Fantasy.

«Quem tem medo de Fernando Pessoa?»

O centenário do nascimento de Fernando Pessoa coincidiu com mais uma celebração do Dia de Portugal.

Aproveitando essa coincidência António Cartaxo dedicou a sua emissão de 9/11 de Junho do programa «Histórias da Música... e outras» ao grande poeta.

A análise dessa emissão poder-se-á fazer em três vectores: o do **argumento,** *o da* **encenação** *e o da premonição.*

Ao nível do argumento António Cartaxo ligou o poeta à censura e ao regime anterior, usando o poema «O menino de sua mãe», declamado por João Villaret, e que a Emissora Nacional proibira, por aludir à morte de um jovem português na guerra (com medo de que os ouvintes pudessem associar o poema à Guerra Colonial).

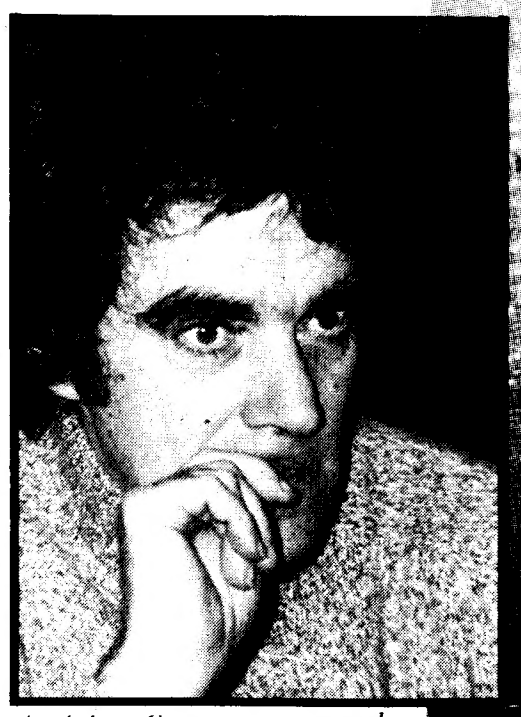
A outra ligação, aproveitando o facto de o dia 10 de Junho (dia da «raça») ser o dia consagrado pela ditadura à aclamação dos seus heróis, é com o império. E, afortunadamente, com o texto do poema referido: »... malhas que o império tece, faz morto e apodrece o menino de sua mãe...», consegue uma dupla ligação.

Ao nível da **encenação** *há que salientar a contenção de António Cartaxo, que se inibiu de ligar com textos os diversos materiais sonoros, antes os fez ressaltar pelo seu valor intrínseco e pela música que os unia. Tendo como pano de fundo o belo «Requiem pela morte de Camões» de Domingos Bontempo, usando o poema, bem como uma sua versão cantada, sons de guitarra portuguesa e das ondas do mar e ainda duas belas canções que compôs de parceria com António Borga, bem como o irónico «10 de Junho» de Rui Veloso, António Cartaxo dispensa as (suas) palavras.*

O elemento da **premonição,** *já manifesto no poema que Pessoa escrevera décadas antes da guerra colonial se iniciar e que já falava nos mortos em defesa do império, aparece também expresso na canção «País de cravos, país de cardos» onde António Borga escreve »... que a noite vai longa no país dos cravos...» (e estava-se ainda em 1971). Finalmente, e recordo uma conversa tida há longos anos, António Cartaxo, ausente de Portugal desde o início da década de 60, encontrava-se na Turquia aquando do 25 de Abril de 1974. E na noite que antecedeu esse dia, sonhou, precisamente, que uma revolução estalara em Portugal.*

A arte também é feita de elementos subjectivos, inexplicáveis...

Rui Cartaxo



António Cartaxo, autor de «Quem tem medo de Fernando Pessoa?», pergunta «feita» quando «O menino de sua mãe» foi proíbido pela Emissora Nacional

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

CIRCUITO FECHADO — DOMINGO, DAS 0 ÀS 2; EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO DE JOSÉ MARINO.

Na passagem do 3.º aniversário da editora independente Ama Romanta, onde pontifica o vocalista dos Pop dell'Arte, João Peste, destaque para este último grupo, para os Linha Geral e para os Sei Miguel, todos marginais relativamente à «mainstream» do rock português.

MALDITOS SETENTA — SÁBADO, DAS 22 ÀS 24; EDIÇÃO DE JOÃO GOBERN E JOSÉ MARINO COM APRESENTAÇÃO DE MARGARIDA PINTO CORREIA.

Primeiro de um conjunto de dois programas sobre os Pink Floyd, grupo que de há vinte anos para cá tem marcado sucessivos géneros (psicadelismo, rock sinfónico, classicismo, etc.) e que é autor daquele que é porventura o disco mais perene da história da música pop: «the dark side of the moon».

TSF

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MAL-DIZER — DE 2.ª A 6.ª, ÀS 8.30 (REPETE ÀS 19.10); PARTICIPAÇÃO DE VASCO PULIDO VALENTE, PAULO PORTAS, BAPTISTA BASTOS, FRANCISCO SOUSA TAVARES E HERMAN JOSÉ.

Cinco minutos somente para »...dizer mal, e depressa...» de quem lhes aprouver; da formidável lista dos «maledicentes» só lamento que não faça parte, como inicialmente fora pensado, Vicente Jorge Silva, provavelmente o maior lúcido analista político da nossa sociedade.

Os defeitos da normalidade

Um estrutura narrativa clássica, com princípio, meio e fim. Um modo de contar consequente, talvez um pouco linear, resultando de uma tensão dramática que se alonga durante quarenta e oito páginas. Uma história com «os bons», «os maus» e «os assim-assim». Personagens relativamente tipificadas e um herói um pouco enjoativo, que dorme com a menina, talvez apaixonado, mas cedendo ao destino e vendo-se livre dela, prometendo procurar outros encantos (e como o compreendo!, sendo a menina uma princesa com ar de falsa sonsa). Um herói enjoativo que não gosta de traçar armas, mas que não faz mais nada, senão isso. Uma história que acontece lá longe no tempo, tão longe que tudo é possível acontecer sem o menor sobressalto de lógica, o que muito diminui as mudanças de ritmos que o factor surpresa poderia induzir. Sugere-se, inicialmente, «o maravilhoso», mas rapidamente é abolido, perdendo-se o que poderia ser um fio condutor de tensão pelo mistério. A história adquire um pouco o tom de história de caserna palaciana, com as suas heroicidades, as suas intrigas, as suas verdades e falsidades, tudo isto à dimensão dum amanhã que se conquista com alma semipura do valentão, que tem as suas guerras e sem repouso do guerreiro. Mas a estrutura narrativa é clássica e limpa, coisa que acontece igualmente ao desenho e ao colorido, ou melhor: só do desenho, já que as cores são lá postas de chapa (excepção feita para certas representações do céu, facto que não consigo compreender). E a densidade constante da narrativa encontra equivalente no total preenchimento de cada ecrã, a ponto de a vista não ter espaços vazios para repouso. Por seu lado a cor é posta de modo a não criar quebras em qualquer conjunto de duas páginas, transitando, quando necessário, cautelosamente dos tons frios para os quentes, e vice-versa.

De tudo isto dito, a resultante é, evidentemente, uma banda desenhada limpa, profissional, com pouco mais.

TÍTULO: VASCO
AS SENTINELAS DA NOITE
AUTOR: GILLES CHAILLET
EDITOR: EDINTER

Porfírio Alves Pires

Isabel Augusta

Curiosos caminhos pictóricos, os de uma artista que nem sequer muito tempo real teve para pintar e que, portanto e talvez por isso, muitas encruzilhadas já encontrou e algumas opções assaz diversas já fez.

Lembre-se algumas dessas encruzilhadas e que se comece pela sua primeira exposição na SNBA em 1986. Exposição ela mesma uma nítida encruzilhada e onde se destacavam duas telas de um figuratismo liberto e desempenado e que na altura designei como sendo duas obras de grandes dimensões, não me referindo ao formato, tendo uma delas sido Prémio de Aquisição, um pouco mais tarde na III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estas duas telas pareciam apontar um caminho. No entanto, e ainda na III Exposição de Artes Plásticas, uma outra obra outras coisas anunciava, lá para as áreas dum simbólico sintetizado.

Em 1987, no Espaço Poligrupo/Renascença já por outras áreas esta pintora pintava, utilizando ainda um certo simbolismo, mas formalmente tratando grandes manchas em cinzentos-negros, com largos e poucos gestos inscritos.

Agora, e de novo na Poligrupo, o assunto é outro, sendo em si mesmo assumido de duas diversas maneiras.

Por um lado, telas pintadas com uma nítida intenção acumulativa, como se do ir fazendo fosse o processo o mais notório e mais notável ainda fosse o estádio em que o processo pára.

Por outro lado, superfície/suportes mais ou menos pacificado e depois a inscrição de figuras-símbolos, ou figuras-realidades que vêm ocupar o espaço de modo solto, embora articulado.

Assim, Isabel Augusta, apresenta dois modos de fazer que, embora com largo parentesco de cores, de tratamento, declarar uma nova encruzilhada no seu percurso de pintura.

De facto, nem sempre se alcança o destino, através da progressão linear.

Porfírio Alves Pires

- **SILVIA QUANDT**
  Centro de Arte Moderna – Lisboa, R. dr. Nicolau Bettencourt. 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., das 10 às 17; 4.ª e sáb., das 14 às 19.30
  Pintura (até 16/7)
- **VIEIRA DA SILVA**
  Fundação Gulbenkian – Lisboa, Av. de Berna, 45. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 19; sáb. e dom., das 10 às 17.
  Pintura (até Agosto)
- **COLECTIVA**
  Galeria EMI – VC – Lisboa, R. Cruz dos Poiais, 111
  Esculturas de Helena Almeida, Miguel Branco, Joaquim Bravo, Alberto Carneiro, Graça Costa Cabral, José Pedro Croft, Xana e Rui Sanches (até 30/7)
- **COLECTIVA**
  Galeria Novo Século – Lisboa, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14-20. Expõe Carlos Barroco, Luís Cruz, Romualdo, Vítor dos Reis, Caseirão, António Delgado e Miguel Horta.
  (até 9/7)
- **MÁRIO RITA**
  Galeria de S. Bento – Lisboa, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., das 11 às 13 e das 15 às 20; 2.ª das 15 às 20.
  Desenho (até 16/7)
- **LUÍS CARUNCHO**
  Galeria 111 – Lisboa, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb., 10-13.
  Pintura (até 25/7)
- **ISABEL AUGUSTA**
  Espaço Poligrupo – Renascença – Lisboa, R. Ivens, 14. De 2.ª a 6.ª, 9-20; sáb., 10-14.
  Pintura (até 23/7)
- **GIL TEIXEIRA LOPES**
  Galeria S. Francisco – Lisboa, R. Ivens, 4o. De 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
  Pintura e escultura (até 31/7)
- **EDUARDA, ILDA POMBEIRA, RUI DA ROSA**
  Artex Galeria – Lisboa, R. Nova do Almada, 85. De 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13.
  Pintura (até 2/7)
- **VERÓNICA NEL**
  Galeria de Santa Justa – Lisboa, R. St.ª Justa, 93-2.º. De 2.ª a 6.ª, 15-20.
  Pintura (até 28/7)
- **«MOSTRA DE ARTE BRASIL-PORTUGAL»**
  Sociedade Nacional de Belas-Artes – Lisboa, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom. 14-20.
  (até 24/7)
- **COLECTIVA**
  Galeria Diferença – Lisboa, Rua S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
  Arte High-Tech em Questão (até 30/7)
- **COLECTIVA**
  Casa do Bocage – Setúbal, Galeria Municipal.
  Pintura de Dominique Larrovy, Ghislaine Tournier, Claudine Thireau, Louisette Legonix e Brigitte ???????.
- **DE AMADEU AOS ANOS 80**
  Centro de Arte – S. João da Madeira. De 2.ª a sáb., 16-23; dom., 14-20.
- **JOSÉ GUIMARÃES**
  Convento dos Capuchos – Costa da Caparica.
  Pintura e escultura (até 10/8)
- **PAULA REGO**
  Casa de Serralves – Porto, R. Serralves, 997.
  Pintura
- **NIKIAS SKAPINAKIS**
  Galeria ZEN – Porto, R. Manuel II, 246.
  Pintura (até 18/7)

HOJE

II Encontro Nacional de Intervenção e Performance

Galeria Municipal da Amadora
18 horas – O Corpo como Suporte
19 horas – Performance de Miguel Yeco

Recreios Desportivos da Amadora
21.00 – Exposição Fotodocumental sobre os performances participantes.
21.15 – Exposição Documental «Happening, Intervenção, Performance e Video»
21.30 – Video «Expos Vostell» de Wolf Vostell

CLÁSSICA

LISBOA

Teatro de S. Carlos
Largo de S. Carlos, 11
Telef. 368408
Dias 8 e 12, às 21.30, e dia 10, às 16, ópera «**La Mère Coupable**», de **Darius Milhaud.** Direcção do maestro **John Neschling,** encenação de **Wolf Dieter Ludwing,** cenografia de **Vasco Eloy,** e interpretações dos solistas Elsa Saque, Ana Paula Russo, Manuela Castani, Jorge Vaz de Carvalho, José Fardilha, José de Freitas, José Manuel Araújo e Alberto Silveira.

XIV Festival de Música da Costa do Estoril: dia 9, às 21.30, **Gundula Janowitz** (soprano) e **Charles Spencer** (piano), tocam obras de Schubert.

Mosteiro dos Jerónimos
8.º Festival de Música dos Capuchos: dia 9, às 21.30, «No Tejo Me Confesso», com **Carlos do Carmo,** acompanhado por **Maria João Cunha** (acordeão), **António Chainho** (guitarra portuguesa), **José Maria Nóbrega** (viola), **Nuno Gonçalves** (contrabaixo), **Chico Zé** (guitarra e viola acústica), **George Lee** (percussão) e **Pedro Osório** (piano e direcção).

XIV Festival de Música da Costa do Estoril: Dia 10, às 21, a **Nova Filarmonia Portuguesa,** interpreta obras de Braga Santos, Mozart e Mendelssohn, sendo solista **Jan Pellant.** Direcção de orquestra de **Álvaro Cassuto.**

QUELUZ
Palácio Nacional
XXIII Festival de Sintra/O Piano e o Romantismo
Dia 10, pelas 21.30 h: **Sequeira Costa** interpreta ao piano obras de Chopin e Schumann.

SINTRA
Palácio Nacional da Pena
XXIII Festival de Sintra — «O Piano e o Romantismo» apresenta no dia 12, pelas 18.30 **Vladimir Ovehimitov** ao piano, que interpreta obras de Liszt e Rachmaninov.

Palácio Nacional
Dia 9, às 17.30 h: **Nova Filarmonia Portuguesa,** com os solistas **Khatarine Rawdon,** apresenta peças de Mendelssohn.

LIGEIRA

LISBOA

Estádio da Luz
Dias 9, às 15.30: Festival Rock Benfica, com **Bryan Adams, Bonnie Tyler, The Wailers, Special Affair, Saxon** e **UHF.** Preços: 2 800$00 (não sócios) e 2 300$00 (sócios).

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Tel. 36 73 69
Espectáculos às 22.30 e às 00.30.
Dias 7, 8, 9 e 10: **Tommy Halferty** (guitarra), **Roman Guilgoyle** (baixo) e **Conor Guilfoyle** (bateria).

PORTO

Cova Funda
Rua da Lada, 30
Dias 8 e 9: música jazz com a banda de **Ricardo Fabini,** formada **Pedro Taveira** (bateria), **Didi** (guitarra e baixo) e **Ricardo Fabini** (voz e guitarra).

Splash
C.C. Dallas
Dias 10, 11 e 12: **Banda Salsu Parrilha.**

Teatro Rivoli
Dia 9, às 23.00h: **Mão Morta** e **Pop Dell'Arte.**

COSTA DA CAPARICA
Praia da Rainha
Dia 8: **Xutos e Pontapés.**

A ópera e o seu público

A reacção dos ouvintes da RDP 2 ao Otello de Verdi, na encenação de Peter Stein para a Welsh National Opera, transmitida pela RTP, mostrou literalmente o estado de analfabetismo cultural, musical, músico–teatral em que se encontra grande parte do público que se julga conhecedor de ópera.

Autênticos Conselheiros Acácios, só descritíveis com ironia queirosiana, desfilaram à compita, a ver quem mais asneirava. Nunca os «entendidos» se tinham desmascarado assim tão a nu como pseudo–entendidos. Trata–se, na verdade, de uma questão estrutural — de uma questão de fundo do nosso sistema cultural — e não de uma mera questão de gosto. Neste sentido, os nossos acacianos apreciadores de ópera são apenas vítimas de um meio que estagnou em modelos já cediços há sem anos, quando Eça os ridicularizou com a sua pena afiada.

Um espectáculo genialmente concebido e realizado, um Otello histórico, com uma coerência interna talvez até então inigualada (nunca vi o de Felsenstein, do qual também existe uma versão filmada), o pleno domínio técnico do ofício teatral que permitiu a Peter Stein não só encontrar soluções óptimas num palco exíguo mas também impô–lo como espaço cénico ideal para a representação daquela obra, personagens compostas com uma força, uma inteligência, uma riqueza de propostas de leitura verdadeiramente notáveis, um discurso cénico ao mesmo tempo pleno de intencionalidade simbólica, transparente e económico nos meios utilizados, a partitura toda ela encenada — sim, a partitura, na complexidade da sua textura, na significação profunda dos seus processos musicais, na simultaneidade «polifónica» dos sentimentos, suspeitas, pensamentos, acções que nela estão em jogo, na dialéctica, arrancada às notas, entre o interior de uma personagem e o que ela exterioriza, na limpidez admirável da sua narrativa — tudo isso foi o que os nossos pobres «maníacos» da ópera e do «bel canto» não viram nem ouviram. Um momento confragedor e também um espantoso documento sociológico o que nos foi oferecido por aquela incrível série de telefonemas dirigidos a Maria Helena de Freitas entre as 0 horas e as duas da madrugada, sem que esta pudesse desenlear–se de tão emaranhada teia de disparates.

Eis o resultado de uma cultura acaciana secular: quando a música e o canto assumem o papel que lhes cabe na ópera como factores essenciais de significação teatral, as pessoas eventualmente mais habituadas à ópera (tal como ela se continua a fazer no S.Carlos ou em espectáculos onde impera o vedetismo dos cantores) não vêem a diferença. Dão mostras de uma total falta de formação e de sentido crítico. Insistem na redução da ópera à «música de ópera», na redução da ópera ao «bel canto», na redução do todo a uma das partes que deviam estar ao seu serviço. Liquidam o que há no Otello de Verdi com o seu suposto amor pela música de Verdi, com a sua suposta admiração pela voz do cantor x ou da «prima–donna» y. Liquidam o que importa descobrir, redescobrir, repensar no drama, o que este tem de humano, de substancial, com discussões fúteis acerca de tal ou tal pirueta vocal.

O mais grave é que isto não se passa só com o público ou com grande parte do público tradicional. Passa–se também com profissionais da música. E assim continuará enquanto não se resolver uma questão prévia: a da educação, a da integração do ensino da música no ensino geral. E enquanto se persistir no actual modelo de ópera do S.Carlos.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

PEDRA NO BOLSO (UMA)

— longa metragem
— 16 (35) mm/cor

Real., Fot. e Mont. Joaquim Pinto. **Arg.** Eduarda Chiotte e Joaquim Pinto. **Mus.** Miso Ensemble. **S.** Francisco Veloso (**mist.** Joaquim Pinto, Hans Kunzi). **Int.** Inês Medeiros, Isabel de Castro, Bruno Leite, Manuel Lobão, Eduarda Chiotte, Luís Miguel Cintra **Voz off.** Hestnes. **Prod.** GER, Grupo de Estudos e Realizações Lda. **Prod. Ex.** João Pedro Bénard. **Dur.** 90 minutos. **Rod.** 1987/88. **Primeira apresentação pública em Portugal:** 11 de Março de 1988 (Cinemateca Portuguesa, Lisboa). **Loc.** Instituto Português de Cinema.

Uma equipa de filmagens de quatro pessoas, uma longa metragem auto financiada em grande parte, a aventura calculada e apaixonante de fazer um filme sem estar à espera de subsídios, um projecto de cinema em perfeita adequação à magreza de meios que não de vontade de cinema nem de rigor narrativo: assim nasce um filme livre, moderno, atento, disponível, estimulante.

No centro da ficção, o fim da inocência, a iniciação de um miúdo às encruzilhadas da vida, às desilusões. O filme mistura habilmente amadores e profissionais, aqueles esperando o rigor e o imprevisto (e é mérito da câmara de Joaquim Pinto ter esperado por isso), destes colhendo a solidez. O resultado é um filme vivo e fresco, doloridoquanto baste, que sabe que o cinema é acção e sussurros, uma história e pontas soltas por onde o espectador possa investir por sua conta e risco. O resultado é uma das maiores surpresas do cinema português dos anos 80.

ÍNDICE

Em aditamento ao **índice** publicado a 11 de Dezembro de 1987, a seguir se indicam as datas das fichas entretanto publicadas no «DL».

ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ 20/5/88
BORBOLETA NA GAIOLA (A) 26/12/87
BREHM, JOÃO 18/3/88
CAETANO, JOSÉ DE SÁ 1/7/88
CANIJO, JOÃO 29/4/88
CARVALHOSA, JOSÉ LUÍS 2/4/88
COIMBRA, AMÉRICO 26/2/88
CORDEIRO, MARGARIDA MARTINS 24/6/88
DIABO ERA OUTRO (O) 29/4/88
DUARTE, ERMELINDA 5/2/88
EMILIANO, ANTÓNIO 9/1/88
FÁTIMA STORY 20/5/88
FÉLIX, HELENA .....27/5 e 4/6/88
GIL, MARGARIDA 18/12/87
GOMES, ANDRÉ 18/3/88
GONÇALVES, VÍTOR 24/6/88
IRATAN E IRACEMA 2/1/88
MATAR SAUDADES .....26/12/87'
MATTA, MARIA AMÉLIA 29/1/88
MEU NOME É... (O) 15/1/88
MORAIS, JOSÉ ÁLVARO 15/1/88
MOURA ENCANTADA (A) 19/2/88
NASCIMENTO, JOSÉ 12/2/88

OLIVEIRA, CÉSAR DE 4/3/88
PAIS, RICARDO 22/1/88
PARQUE DAS ILUSÕES 25/3/88
PEREIRA, MÁRIO .....6/5 e 13/5/88
PINTO, JOAQUIM 22/4/88
REIS, ANTÓNIO 11/6/88
SOLMER, ANTONINO 11/3/88
SOUSA, JOSÉ ERNESTO DE 17/6/88
TEIXEIRA, VIRGÍLIO 15/4/88
TRÊS MENOS EU 26/2/88
WALLENCAMP, ELSA 19/2/88